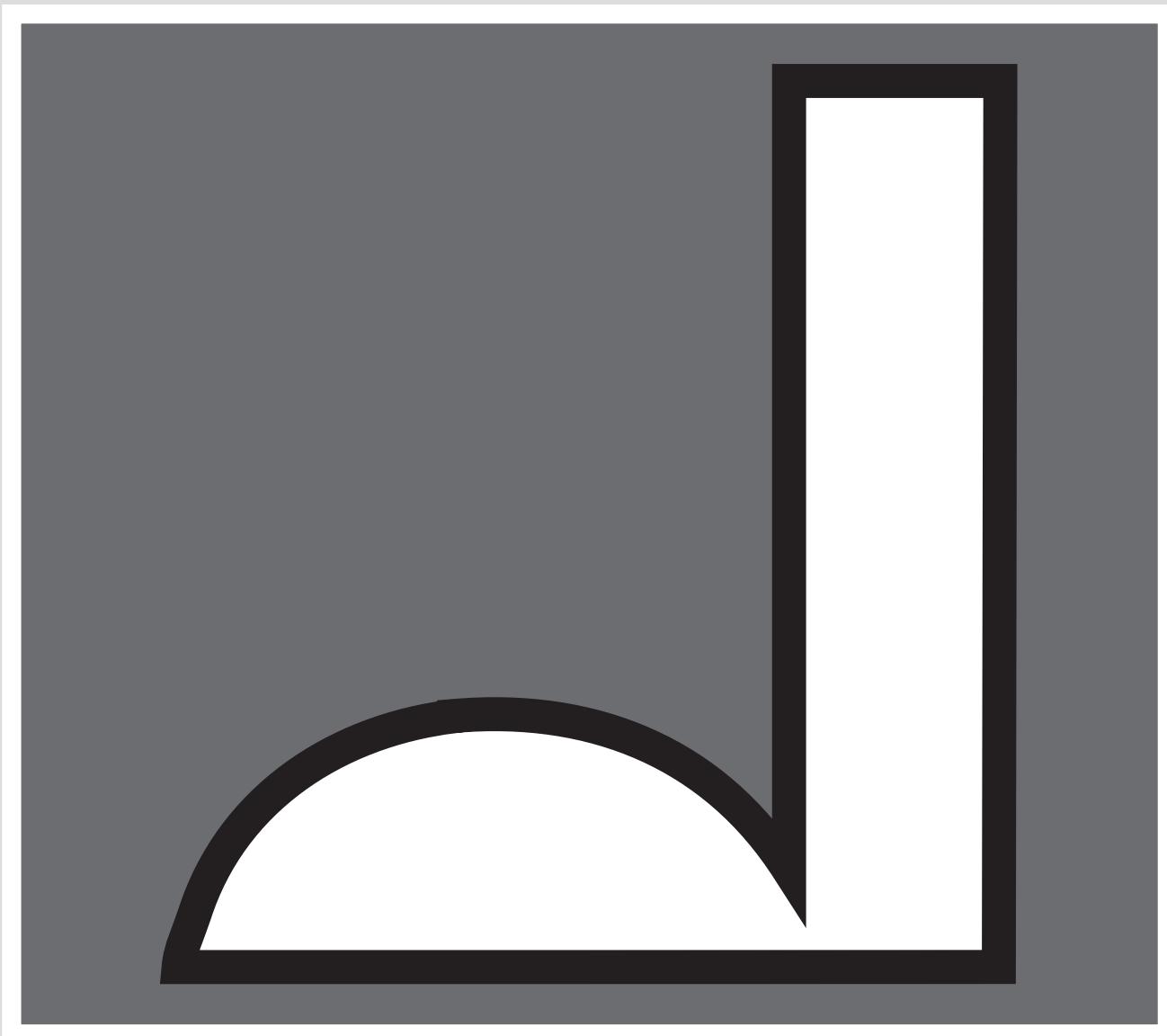




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXIII - N° 022 - SÁBADO, 8 DE MARÇO DE 2008 - BRASÍLIA-DF

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente

Garibaldi Alves Filho – PMDB-RN²

1º Vice-Presidente

Tião Viana – PT-AC

2º Vice-Presidente

Alvaro Dias – PSDB-PR

1º Secretário

Efraim Morais – DEM-PB

2º Secretário

Gerson Camata – PMDB-ES

3º Secretário

César Borges¹ PR-BA

4º Secretário

Magno Malta – PR-ES

Suplentes de Secretário

1º - Papaléo Paes – PSDB-AP

2º - Antônio Carlos Valadares – PSB-SE

3º - João Vicente Claudino – PTB-PI

4º - Flexa Ribeiro – PSDB-PA

LIDERANÇAS

MAIORIA (PMDB) – 20	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT/PTB/PR/PSB/PC do B/PRB/PP) – 28	LIDERANÇA PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM ¹ /PSDB) – 27
LÍDER Valdir Raupp	LÍDER Ideli Salvatti – PT	LÍDER Demóstenes Torres
VICE-LÍDERES	VICE-LÍDERES Epitácio Cafeteira João Ribeiro Renato Casagrande Inácio Arruda Marcelo Crivella Francisco Dornelles	VICE-LÍDERES Flexa Ribeiro Adelmir Santana Eduardo Azereedo Kátia Abreu Mário Couto Heráclito Fortes João Tenório Raimundo Colombo Papaléo Paes Romeu Tuma ⁴
LÍDER DO PMDB – 20 Valdir Raupp	LÍDER DO PT – 12 Ideli Salvatti	LÍDER DO DEM – 14 José Agripino
VICE-LÍDERES DO PMDB Wellington Salgado de Oliveira Valter Pereira Gilvam Borges Leomar Quintanilha Neuto de Conto	VICE-LÍDERES DO PT Eduardo Suplicy Fátima Cleide Flávio Arns	VICE-LÍDERES DO DEM Kátia Abreu Jayme Campos Raimundo Colombo Edison Lobão Romeu Tuma Maria do Carmo Alves
	LÍDER DO PTB – 6 Epitácio Cafeteira	LÍDER DO PSDB – 13 Arthur Virgílio
	VICE-LÍDER DO PTB Sérgio Zambiasi	VICE-LÍDERES DO PSDB Sérgio Guerra Alvaro Dias Marisa Serrano Cícero Lucena
	LÍDER DO PR – 4 João Ribeiro	
	VICE-LÍDER DO PR Expedito Júnior	
	LÍDER DO PSB – 2 Renato Casagrande	
	VICE-LÍDER DO PSB Antônio Carlos Valadares	
	LÍDER DO PC do B – 1 Inácio Arruda	
	LÍDER DO PRB – 2 Marcelo Crivella	
	LÍDER DO PP – 1 Francisco Dornelles	
LÍDER DO PDT – 5 Jefferson Péres	LÍDER DO P-SOL – 1 José Nery	LÍDER DO GOVERNO Romero Jucá - PMDB
VICE-LÍDER DO PDT Osmar Dias		VICE-LÍDERES DO GOVERNO Delcídio Amaral Antônio Carlos Valadares Sibá Machado João Vicente Claudino

¹ Senador César Borges comunicou filiação partidária ao PR em 01.10.2007 (DSF 2.10.2007).

² Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado, na Sessão Deliberativa Extraordinária de 12.12.2007 (DSF 13.12.2007).

EXPEDIENTE

Agaciel da Silva Maia Diretor-Geral do Senado Federal Júlio Werner Pedrosa Diretor da Secretaria Especial de Editoração e Publicações José Farias Maranhão Diretor da Subsecretaria Industrial	Cláudia Lyra Nascimento Secretária-Geral da Mesa do Senado Federal Maria Amália Figueiredo da Luz Diretora da Secretaria de Ata Denise Ortega de Baere Diretora da Secretaria de Taquigrafia
---	---

SENADO FEDERAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 25ª SESSÃO NÃO DELIBERATIVA, EM 7 DE MARÇO DE 2008

1.1 – ABERTURA

1.2 – EXPEDIENTE

1.2.1 – Ofício

Nº 62/2008, de 6 do corrente, da Liderança do PMDB e da Maioria no Senado Federal, comunicando que o PMDB cedeu ao PSB vaga na Comissão Mista Especial – Mudanças Climáticas.....

4921

1.2.2 – Comunicações da Presidência

Arquivamento definitivo do Projeto de Lei da Câmara nº 88, de 2006.....

4921

Recebimento dos Avisos nºs 9, de 2008 (nº 144/2008, na origem) e 10, de 2008 (nº 134/2008, na origem), do Tribunal de Contas da União.....

4921

Término do prazo, ontem, sem apresentação de emendas aos Projetos de Resolução nºs 5 e 6, de 2008.....

4921

1.2.3 – Aviso do Tribunal de Contas da União

Nº 2, de 2008-CN (nº 135/GP/TCU/08, na origem), do Presidente do Tribunal de Contas da União, encaminhando o Relatório das Atividades daquele Tribunal, referente ao 4º Trimestre de 2007.....

4922

1.2.4 – Discursos do Expediente

SENADOR ALVARO DIAS – Saúda o Dia Internacional da Mulher e homenageia a Senadora colombiana Ingrid Bettancourt, refém das FARC. Apelo ao Governo brasileiro, para que seja mais enérgico em manifestar-se contra a violência produzida pelas FARC.....

4922

SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI – Saúda o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Considerações sobre sua candidatura à cadeira de Grão-Mestre-Geral do Grande Oriente do Brasil, Presidente Nacional da Maçonaria. Sólicita prioridade na apreciação de projeto de resolução de autoria de S. Ex^a, que cria a Comissão da Amazônia.....

4927

SENADOR PAULO PAIM – Protesto pela situação dos brasileiros na Espanha. Saudação às mulheres pela comemoração amanhã, do Dia Internacional da Mulher.....

4937

SENADOR ADELMIRO SANTANA – Associa-se ao pronunciamento do Senador Paulo Paim em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Comentário sobre pesquisa elaborada pelo observatório das Micro e Pequenas Empresas, do Sebrae – SP.....

4947

SENADOR CÍCERO LUCENA – Homenagem às mães anônimas vítimas das secas do Nordeste, e mulheres humildes. Considerações sobre a problemática dos resíduos sólidos, com destaque ao Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil/2007, da Abrelpe.....

4951

SENADOR HERÁCLITO – Considerações entre os Presidentes do Equador, Colômbia, Venezuela e Brasil hoje no Rio. Esforço da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional no sentido de esclarecer os fatos atinentes aos brasileiros que estão encontrando dificuldades para ingressarem na Espanha. Considerações sobre a demora na votação do Orçamento.....

4970

SENADOR MÃO SANTA – Consideração sobre a aposentadoria dos idosos, e sobre a proibição da venda de bebidas nas rodovias federais. Posicionamento sobre as FARC. Homenagem às mulheres pelo transcurso do “Dia Internacional da Mulher”.....

4977

SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI – Protesto contra a retirada dos moradores da área indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima.....

4982

1.2.5 – Discursos encaminhados à publicação

SENADOR GERSON CAMATA – Análise do comportamento de Hugo Chávez e suas ligações financeiras com os narcoguerrilheiros.....

4982

1.3 – ENCERRAMENTO

2 ATOS DO DIRETOR-GERAL

Nºs 432 a 435, de 2008.

4984

SENADO FEDERAL

- 3 – COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL
- 53ª LEGISLATURA
- 4 – COMISSÕES TEMPORÁRIAS
- 5 – COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES
- 6 – CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
- 7 – CORREGEDORIA PARLAMENTAR
- 8 – PROCURADORIA PARLAMENTAR

9 – CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ**CONGRESSO NACIONAL**

- 10 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL
 - 11 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
 - 12 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL
 - 13 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)
-

Ata da 25ª Sessão Não Deliberativa, em 7 de março de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Alvaro Dias, Mão Santa, Mozarildo Cavalcanti e Cícero Lucena

(Inicia-se a sessão às 9 horas.)

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, ofício que passo a ler.

É lido o seguinte:

OF. GLPMDB nº 62/2008

Brasília, 6 de março de 2008

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, comunico a Vossa Excelência que o PMDB cede ao PSB vaga na comissão abaixo relacionada:

TITULAR

Comissão Mista Especial “Mudanças Climáticas”	1 vaga
--	--------

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência votos de apreço e consideração. – Senador **Valdir Raupp**, Líder do PMDB e da Maioria.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O ofício que acaba de ser lido vai à publicação.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– A Presidência comunica ao Plenário que, uma vez findo o prazo fixado no parágrafo único do art. 254 do Regimento Interno, sem interposição do recurso ali previsto, determinou o arquivamento definitivo do Projeto de Lei da Câmara nº 88, de 2006 (nº 5.136/2005, na Casa de origem), que *acrescenta parágrafo único do art. 79 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências* (veda a propaganda comercial em livros didáticos).

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– A Presidência recebeu do Tribunal de Contas da União as seguintes matérias:

- **Aviso nº 9, de 2008** (nº 144/2008, na origem), encaminhando cópia do Acórdão nº 187/2008, proferido nos autos do processo nº TC 004.151/2005-4, bem como do Relatório e dos Votos que o fundamentaram, referente a Pedido de Reexame contra o Acórdão 2.289/2005, que julgou improcedente a representação a respeito de possível irregularidade na ocupação de espaços físicos no Senado Federal; e
- **Aviso nº 10, de 2008** (nº 134/2008, na origem), encaminhando Relatório de Atividades daquele Tribunal, referente ao 4º trimestre de 2007.

As matérias vão à Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas às seguintes matérias:

- **Projeto de Resolução nº 5, de 2008**, que autoriza o Estado do Piauí a firmar o terceiro Termo Aditivo de Retificação e de Ratificação ao Contrato de Abertura de Crédito e de Compra e Venda de Ações sob Condição, celebrado entre a União e o Estado em 26 de fevereiro de 1999; e
- **Projeto de Resolução nº 6, de 2008**, que autoriza a República Federativa do Brasil a contratar operação de crédito externo, no valor total de sete milhões, cento e cinqüenta mil dólares dos Estados Unidos da América, com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Aos projetos não foram oferecidas emendas.

As matérias serão incluídas em Ordem do Dia oportunamente.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Sobre a mesa, aviso que passo a ler.

É lido o seguinte:

AVISO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

– Aviso nº 2, de 2008-CN (nº 135/GP/TCU/08, na origem), do Presidente do Tribunal de Contas da União, encaminhando, nos termos do § 4º do art. 71 da Constituição Federal, o Relatório das Atividades daquele Tribunal, referente ao 4º Trimestre de 2007.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– O aviso que acaba de ser lido vai à Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização.

Será feita comunicação à Câmara dos Deputados.

Com a palavra o Senador Mão Santa, depois eu falarei. V. Ex^a em primeiro lugar.

O Senador Mão Santa dispõe de vinte minutos.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – V. Ex^a não vai viajar?

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Vou.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Então V. Ex^a usa a tribuna antes de mim.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR)

– Então o Senador Mão Santa assume a Presidência, já que estou inscrito antes dele, para que eu possa fazer uso da palavra. Em seguida, o Senador Mão Santa, e o Senador Paulo Paim logo a seguir.

O Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Senador Alvaro Dias, V. Ex^a não pode perder o vôo e deixar de ir ao Paraná, porque V. Ex^a tem dado os melhores exemplos a este País. Lembro-me de um filme que vi, em um noticiário, em que V. Ex^a estava visitando as casas dos mais necessitados e dos mais sofridos do Paraná. Amanhã, é o Dia Internacional da Mulher; V. Ex^a não pode deixar de estar ao lado da sua encantadora mulher e filhas. Então, V. Ex^a não pode perder o avião.

O SR. ALVARO DIAS (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado.

Senador Mão Santa, Sr^{as}s e Srs. Senadores, amanhã, dia 8 de março, comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Gostaria de prestar um tributo a uma mulher em especial e, dessa forma, homenagear todas as mulheres brasileiras, que lutam bravamente, no dia-a-dia, para assegurar a sobrevivência e a defesa intransigente da ética e da dignidade.

A mulher a quem presto este tributo é Ingrid Bettancourt, seqüestrada no dia 23 de fevereiro de 2002

e mantida em cativeiro até hoje pelas Farc, nas selvas colombianas. A Senadora Ingrid Bettancourt, ex-candidata à Presidência da Colômbia, é filha de um político colombiano, que foi designado embaixador de seu país em Paris.

Em razão desse posto diplomático ocupado pelo seu pai, ela se educou na Europa e findou travando contato com figuras como o poeta Pablo Neruda e o escritor Gabriel García Márquez, que escreveu **Cem Anos de Solidão** e recebeu o Prêmio Nobel de Literatura, se não me falha a memória, em 1982.

Senador Mão Santa, V. Ex^a tem o livro nas mãos?

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Tenho. Gabriel García Marquéz, **Cien Años de Soledad**, edição comemorativa Real Academia Española, Asociación Academia de Lengua Española. Também lhe recomendo **Viver para Contar** e outro que ele fez aos 90 anos **Mis Putas Tristes**.

O SR. ALVARO DIAS (PSDB – PR) – V. Ex^a tem bom gosto pela leitura. É leitor de Gabriel García Marquéz.

Em seu retorno à Colômbia, Ingrid Bettancourt assumiu a luta contra o conluio entre a corrupção e o tráfico de drogas. Trilhou vitoriosa carreira política, interrompida bruscamente quando foi raptada pelos integrantes das Farc.

Em carta divulgada recentemente, ela assim descrevia o cativeiro: “Aqui vivemos como mortos”.

Sua tenacidade ficou patenteada na trajetória que percorreu. Sem dar trégua aos cartéis da droga, se elegeu senadora com a maior votação do País, mesmo candidatando-se por um partido pequeno que ela mesma criou pouco antes das eleições.

Mesmo com o atentado a sua vida, obrigada a se afastar dos filhos para preservar a segurança deles, só não pôde realizar o teste das urnas presidenciais. Foi seqüestrada antes disso.

Rogamos a Deus a misericórdia divina e aos homens de bem e bom senso envolvidos nas negociações que Ingrid Bettancourt possa ser libertada o mais rápido possível.

No Dia Internacional da Mulher, homenageamos Ingrid Bettancourt, hoje refém de um grupo criminoso nas selvas da Colômbia.

Em homenagem a esta mulher, ouso fazer um apelo ao Governo brasileiro, para que seja mais energético em manifestar-se contra a violência produzida pelas Farc. Não se ouvem, Senador Mão Santa, manifestações à altura da grandeza do nosso País contra a violência exposta para o mundo que lá se pratica. O que temos, ao contrário, é a recepção festiva àquele que recentemente foi morto e esteve no foro de São Paulo, há algum tempo, sendo recebido festivamente

por lideranças ligadas ao Governo brasileiro. O que se exige, nesta hora, é uma manifestação mais vigorosa em nome da liberdade, dos direitos humanos e da democracia. Isso cabe, sim, ao Governo brasileiro fazer, especialmente ao Presidente da República.

Mas, em homenagem às mulheres, especialmente as do Paraná, que aqui represento com muita honra, peço a V. Ex^a que autorize o registro nos **Anais do Senado Federal** de artigo que me chegou nesta manhã do Paraná, escrito pela advogada Dr^a Soraia David, de Cascavel. O título do artigo “*Provoque. Ou não*”, é sobre este Dia, o Dia Internacional da Mulher.

Peço a V. Ex^a que o considere lido e autorize a sua publicação.

Eu não poderia, Senador Paulo Paim, inspirado pela sua presença, deixar também, nesta hora, de manifestar o meu apoio ao seu projeto. Eu o subscrevi na condição de Líder do PSDB, para que ele tivesse tramitação em regime de urgência, buscando fazer justiça aos aposentados brasileiros.

Quem sabe, na próxima semana, o Presidente Garibaldi Alves Filho supere todas as dificuldades impostas, para que possamos votar essa matéria tão debatida nos últimos dias e corretamente colocada na pauta das discussões pelo Senador Paim e pelas Lideranças, principalmente oposicionistas, desta Casa.

É hora de deliberarmos sobre este assunto estabelecendo ou restabelecendo a isonomia que já houve. E ontem o Senador Mão Santa, daquela tribuna, lembrava que nos tempos do Presidente José Sarney havia a isonomia, o tratamento era igualitário entre os servidores da ativa com os aposentados, os inativos.

Temos que ver a via-crúcis que percorrem milhares de aposentados no Brasil. Não me refiro tão somente àqueles que permanecem em longas filas durante horas na espera e na expectativa do atendimento dos seus direitos, buscando os benefícios que são assegurados pela legislação do País.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – Peço permissão para interrompê-lo. Aliás, em homenagem à mãe do Sarney, que é a santa Kyola.

Vasculho a vida do estadista Sarney, e um dos momentos mais felizes da vida dele, além das bênçãos dela, foi quando ela disse: “meu filho, nunca prejudique os velhinhos”. Essa frase é encontrada em vários sindicatos de aposentados. E ele conseguiu a paridade, não faliu a Previdência, e, com certeza, a mulher, Dona Kyola, a sua mãe, e a minha estão lá no céu orando pelos velhinhos amigos que aqui ficaram.

O SR. ALVARO DIAS (PSDB – PR) – Bem lembrado, Senador Mão Santa. Eu gostaria de dizer que há uma via-crúcis, muitos aposentados brasileiros. Lembro-me, por exemplo, dos aposentados do Banco do Estado do Paraná, que prestaram inestimáveis serviços

àquela instituição financeira do meu Estado e levaram o Banco do Estado do Paraná à condição de sétimo banco no ranking nacional quando eu fui governador. Pois bem, eles estão à espera do atendimento aos seus direitos, de respeito aos seus direitos.

Há poucos dias aqui, quando comemoramos o Dia dos Aposentados, fiz referência a este fato. Os direitos dos aposentados do Banestado foram usurpados, e é hora de restituí-los, assim como os aposentados da Varig encontram-se também à espera do respeito aos seus direitos.

Vou conceder um aparte ao Senador Paulo Paim, que tem sido realmente um baluarte nesta luta, tem sido exponencial, sempre atento e presente, e certamente não se esquece de que o Senado Federal concedeu um reajuste de 16,5% aos aposentados brasileiros, que foi vetado pelo Presidente da República.

Temos o dever de deliberar sobre este veto ao reajuste concedido pelo Senado, que, na verdade, não foi um aumento de vencimentos para os aposentados, mas uma recuperação parcial das perdas acumuladas durante anos. O Senado Federal não praticou nenhuma irresponsabilidade, não se excedeu, não exorbitou, não cometeu nenhuma injustiça com o Governo, apenas quis ser justo com os aposentados deste País, restituindo-lhes um pouco do que deles se retirou ao longo destes últimos anos, subtraindo direitos. Eles recebem muito menos do que deveriam e, é claro, muito menos do que merecem.

Senador Paulo Paim.

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – Senador Alvaro Dias, permita-me elogiar as duas partes do seu pronunciamento. Ninguém no mundo pode concordar em que uma mulher, Senadora, candidata à Presidência do seu País, esteja seqüestrada e mantida na floresta, independentemente do tempo transcorrido, se um dia ou cinco anos. Eu acho que V. Ex^a foi feliz – confesso que vou falar sobre a mulher e não tocaria nesse ponto –, pois trouxe ao debate a importância de homenagearmos, hoje, essa mulher. A carta que V. Ex^a leu merece todas as nossas considerações. Cumprimento-o pela primeira parte, mas quero também cumprimentá-lo pela segunda, citando um dado, para ajudar na reflexão da situação dos aposentados e pensionistas. Se conseguirmos o reajuste dos aposentados e pensionistas, estaremos ajudando principalmente as mulheres idosas. Está comprovado. Podemos até dizer, infelizmente, que o número de homens que morrem é praticamente dois por um em relação às mulheres. Então, com esse reajuste – que, como muito bem disse V. Ex^a, é apenas parte da recuperação das perdas acumuladas – nós estaremos ajudando milhões e milhões de pensionistas neste País que estão praticamente criando os seus netos. Este rápido aparte é para cumprimentar V. Ex^a

pela felicidade nas duas partes do seu pronunciamento. Eu tenho muita esperança quanto ao requerimento de urgência. O Senador Garibaldi Alves Filho já pediu os dois processos e nós poderemos votá-los, aqui, já na semana que vem, e assim atendermos à demanda de cerca de nove milhões de aposentados e pensionistas. Obrigado.

O SR. ALVARO DIAS (PSDB – PR) – Muito obrigado a V. Ex^a, Senador Paulo Paim.

Que não se alegue falta de recursos porque recursos existem. Nós estamos verificando uma arrecadação fantástica, batendo todos os recordes, com o Presidente da República anunciando o aumento de investimentos na área social. O Bolsa-Família já extrapola, anualmente, R\$11 bilhões de investimentos. Anunciou-se, agora, um novo Programa com mais R\$11 bilhões de investimentos. Os recursos sobram. É uma questão de se estabelecer prioridades, e eu não conheço prioridade maior do que a dos idosos do País. Este País precisa respeitar mais os seus idosos – eu não diria o País –, as autoridades constituídas precisam respeitar mais os idosos deste País.

Sr. Presidente, Senador Mão Santa, muito obrigado pela oportunidade de ser o primeiro orador do dia.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Permite V. Ex^a um aparte?

O SR. ÁLVARO DIAS (PSDB-PR) – Pois não, Senador Mozarildo Cavalcanti. Ouço o aparte de V. Ex^a.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Alvaro Dias, eu não poderia deixar de fazer este aparte quando V. Ex^a, sobretudo, homenageia a mulher. Quero dizer que, como já está claro, esse dia não é bem para homenagear os trabalhos que a mulher faz, o avanço que conquistou, mas, principalmente, para relembrar que, ainda hoje, persistem preconceitos e injustiças em relação à mulher. Espero que, realmente, essa lembrança que se faz a cada dia 08 de março possa servir para que corrijamos essas injustiças e esses sofrimentos que ainda existem. É verdade que isso mudou muito, a sociedade mudou muito desde o massacre de 1857, mas, de qualquer forma, ainda há muito por fazer. Pronunciamentos como o de V. Ex^a e outros que certamente ainda serão feitos ajudarão os governos, as instituições e a sociedade como um todo a dar à mulher o papel de destaque que ela merece.

O SR. ALVARO DIAS (PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Mozarildo Cavalcanti. Nós vinculamos um tema ao outro exatamente em função daquilo que disse o Senador Paulo Paim: as mulheres idosas são aquelas que mais sofrem o drama da ausência do Estado em suas vidas. Se o Estado não corresponde às suas expectativas, obviamente, são elas que se angustiam diante do drama que vivem, exatamente nos últimos anos de suas existências.

Que este apelo final, com a humildade, com a simplicidade que se faz necessária neste momento, possa significar a nossa homenagem a todas as mulheres idosas do Brasil.

Senador Mão Santa, muito obrigado a V. Ex^a.

SEGUE, NA ÍNTEGRA, PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR ALVARO DIAS.

O SR. ALVARO DIAS (PSDB – PR. Sem apanhamento taquigráfico.) – No próximo sábado, dia 08 de março, comemoraremos o Dia Internacional da Mulher. Nesse contexto, gostaríamos de prestar um tributo a uma mulher em especial e, dessa forma, homenagear todas as mulheres brasileiras que lutam bravamente no dia-a-dia para assegurar a sobrevivência e a defesa intransigente da ética e da dignidade.

A mulher a quem presto este tributo é INGRID BETTANCOURT, seqüestrada no dia 23 de fevereiro de 2002 e mantida até hoje em cativeiro pelas FARC nas selvas colombianas.

A Senadora Ingrid Bettancourt – ex-candidata à presidência da Colômbia – é filha de um político colombiano que foi designado embaixador do seu país em Paris. Em razão desse posto diplomático ocupado pelo seu pai, ela se educou na Europa e findou travando contato com figuras como o poeta Pablo Neruda e o escritor Gabriel García Márquez.

No seu retorno à Colômbia, Ingrid Bettancourt assumiu a luta contra o conluio entre a corrupção e o tráfico de drogas. Trilhou uma vitoriosa carreira política, interrompida bruscamente quando foi raptada pelos integrantes das FARC.

Em carta divulgada recentemente, ela assim descrevia o cativeiro: “Aqui vivemos como mortos”.

Sua tenacidade ficou patenteada na trajetória que percorreu. Sem dar trégua aos cartéis da droga, se elegeu senadora com a maior votação do país, mesmo candidatando-se por um partido pequeno, que ela mesma criou pouco antes das eleições. Mesmo com o atentado à sua vida, obrigada a se afastar dos filhos para preservar a segurança deles, só não pôde realizar o teste das urnas presidenciais. Foi seqüestrada antes disso.

Rogamos a Deus – à misericórdia divina – e aos homens de bem e bom senso envolvidos nas negociações, que Ingrid Bettancourt possa ser libertada o mais rápido possível.

No Dia Internacional da Mulher homenageamos Ingrid Bettancourt, hoje refém de um grupo criminoso nas selvas da Colômbia.

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR ALVARO DIAS EM SEU PRONUNCIAMENTO.

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e §2º do Regimento Interno.)

Provoque. Ou não.

Tenho pensado seriamente há alguns dias em como escrever algo sobre as mulheres sem parecer feminista ou promover alardes feministas e sinceramente, tal proeza talvez seja impossível. Para entender melhor caro leitor, é preciso que baixe as armas machistas cultuadas através do tempo e que leia o jornal de hoje com olhos, mente e coração femininos. Prometo que não vai doer. Em tese.

Quando chega o esperado dia em que as mulheres do mundo inteiro são homenageadas por sua data, nos deparamos com todos os tipos de comentários possíveis na Internet, na mídia e até mesmo entre nossos amigos. Uns criticam duramente alegando não haver motivo para tal comemoração, se considerados os números que comprovam como a mulher é preterida ante os freqüentes indícios de sexismopor parte da sociedade. Por outro lado, os otimistas fazem questão de ressaltar a data levando em conta os feitos e conquistas da mulher ao longo da história. Afinal de contas, deve-se ou não comemorar esse raio de data? Fico com os otimistas, sempre! E salve as mulheres que arriscaram suas vidas desde o início dos tempos para impor ao mundo sua presença, sempre odiosamente sobrepujada pelas ditas regras de conduta de época!

Neste momento, impaciente leitor, quero ardentemente que devore com sua perspicácia, seja ela dotada de neurônios masculinos ou não, a célebre passagem da escritora Armelle Le Bras-Chopard:

“A grande obsessão (e medo) dos homens continua a ser a liberdade das mulheres: já não se trata de queimar uma boa parte delas, como no tempo das bruxas, mas a lei, uma vez que o Estado tem condições de, em nome da sua soberania, promulgá-la e fazê-la aplicar, é um meio que permite refrear a autonomia de todas as mulheres.”

Convenhamos... Como afirmar por aí que as mulheres possuem menor capacidade intelectual ou científica, depois de ler algo assombrosamente inteligente e lógico?

Retroceda no tempo. Se a memória falhar, pesquise nos livros ou no Google. Por qual razão mesmo as mulheres foram condenadas à fogueira, tidas como bruxas? Baseada em quais pilares a sociedade submetia as mulheres à humilhação da proibição do sufrágio universal ou ao direito da expressão política, artística ou profissional? Localize-se no tempo atual. Por que cargas d'água mulheres que ocupam os mesmos cargos masculinos ganham menos? Ou explique o motivo de termos na política nacional baixa representatividade feminina e estranhamente, mitigada com o passar dos anos? Armelle estaria certa ao escrever que os homens temem a autonomia feminina ou equivocou-se quanto a nossa capacidade de discernir sobre nossas escolhas? Respondo que o tempo nos tomou esse direito. A humanidade arrancou de nossas almas a essência de dirigir. Ficamos órfãs de vontades e realizações pessoais. Tivemos que sonhar por muitos. Nos vimos concretizando planos de outros. Adiaram nossos projetos e de repente, descobrimos que podíamos sonhar e realizar esses sonhos sem pedir autorização a ninguém. E pasmem, sonhamos, realizamos nossos desejos e ainda amamentamos nossos filhos e orientamos nossas secretárias do lar enquanto administrámos empresas e comandámos pessoas. Quem disse mesmo que 08 de março é baboseira? É apenas uma forma de lembrar o passado, para que as ações presentes e futuras façam valer a pena cada lágrima, dor, humilhação e sofrimento vividos por mulheres anônimas e famosas, feministas ou não que enxergaram muito além do que lhes era permitido em nome da "lei".

E não é que a justiça é cega?

Sábado, 8 de março de 2008. Pode armar-se novamente com seu machismo exacerbado ou util. Estamos à espera de dias melhores... E não de guerra.

Dra. Graia David. - de
Cascavel - PR

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Após brilhante pronunciamento desse extraordinário homem público Senador Alvaro Dias, consulto a lista de oradores inscritos e convidado para usar da palavra o Senador Mozarildo Cavalcanti, de Roraima, que engrandece esta Casa por também representar a instituição secular maçônica.

Quero dar o testemunho de que eu tenho um familiar que é patrono de uma loja maçônica, Francisco Correia, na cidade de Parnaíba, Piauí. Na minha vida política, tive a oportunidade de participar de várias solenidades para as quais fui convidado, mas o meu entusiasmo aumentou quando vi, nesses cinco anos, aqui, esse líder dessa instituição clássica a estimular não só os maçons, não só os políticos, o Congresso, mas todo o Brasil. Ele é candidato lá ao posto máximo e não sei se isso é regulado pelo TSE, pelo TRE, mas a Constituição do Piauí é o livro de Deus, que diz: “pedi e dar-se-vos-á”.

Então, eu pediria a todos piauienses maçônicos, liderados pelo extraordinário Vice-Prefeito de Teresina, Elmano Férrer, que abraçassem a candidatura de Mozarildo, pela grandeza da Maçonaria, pela grandeza do Brasil.

Uma noção muito exata: está na hora de vermos a grandeza do Brasil. Em geral, essas posições são situadas só na grande São Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília. Ele representa a todos.

Alceu Amoroso Lima, não sei se era maçom, mas sei que Gonçalves Ledo era, fez a independência deste País e me dá o direito de dizer, repetindo as suas palavras: democracia é a convivência, não a exclusão. Não podemos excluir os Estados pequenos, simbolizados, hoje, por Roraima, simbolizados pela sua candidatura. É o regime da convivência sem exclusão, que busca na liberdade a ordem, e Mozarildo simboliza isso tudo.

Seja vitorioso!

Abrindo a Bíblia, eu peço o apoio dos piauienses a V. Ex^a.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR.

Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)
– Obrigado, Senador Mão Santa. Tive o prazer de ir ao Piauí, especificamente a Teresina, nessa campanha para ocupar o cargo máximo do Grande Oriente do Brasil. Foi uma peregrinação muito útil e, coincidentemente, a eleição vai se dar amanhã, no Dia Internacional da Mulher.

Ao agradecer a manifestação de V. Ex^a, quero, inicialmente, tratar do tema principal do meu pronunciamento:

to: o Dia internacional da Mulher, que será comemorado amanhã. E, depois, falarei também sobre a Maçonaria.

É importante, como disse em aparte ao Senador Alvaro Dias, que tenhamos uma visão do significado desse dia, porque, se fosse para homenagearmos as mulheres, teríamos de fazê-lo em todos os dias do ano. Afinal, quem de nós não se lembra da figura materna, da esposa companheira, leal e amante, das filhas, das netas, das amigas, das colegas, enfim, das mulheres de todo o País e do mundo?

Na verdade, todos sabemos, no dia 08 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos situada na cidade norte-americana de Nova York fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como redução da carga horária de trabalho para dez horas – as fábricas exigiam 16 horas de trabalho, na época –; equiparação de salário com os homens – as mulheres chegavam a receber um terço do salário de um homem para executar o mesmo tipo de trabalho –; e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho. A manifestação foi reprimida com total violência; as mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Apenas em 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que 08 de março passaria a ser o Dia Internacional da Mulher, em homenagem às mulheres que morreram naquela fábrica em 1857. Contudo, somente no ano de 1975, por meio de um decreto, a data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Então, o objetivo dessa data não é apenas o de comemorar. Na maioria dos países, realizam-se conferências, debates e reuniões, cujo objetivo é discutir o papel da mulher na sociedade atual. O esforço é para tentar diminuir e, quem sabe, um dia terminar com o preconceito e a desvalorização da mulher. Mesmo com todos os avanços, elas ainda sofrem em muitos locais, com salários baixos, violência masculina, jornada excessiva de trabalho e desvantagens na carreira profissional. Muito já foi conquistado, mas muito ainda há para ser modificado nessa história.

Eu gostaria de lembrar que, no Brasil, entre outros avanços, o dia 24 de fevereiro de 1932 foi, talvez, o maior marco na história da mulher brasileira, pois, nessa data, Getúlio Vargas instituiu o voto feminino. Vejam bem que, até então, 1932, as mulheres sequer tinham o direito de votar em quem representaria seu Município, seu Estado, muito menos nos parlamentares

federais e no Presidente da República. As mulheres estavam totalmente alijadas da realidade política do Brasil.

As mulheres conquistaram, depois de muitos anos de reivindicação e discussões, o direito de votar e de serem eleitas para cargos no Executivo e no Legislativo. Ainda assim, Senador Mão Santa, apesar de a nossa legislação obrigar os partidos a ter uma cota para as mulheres, há, até por parte delas mesmas, um certo distanciamento da participação política.

Eu gostaria de concitar as mulheres, até porque, tendo sido Getúlio Vargas que instituiu o voto feminino, e eu, como Parlamentar pertencente ao PTB, Partido Trabalhista Brasileiro, que é o Partido de Getúlio Vargas, a participarem mais. Realmente, com a sensibilidade que elas têm, com o sexto sentido aguçado, que sabemos que elas o tem, Senador Mão Santa, elas podem ajudar, e muito, a melhorar a qualidade da política nos Municípios, nos Estados e no próprio Brasil, dando sua colaboração decisiva ao assumirem o seu papel na política.

Para terminar este registro, passo a ler os marcos das conquistas das mulheres na História:

Em 1788, o político e filósofo francês Condorcet reivindica direitos de participação política, emprego e educação para as mulheres;

Em 1840, Lucrécia Mott luta pela igualdade de direitos para mulheres e negros dos Estados Unidos;

Em 1859, surge, na Rússia, na cidade de São Petersburgo, um movimento pela luta dos direitos das mulheres;

Em 1862, durante as eleições municipais, as mulheres podem votar pela primeira vez, na Suécia – um País altamente civilizado, Senador Mão Santa;

Em 1865, na Alemanha, Louise Otto cria a Associação Geral das Mulheres Alemãs;

Em 1866, no Reino Unido, o economista John S. Mill escreve exigindo o direito de voto para as mulheres inglesas;

Em 1869, é criada, nos Estados Unidos, a Associação Nacional para o Sufrágio das Mulheres;

Em 1870, na França, as mulheres passam a ter acesso aos cursos de Medicina. Veja, Senador Mão Santa, nós dois somos médicos, então, até 1870, as mulheres não tinham sequer o direito de estudar Medicina – e quantas grandes médicas temos por este Brasil afora, por este mundo afora!

Em 1874, criada no Japão a primeira Escola Normal para moças;

Em 1878, criada na Rússia uma universidade feminina; e

Em 1901, o Deputado francês René Viviane defende o direito de voto das mulheres.

Na verdade, se olharmos as mulheres que ainda hoje, em alguns países, são radicalmente isoladas da sociedade, observamos que o avanço tem sido paulatino, constante, mas, repito, muito ainda há por fazer.

Sr. Presidente, peço a V. Ex^a, como parte deste meu pronunciamento, a transcrição, na íntegra, nos *Anais da Casa*, de um poema intitulado “Ser Mulher”, de autoria da Pastora Ângela Valadão, apresentadora do programa diário chamado Família, no canal 30. Lerei apenas três estrofes deste poema, mas peço a sua transcrição na íntegra, como parte integrante deste meu pronunciamento:

(...)

Ser mulher

É tomar nas mãos

Coisas pequenas de fato;

Pedrinhas, pedaços de pano,

Até mesmo um recém-nato

E transformá-los com arte

Dando forma e corações.

Ser mulher

É trabalhar

As mãos ao fuso estender

Vestes de linho fazer

Força, dignidade ter

Com tempo para ajudar.

É ser submissa ao marido [embora eu não
ache que as mulheres sejam submissas]

Mãe zelosa e dedicada,

Ou jovem pura aplicada

Ao trabalho do Senhor.

É ser humilde, bondosa,

Discreta, meiga, carinhosa,

Com velhos, crianças ao redor.

Ser mulher

É ser sábia

Que saiba edificar,

Arar, plantar, cultivar,

Vendo o amor florescer,

O fruto amadurecer,

Sua casa estabelecer.

(...)

Sr. Presidente, como se trata de um poema é longo, peço que o mesmo seja transrito na íntegra, como uma homenagem às mulheres. Reitero que, muito mais do que uma homenagem, é importante que tenhamos consciência, principalmente nós, médicos, e nós, políticos, de que, efetivamente, precisamos dar cada vez mais espaço às mulheres.

Quero homenagear especialmente minha mãe, que mora em Belém e que deve estar me ouvindo e vendo por meio da TV Senado, minhas irmãs, que também moram em Belém do Pará; minhas filhas, que moram aqui em Brasília; minhas netas – uma mora em Roraima, a outra aqui –; enfim, minhas homenagens a todas as mulheres do Brasil, mas, especialmente às mulheres da Amazônia, que, digamos, são verdadeiras heroínas, seja quais forem as atividades delas, principalmente as mulheres do campo, que, com essa campanha de “demonização” da Amazônia e de quem trabalha na Amazônia, feita pelo Governo Federal, são as que mais sofrem, seja a mulher do ribeirinho, seja a mulher do pecuarista, seja a do agricultor, seja a mulher do profissional liberal. Se a região amazônica, primeiro, é zona de altíssimo risco de febre amarela, de leishmaniose, de oncocercose, de malária, de tantas doenças, quem mais sofre são as mães, as mulheres, as filhas. Então, quero homenagear, de maneira muito especial, as mulheres da minha Amazônia.

Como segundo ponto do meu pronunciamento, já que amanhã será o dia da eleição do Grande Oriente do Brasil, que é a corrente mais antiga e mais histórica da maçonaria brasileira – mas não menos importantes são as outras duas correntes: as Grandes Lojas e a Confederação da Maçonaria Brasileira, a Comab –, quero agradecer, primeiramente, aos maçons de todos os Estados que percorri – foram 21, não deu tempo de ir a todos os 27. Quero, aqui, me dirigir especialmente àqueles em que não estive, como Tocantins, Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe, para lhes dizer que, espero que os irmãos, mesmo não tendo tido a oportunidade de falar pessoalmente com eles, sintam-se visitados e que colaborem nessa campanha que, independentemente de eu ganhar, ou ganhar o irmão que está concorrendo comigo, o importante é que possamos fortalecer a maçonaria, que tão útil foi ao Brasil no século XIX: fez a Independência do Brasil, a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República, com vultos como José Bonifácio, Gonçalves Ledo, o próprio D. Pedro I, que foi Grão-Mestre da Grande Oriente do Brasil. Na Abolição da Escravatura houve tantos maçons envolvidos: Rui Barbosa,

Gonçalves Ledo, Castro Alves; e, na Proclamação da República, podemos simbolizá-la numa figura maior, que foi do próprio Marechal Deodoro, que também foi Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

Ao longo da História, Senador Mão Santa, tivemos cinco Senadores que foram maçons, desde o Império até a República. O mais recente foi o Senador Osires Teixeira, de Goiás, responsável pela transferência da sede do Grande Oriente do Brasil do Rio de Janeiro para Brasília, acompanhando, portanto, a transferência da Capital do Brasil do Rio para Brasília.

Então, a nossa eleição vai se dar amanhã em todo o Brasil. E um ponto fundamental da minha campanha, Senador Mão Santa, é tornar a maçonaria mais compreensível pelas pessoas, mais aberta para a sociedade, mais interativa com a sociedade, e que ela tenha uma participação mais forte no cenário nacional: na política, na administração, na área social. Porque somos, só no Grande Oriente do Brasil, 63 mil maçons, fora esposas e filhos – nas outras potências, tem mais ou menos um número próximo disso. Então, precisamos, realmente, até por um dever com a sociedade, nos envolver, participar, inclusive na política. Aqui no Senado somos oito Senadores maçons; na Câmara dos Deputados somos 57; temos vários Governadores, Deputados Estaduais, Prefeitos maçons, além de eles também participarem de diversas outras atividades humanas, seja na área empresarial, seja na área administrativa.

O que é a maçonaria? Esta, a grande pergunta que a maçonaria não explica, embora qualquer um que queira se dedicar ao assunto vai encontrar, nas livrarias, livros publicados, escritos por maçons e por não-maçons, explicando o que é a maçonaria, desde o início até o posto mais alto.

Mas, posso resumir, de maneira sucinta, para aqueles que não são maçons, que a maçonaria nada mais é do que uma instituição secular que, inclusive, no início constituída apenas por pessoas que tinham o ofício de serem construtores, pedreiros – daí a origem do nome, que vem justamente da palavra pedreiro. No início, eles se organizavam, como ainda acontece hoje – parece que isso persiste na atividade da construção –, em aprendiz, companheiro e mestre, que é o mestre-de-obra hoje, vamos dizer. Então, eles detinham segredos relativos à construção.

Naquela época, as construções eram feitas de quê? Nem cimento existia. Era o corte da pedra, era a argamassa. A pessoa que queria trabalhar ali entrava como aprendiz, assumia tarefas específicas, depois que dominava certas coisas, ia para o grau de com-

panheiro, e, depois, quando realmente dominava tudo, ele se tornava mestre; portanto, o mestre-de-obra.

A história da construção do templo de Salomão demonstra que já existia essa corporação desde muito antes. Aliás, dizem que desde o tempo da construção das pirâmides do Egito.

Na Inglaterra do século XVII, essa instituição foi observada sob a ótica daqueles elementos do Iluminismo. Filósofos, pensadores, profissionais de várias áreas não se conformavam com o obscurantismo da época, em que reis e o clero se uniam para manter a sociedade no obscurantismo. Esses intelectuais se aproximaram da corporação dos maçons e, utilizando justamente a sua forma de trabalhar, passaram a criar uma nova etapa na Maçonaria, que foi a Maçonaria Especulativa. Isto é, passaram a debater os problemas da sociedade, a analisar o que prejudicava a sociedade. Começaram a combater a tirania, o despotismo, os preconceitos de modo geral, que estavam associados entre reis e papas. Muitas monarquias tiveram de ser derrubadas ou aperfeiçoadas.

Com isso, também se combateu os abusos da religião. Contudo, isso causou para a Maçonaria, como consequência, uma perseguição atroz. Muito antes da Inquisição, muitos maçons foram mortos e perseguidos. Mas durante a Inquisição, principalmente na chamada Santa Inquisição, muitos foram para a fogueira. Daí foi aperfeiçoadas uma forma – que já existia antes – de proteger o que poderia se chamar de “o segredo da Maçonaria”, uma forma de se identificarem, porque se descobrissem que eram maçons, eles seriam mortos.

Hoje, nós preservamos esses costumes apenas como forma de tradição. Felizmente, neste momento da história, ninguém precisa mais se esconder, mas já precisamos fazê-lo, aqui mesmo no Brasil. Por isso, no século XX, a Maçonaria ficou muito retraída, realizando um trabalho mais interno e também social importante.

Entendo que podemos fazer muito mais, haja vista que, como citei, fomos capazes de fazer a Independência do Brasil, a Abolição da Escravatura e a Proclamação da República, numa época em que, para se enviar uma mensagem de um Estado para outro era necessário ir a cavalo. E, com certeza, nem José Bonifácio nem aqueles grupos de maçons que estavam lá eram mais preparados e mais inteligentes do que os maçons de hoje, com os recursos materiais e humanos que temos, uma rede de lojas, os locais onde nos reunimos, os prédios onde nos encontramos.

Em todo o País, temos uma forma de organização que se baseia principalmente na ética, na moral e nos bons costumes, e defendemos princípios fundamentais, como a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Obviamente, continuamos com o princípio de trabalhar pelo soerguimento da humanidade, através do combate aos preconceitos, sejam religiosos, sociais ou políticos, assim como combater qualquer forma de governo tirânico.

Portanto, independente do resultado das eleições de amanhã, sou muito feliz por ser maçom, ser filho de maçom, ter um filho maçom e um neto que já pertence a uma instituição juvenil, que chamamos de Paramaçônica, que é a Ordem DeMolay, que nada mais é do que passar para esses jovens os ensinamentos da Maçonaria, que são resumidos em sete virtudes, começando pelo amor filial, a dedicação aos estudos e o patriotismo. Sete princípios que forjam o caráter do jovem, que, se resolver ser maçom, já está preparado; se resolver não ser maçom, está preparado para ser um cidadão útil para a sociedade.

E é muito importante essa abertura que, aliás, estamos fazendo aqui no Senado há vários anos. Por sete vezes consecutivas, no dia 20 de agosto, realizamos sessão de homenagem à Maçonaria, em que falam maçons e não maçons, como V. Ex^a, a respeito da Ordem.

Quem se preocupar em ler sobre o assunto, verá que a Maçonaria precisa voltar a atuar mais junto à sociedade, em todos os campos, no campo social, e inclusive acabar com o preconceito de algumas religiões ou de algumas instituições para com a Maçonaria, que é realmente uma instituição do bem e que só se preocupa em fazer o bem.

Não há por que continuarmos incompreendidos pela sociedade. Precisamos ter uma comunicação forte com a sociedade, colaborar com a sociedade. Por exemplo, por que não estamos, de maneira mais ampla, combatendo a corrupção? Como é que se combate? Afastando-se da política, criticando a política? Não. É entrando para a política e combatendo a corrupção. Também podemos esclarecer os eleitores. É outro trabalho que temos de fazer.

Atualmente, o que mais incomoda a sociedade é justamente a corrupção. Então, a Maçonaria tem que levantar essa bandeira com firme propósito, colocando maçons para disputar eleições para vereadores e prefeitos, no próximo ano, e de deputados estaduais e federais, de senadores e quem sabe até Presidente da República. Já tivemos Presiden-

tes da República: Nilo Peçanha, Marechal Deodoro e Floriano Peixoto. Três, pelo que me lembro.

É preciso realmente participar, mas, mesmo que não participemos, nós, como maçons, devemos apoiar pessoas que, não sendo maçons, têm o perfil de um bom maçom, como V. Ex^a. O importante é que temos que nos engajar, temos que ser mais claros. Essa é a minha defesa, a minha postura na Maçonaria. Não temos por que nos esconder; ao contrário, temos que transmitir as nossas doutrinas, que são só do bem, para a toda a sociedade. Aliás, um imperativo de nossas leis é levar os laços fraternos que nos unem a todos os homens e mulheres da terra, através da palavra e da ação.

Eu me dirijo, portanto, aos irmãos maçons de todo o Brasil. E espero que a eleição de amanhã transcorra, como vai, com certeza, transcorrer, na mais perfeita harmonia, e que depois possamos discutir exatamente esse novo papel da Maçonaria no século XXI.

É bom que se saiba que já estamos gastando a primeira década do século XXI. Portanto, é preciso que se unam todas as forças da sociedade, as religiões, a Maçonaria, outras instituições civis, os partidos políticos, todos, e não fiquemos mais esperando apenas pelo presidente de plantão para fazer o milagre da mudança deste País. Temos de nos organizar e, apesar de ou com o Presidente da República, fazer as mudanças que interessam a todos, não a um determinado segmento de pensamento, mas a todos. Somos uma sociedade plural e temos de ter, realmente, essa visão.

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – V. Ex^a me permite um aparte, Senador Mozarildo Cavalcanti?

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR) – Com muita honra, Senador Paulo Paim.

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – De forma muito rápida, cumprimento V. Ex^a, que colocou seu nome à disposição. Tenho uma relação muito fraternal com a comunidade maçônica em meu Estado, e tenho certeza de que seu nome, por tudo que representa para o povo brasileiro e para o Senado da República sua vida pública, dará um destaque especial à comunidade maçônica. Por conhecê-lo tanto aqui na Casa, se eu pudesse ter direito a voto, tenha certeza de que votaria em V. Ex^a. Parabéns!

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR) – Fico muito honrado com a manifestação de V. Ex^a. É pena que V. Ex^a não vote, mas fica aqui até um convite público a V. Ex^a para vir a ingressar na Maçonaria. Terei o maior prazer de avalizar.

Senador Mão Santa, o importante, para concluir esta parte da Maçonaria, é que todos nós, mesmo aqueles que às vezes ficamos desestimulados porque não vemos as coisas mudarem no ritmo que queremos, devemos pensar que toda caminhada, como dizem os chineses, começa com o primeiro passo. E o grande primeiro passo que estamos dando é justamente, ao longo desses sete anos, dizer aqui do Senado, por meio de homenagens à Maçonaria, o que ela é, o que pode ser e o que queremos que seja.

A todos os irmãos maçons do Brasil, um fraternal abraço. Estou com o coração muito satisfeito, porque, qualquer que seja o resultado, repito, terei combatido o bom combate, que é o da pregação do avanço em nossa Ordem.

Por fim, Senador Mão Santa, gostaria de fazer a V. Ex^a, que está presidindo a Mesa, um pedido especial. Sei que ainda está dentro do prazo, mas que desse prioridade para a apreciação de projeto de resolução que apresentei, criando a Comissão da Amazônia no Senado.

Ora, a Amazônia está no foco internacional, seja apontada como a vilã do aquecimento global, pela destruição do meio ambiente, seja como alvo da cobiça internacional, claramente estabelecida. Todavia, o brasileiro não cobiça a Amazônia, não se interessa por ela, e isso está ajudando, e muito, nesse processo – claro, muito claro – de que amanhã possa haver, como já está proposto na ONU, uma gestão internacional sobre a Amazônia.

A Amazônia corresponde a 61% do País em área territorial, tem 25 milhões de habitantes e nove Estados da Federação a compõem. Assim, não é possível que aqui fiquemos como uma Subcomissão da Comissão de Relações Exteriores. Então, estou propondo a criação dessa comissão. Espero que a Mesa Diretora aprecie a proposta e crie a Comissão, pela importância que a Amazônia tem, nacional e internacionalmente.

Muito obrigado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O
SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI
EM SEU PRONUNCIAMENTO**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

História do Dia Internacional da Mulher

História do Dia Internacional da Mulher, significado do dia 8 de março, lutas femininas, importância da data e comemoração, conquistas das mulheres brasileiras, história da mulher no Brasil, participação política das mulheres, o papel da mulher na sociedade brasileira

História do 8 de março

No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Porém, somente no ano de 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que o 8 de março passaria a ser o "Dia Internacional da Mulher", em homenagem as mulheres que morreram na fábrica em 1857. Mas somente no ano de 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Objetivo da Data

Ao ser criada esta data, não se pretendia apenas comemorar. Na maioria dos países, realizam-se conferências, debates e reuniões cujo objetivo é discutir o papel da mulher na sociedade atual. O esforço é para tentar diminuir e, quem sabe um dia terminar, com o preconceito e a desvalorização da mulher. Mesmo com todos os avanços, elas ainda sofrem, em muitos locais, com salários baixos, violência masculina, jornada excessiva de trabalho e desvantagens na carreira profissional. Muito foi conquistado, mas muito ainda há para ser modificado nesta história.

Conquistas das Mulheres Brasileiras

Podemos dizer que o dia 24 de fevereiro de 1932 foi um marco na história da mulher brasileira. Nesta data foi instituído o voto feminino. As mulheres conquistavam, depois de muitos anos de reivindicações e discussões, o direito de votar e serem eleitas para cargos no executivo e legislativo.

Marcos das Conquistas das Mulheres na História

- 1788 - o político e filósofo francês Condorcet reivindica direitos de participação política, emprego e educação para as mulheres.
- 1840 - Lucrécia Mott luta pela igualdade de direitos para mulheres e negros dos Estados Unidos.
- 1859 - surge na Rússia, na cidade de São Petersburgo, um movimento de luta pelos direitos das mulheres.
- 1862 - durante as eleições municipais, as mulheres podem votar pela primeira vez na Suécia.
- 1865 - na Alemanha, Louise Otto, cria a Associação Geral das Mulheres Alemãs.
- 1866 - No Reino Unido, o economista John S. Mill escreve exigindo o direito de voto para as mulheres inglesas
- 1869 - é criada nos Estados Unidos a Associação Nacional para o Sufrágio das Mulheres
- 1870 - Na França, as mulheres passam a ter acesso aos cursos de Medicina.
- 1874 - criada no Japão a primeira escola normal para moças
- 1878 - criada na Rússia uma Universidade Feminina
- 1901 - o deputado francês René Viviani defende o direito de voto das mulheres

Ser mulher

Ser mulher Ser mulher,
É ser de Deus um poema;
Uma linda canção cujo tema
É meiguice, bondade, ternura...
Um canto com tanta candura,
Mensagem que para sempre dura
Provinda de alma pura.

Ser mulher,
É ser eleita
A companheira perfeita.
É ser de osso mudada,
Por um toque transformada
Na mais linda criatura
Colocada e feita de terra.

Ser mulher,
É ter coração,
Com tanta sensibilidade,
E até nem importa a idade
Ela ama de verdade
E sempre oferece perdão!

Ser mulher,
É ter valor,
Valor que ao de jóias excede,
Sua missão não se mede
Só enquanto vive e cede,
Mas ultrapassa sua geração.

Ser mulher,
É tomar nas mãos
Coisas pequenas de fato;
Pedrinhas, pedaços de pano,
Até mesmo um recém-nato
E transformá-los com arte
Dando forma e corações.

Ser mulher,
É trabalhar

As mãos ao fuso estender
Vestes de linho fazer
Força, dignidade ter
Com tempo para ajudar.
É ser submissa ao marido,
Mãe zelosa e dedicada,
Ou jovem pura aplicada
Ao trabalho do Senhor.
É ser humilde, bondosa,
Discreta, meiga, carinhosa,
Com velhos, crianças ao redor.

Ser mulher,
É ser sábia
Que saiba edificar,
Arar, plantar, cultivar,
Vendo o amor florescer,
O fruto amadurecer,
Sua casa estabelecer.

Ser mulher,
É ser bela
Não no conceito da moda
Do mundo que acomoda
E juntas a todas rotula.
É ter beleza especial
Da terra ela é o sal,
Por isso aborrece o mal;
Não tem atitude carnal,
Encanta com formosura.

Ser mulher:
É muito bom!
Deus proclamou este som
Quando a acabou de fazer.
Seja boa, bela, sábia,
Cante, dance, louve, faça,
Viva a vida intensamente
Dando a Deus inteiramente
A razão do seu viver.

Pastora Ângela Valadão. Apresenta todos os dias o programa Família, no canal 30, das 18h às 19h.

8 de março

Dia Internacional da Mulher: em busca da memória perdida

SOF - Sempreviva Organização Feminista

Publicado em 8 de março de 2005

A referência histórica principal das origens do Dia Internacional da Mulher é a II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas em 1910, em Copenhague, na Dinamarca, quando Clara Zetkin propôs uma resolução de instaurar oficialmente um dia internacional das mulheres. Nessa resolução, não se faz nenhuma alusão ao dia 8 de março. Clara apenas menciona seguir o exemplo das socialistas americanas. É certo que a partir daí, as comemorações começaram a ter um caráter internacional, expandindo-se pela Europa, a partir da organização e iniciativa das mulheres socialistas.

Essa e outras fontes históricas intrigaram a pesquisadora Renée Coté, que publicou em 1984, no Canadá, sua instigante pesquisa em busca do elo ou dos elos perdidos da história do dia internacional das mulheres.

Renée, em sua trajetória de pesquisa, se deparou com a história das feministas socialistas americanas que tentavam resgatar do turbilhão da história de lutas dos trabalhadores no final do século XIX e início do século XX, a intensa participação das mulheres trabalhadoras, mostrar suas manifestações, suas greves, sua capacidade de organização autônoma de lutas, destacando-se a batalha pelo direito ao voto para as mulheres, ou seja, pelo sufrágio universal. A partir daí, levanta hipóteses sobre o por quê de tal registro histórico ter sido negligenciado ou se perdido no tempo.

O que nos fica claro, a partir de sua pesquisa das fontes históricas é que a referência de um 8 de março ou uma greve de trabalhadoras americanas, manifestações de mulheres ou um dia da mulher, não aparece registrada nas diversas fontes pesquisadas no período, principalmente nos jornais e na imprensa socialista.

Houve greves e repressões de trabalhadores e trabalhadoras no período que vai do final do século XIX até 1908, mas nenhum desses eventos até então dizem respeito à morte de mulheres em Nova York, que teria dado origem ao dia de luta das mulheres. Tais buscas revelam, para Coté, que não houve uma greve heróica, seja em 1857 ou em 1908, mas um feminismo heróico que lutava por se firmar entre as trabalhadoras americanas. Em busca do 8 de março retraçou a luta pela existência autônoma das mulheres socialistas americanas.

As fontes encontradas revelam o seguinte:

Em 3 de maio de 1908 em Chicago, se comemorou o primeiro "Woman's day, presidido por Lorine S. Brown, documentado pelo jornal mensal The Socialist Woman, no Garrick Theather, com a participação de 1500 mulheres que "aplaudiram as reivindicações por igualdade econômica e política das mulheres; no dia consagrado à causa das trabalhadoras". Enfim, foi dedicado à causa das operárias, denunciando a exploração e a opressão das mulheres, mas defendendo, com destaque, o voto feminino. Defendeu-se a igualdade dos sexos, a autonomia das mulheres, portanto, o voto das mulheres, dentro e fora do partido.

Já em 1909, o Woman's day foi atividade oficial do partido socialista e organizado pelo comitê nacional de mulheres, comemorado em 28 de fevereiro de 1909, a publicidade da época convocava o "woman suffrage meeting", ou seja, em defesa do voto das mulheres, em Nova York.

Coté apura que as socialistas americanas sugerem um dia de comemorações no último domingo de fevereiro, portanto, o woman's day

Veja mais:

Programação Especial TVE para o Dia Internacional da Mulher

Confira a programação da TVE Brasil

Outras Notícias

Acesse o arquivo de notícias da TVE Brasil

Voltar

teve, no início, várias datas mas foi ganhando a adesão das mulheres trabalhadoras, inclusive grevistas e teve participação crescente.

Os jornais noticiaram, o woman's day em Nova York, em 27 de fevereiro de 1910, no Carnegie Hall, com 3000 mulheres, onde se reuniram as principais associações em favor do sufrágio, convocado pelas socialistas mas com participação de mulheres não socialistas.

Consta que houve uma greve longa dos operários têxteis de Nova York (shirtwaist makers) que durou de novembro de 1909 a fevereiro de 1910, 80% dos grevistas eram mulheres e que terminou 12 dias antes do woman's day. Essa foi a primeira greve de mulheres de grande amplitude denunciando as condições de vida e trabalho e demonstrou a coragem das mulheres costureiras, recebendo apoio massivo. Muitas dessas operárias participaram do woman's day e engrossaram a luta pelo direito ao voto das mulheres (conquistado em 1920 em todo os EUA).

Clara Zetkin, socialista alemã, propõe que o woman's day ou women's day se torne "uma jornada especial, uma comemoração anual de mulheres, seguindo o exemplo das companheiras americanas". Sugere ainda, num artigo do jornal alemão Diegleichheit, de 28/08/1910, que o tema principal seja a conquista do sufrágio feminino.

Em 1911, o dia internacional das mulheres, foi comemorado pelas alemãs, em 19 de março e pelas suecas, juntas com o primeiro de maio etc. Enfim, foi celebrado em diferentes datas.

Em 1913, na Rússia, sob o regime czarista, foi realizada a Primeira Jornada Internacional das Trabalhadoras pelo sufrágio Feminino. As operárias russas participaram da jornada internacional das mulheres em Petrogrado e foram reprimidas. Em 1914, todas as organizadoras da Jornada ou Dia Internacional das Mulheres na Rússia foram presas, o que tornou impossível a comemoração.

Em 1914, o Dia Internacional das Mulheres, na Alemanha foi dedicado ao direito ao voto para as mulheres. E foi comemorado pela primeira vez no dia 8 de março, ao que consta porque foi uma data mais prática naquele ano.

As socialistas europeias coordenavam as comemorações em torno do direito ao voto vinculando-o à emancipação política das mulheres, mas a data era decidida em cada país.

Em tempos de guerra, o dia internacional das mulheres passou a segundo plano na Europa.

Outra referência instigante, que leva a indicação da origem da fixação do dia 8 de março, foi a ligação dessa data com a participação ativa das operárias russas em ações que desencadearam a revolução russa de 1917. Portanto, uma ação política das operárias russas no dia 8 de março, no calendário gregoriano, ou 23 de fevereiro, no calendário russo, precipitou o início da ações revolucionárias que tornaram vitoriosa a revolução russa.

Alexandra Kolontai, dirigente feminista da revolução socialista escreveu sobre o fato e sobre o 8 de março, mas, curiosamente, desaparece da história do evento. Diz ela: "O dia das operárias em 8 de março de 1917 foi uma data memorável na história. A revolução de fevereiro acabara de começar". O fato também é mencionado por Trotsky, dirigente da revolução, na História da Revolução Russa. Nessas narrativas fica claro, que as mulheres desencadearam a greve geral, saindo corajosamente, às ruas de Petrogrado, no dia internacional das mulheres, contra a fome, a guerra e o czarismo. Trotsky diz: "23 de fevereiro (8 de março), era o dia internacional das mulheres estava programado atos, encontros etc. Mas não imaginávamos que este "dia das mulheres" viria a inaugurar a revolução. Estava planejado ações revolucionárias mas sem data prevista. Mas pela manhã, a despeito das diretrizes, as operárias têxteis deixaram o trabalho de várias fábricas e enviaram delegadas para solicitarem sustentação da greve... o que se transforma em greve de massas... todas desceram às ruas".

Constata-se que a revolução foi desencadeada por elementos de base que superaram a oposição das direções e a iniciativa foi das operárias mais exploradas e oprimidas, as têxteis. O número de grevistas foi em torno de 90.000, a maioria mulheres. Constata-se que o dia das mulheres foi vencedor, foi pleno e não houve vítimas.

Renée Coté encontra, por fim, documentos de 1921 da Conferência Internacional das Mulheres Comunistas onde "uma camarada búlgara propõe o 8 de março como data oficial do dia internacional da mulher, lembrando a iniciativa das mulheres russas".

A partir de 1922, o Dia Internacional da Mulher é celebrado oficialmente no dia 8 de março.

Essa história se perdeu nos grandes registros históricos seja do movimento socialista, seja dos historiadores do período. Faz parte do passado histórico e político das mulheres e do movimento feminista de origem socialista no começo do século.

Algumas feministas europeias na década de 70, por não encontrarem referência concreta às operárias têxteis mortas em um incêndio em 1857, em Nova York, chegaram a considerá-lo um fato mítico. Mas essa hipótese foi descartada diante de tantos fatos e eventos vinculando as origens do dia internacional da mulher às mulheres americanas de esquerda.

Quanto aos elos perdidos dos fatos em torno do dia 8 de março, levantam-se várias hipóteses, em busca de mais aprofundamento.

É certo que, nos EUA, em Nova York, as operárias têxteis já denunciavam as condições de vida e trabalho, já faziam greves. E esse momento de organização das trabalhadoras fazem parte de todo um processo histórico de transformações sociais que colocaram as mulheres em condições de lutarem por direitos, igualdade e autonomia participando do contexto social e político que motivaram a existência de um dia de comemoração que simbolizasse suas lutas, conquistas e necessidade de organização. É preciso, pois, entrelaçar os fios da história desse período.

Desse contexto, surge um dos relatos a ser precisado em suas fontes documentais, sintetizado por Gládis Gassen, (em texto para as trabalhadoras rurais da FETAG), nos indicando que, em março de 1911, dezoito dias após o woman's day, não em 1857, " numa mal ventilada indústria têxtil, que ocupava os 3 últimos andares de um edifício de 10 andares , na Triangle Schirwaist Company, de New York, estalou um incêndio que envolveu 500 mulheres jovens, judias e italianas imigrantes, que trabalhavam precariamente, com o assoalho coberto de materiais e resíduos inflamáveis, o lixo amontoado por todas as partes, sem saídas em caso de incêndio, nem mangueiras para água... Para " impedir a interrupção do trabalho", a empresa trancava à chave a porta de acesso à saída. Quando os bombeiros conseguiram chegar onde estavam as mulheres, 147 já tinham morrido, carbonizadas ou estateladas na calçada da rua, para onde se jogavam em desespero. Após essa tragédia, nomeou-se a Comissão Investigadora de Fábricas de New York, que tinha sido solicitada há 50 anos! E se iniciaram, assim, as legislações de proteção à saúde e à vida das trabalhadoras. A líder sindical Rosa Schneiderman organizou 120.000 trabalhadoras no funeral das operárias para lamentar a perda e declarar solidariedade a todas as mulheres trabalhadoras".

Assim, embora, seja necessário continuar a procurar o fio da meada, é certo que todo um ciclo de lutas, numa era de grandes transformações sociais, até as primeiras décadas do século XX, tornaram o dia internacional das mulheres o símbolo da participação ativa das mulheres para transformarem a sua condição e a transformarem a sociedade.

Estamos nós assim, anualmente, como nossas antecessoras comemorando nossas iniciativas e conquistas, fazendo um balanço de nossas lutas, atualizando nossa agenda de lutas pela igualdade entre homens e mulheres e por um mundo onde todos e todas possam viver com dignidade e plenamente.

Referências Bibliográficas:

- Cote, Renée. (1984) *La Journée internationale des femmes ou les vraies dates des mystérieuses origines du 8 de mars jusqu'ici embrouillées, truquées, oubliées : la clef des énigmes .La vérité historique.* Montreal: Les éditions du remue ménage.
- Gassen, Gladis. (2000) Ato de solidariedade a mulher trabalhadora Ou, Afrodite surgindo dos mares. 8 de Março de 2000. Organização das trabalhadoras rurais. FETAG/RS.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Senador Mozarildo Cavalcanti, sente-se aí e ouça o que vou dizer.

Eu tenho 65 anos de idade. Um irmão de meu avô, Francisco de Moraes Correia, padrinho de minha mãe, foi maçom e hoje é patrono. Então, há essa ligação sentimental, familiar: padrinho de minha mãe. Ele foi político, advogado, deputado, secretário de justiça e é hoje patrono da Maçonaria.

Eu, buscando cultura, procurei entender, ler, acompanhar. Na minha vida política, nos cargos que exercei, freqüentei várias solenidades. Entendi o respeito a Deus pelo brinde que levantavam ao arquiteto do universo; entendi o amor e a mulher – cunhada, como vocês a chamam; entendi as obras sociais que realizam. E gratidão até tenho. Tive um colega médico, uma das melhores pessoas que já conheci, já morreu, Valdir Edson. Quando fui lançado candidato a Governador do Piauí, foi esperteza, porque o PMDB estava acabado, sem chance nenhuma; era para eu ser boi de piranha, para eleger um Deputado Federal. Mas nós éramos médicos, e fui à casa de Valdir Edson, esse maçom que morreu. Eu simbolizava a classe médica e disse: “Valdir Edson, faça-me um favor. Faça uma cartinha, e vou sair por aí.” Ele era líder também, fazia política médica. “Faça uma cartinha, está aqui a minha assinatura, e mande para todos os médicos.” E deixei o papel assinado, com aquela confiança. Ele foi para o céu, e eu, para o Governo do Estado do Piauí.

Então, tenho essa admiração extraordinária. E, aqui chegando, encontrei V. Ex^a e o acompanhei. Não entendia a maçonaria, aquele negócio de segredo. Agora, quero dizer aqui que ninguém, no Brasil, explicou, com tanto fundamento, com tanto amor, o que é a maçonaria. E entendi. Até imaginava, Tancredo Neves jamais poderia ser maçom, porque, um dia, contaram-lhe um segredo, e ele foi contar. Aí, o aliado político disse, Mozarildo: “Mas, Tancredo, contei-lhe um segredo”. E Tancredo disse-lhe: “O segredo era teu, tu não o guardas, por que eu ia guardar?”

Então, V. Ex^a, buscando os fundamentos na cultura... E quis Deus que chegasse aqui o nosso Agaciel, intelectual: pegue isso, agora, e faça um livro sobre a maçonaria. Ninguém teve a inspiração que V. Ex^a demonstrou, Senador Mozarildo Cavalcanti.

E vou dizer mais ainda: lá no Piauí, é o Elmano Férrer de Almeida, aquele nosso colega médico, que estava com outro pensamento. Mozarildo Cavalcanti pode falar em nome da classe médica, porque também é médico. Mas, lá na minha cidade, lembrei-me, tenho um primo, um intelectual, um brilhante professor da Universidade Federal – Israel Correia. Parece-me que ele sucedeu Francisco Correia. Ô meu primo

Israel Correia, nosso candidato para engrandecer a maçonaria é Mozarildo Cavalcanti. E quero até dizer, Israel Correia, que no passado fora convidado, mas costumo me dedicar às coisas – à medicina, à política, era rotariano.

Mas Mozarildo Cavalcanti, sendo V. Ex^a um líder maior, quero pertencer a esta sua loja maçônica lá da Parnaíba, como o nosso Francisco Correia. Israel Correia, a pedido do seu primo, vamos trabalhar com Mozarildo Cavalcanti. Lá, ele é um líder maçônico. O outro, de grande admiração, foi para o céu, mas lá tem família – Valdir Edson, professor e maçom.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR)

– Senador Mão Santa, peço licença, para agradecer as palavras elogiosas e a recomendação de meu nome. E, principalmente, pela última observação de V. Ex^a de que, caso eu seja eleito, V. Ex^a quer pertencer à Ordem, quero convidar V. Ex^a: independentemente de eu ganhar ou não, gostaria muito que aceitasse o convite de vir para a maçonaria.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Agradeço. Felicidades a V. Ex^a.

Convidamos, para usar da palavra, nesta sexta-feira, 7 de março, numa sessão não-deliberativa... É preciso salientar que, em 183 anos, este Senado nunca funcionou às sextas-feiras. Convidamos, para usar da palavra, o Senador do Estado do Rio Grande do Sul, Paulo Paim, do Partido dos Trabalhadores.

Paulo Paim, V. Ex^a já lutou muito. Entrou em muitas lutas, que não vou recordar; não teve tempo ainda de descansar. Mas V. Ex^a acabou de ser o comandante da luta mais bela deste Senado da República, tão bela como as que libertaram os de cor negra com aquelas três leis: Lei do Sexagenário, Lei do Ventre Livre e Lei Áurea. V. Ex^a está fazendo uma lei, para libertar e levar a felicidade para os nossos velhinhos aposentados.

Quero dizer que somente uma palavra tenho a contestar de todas as que ouvi de V. Ex^a. V. Ex^a disse “se conseguirmos”. Não é “se conseguirmos”: nós vamos devolver aos velhinhos o que é direito deles. E digo mais, ô Mozarildo: Deus mandou, naquela época, o filho dele, que disse: “Vinde a mim as criancinhas”. Se Cristo viesse hoje ao mundo, diria: vinde a mim os velhinhos perseguidos.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS. Pronuncia

o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, agradeço a participação de V. Ex^a e do Senador Mozarildo nesta verdadeira cruzada que estamos fazendo, aqui dentro do Senado, em favor dos aposentados e dos pensionistas, porque eles não têm sindicato.

Alguém me disse: “Não, mas nós demos para eles a inflação.” Mas, se se analisar hoje, 90% das

categorias, no acordo coletivo realizado ou mesmo no dissídio – que nem existe mais –, ganharam a inflação e um *plus*, o chamado aumento real. Para o aposentado, estamos querendo somente manter o mesmo percentual do reajuste que é dado ao mínimo, porque isso é o mínimo que podemos ter como parâmetro. E devemos sonhar que eles possam voltar a receber o número de salários mínimos que recebiam na época em que se aposentaram.

Senador Mão Santa, amanhã é 8 de março, e quero hoje falar aqui sobre a caminhada dessas guerreiras, dessas lutadoras, que são as mulheres no Brasil e no mundo. Mas não posso, antes, deixar, no mínimo, de enfatizar meu protesto pela situação dos brasileiros na Espanha, a forma como aquele país está tratando os brasileiros que lá chegam: uns, deportados; uns, praticamente presos no aeroporto; e outros, como vi na capa de um jornal, dizendo que, naquele país, são tratados tais qual cachorro. É a manchete hoje do *Correio Braziliense*.

Ora, isso é inaceitável! Sei que a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional está se movimentando, e vamos fazê-lo também na Comissão de Direitos Humanos, porque isso é uma questão de direitos humanos. Vamos solicitar uma audiência pública, que poderá ser conjunta com as outras Comissões que estão se movimentando. O Parlamento brasileiro tem de se posicionar. E o Itamaraty tem de ser um pouco mais duro.

Eu dizia numa conversa, Senador Mozarildo, que sou um homem da diplomacia, do diálogo e do entendimento – claro, nós todos somos –, mas todos nós sabemos, a vida nos ensinou, que, até para uma boa negociação, você tem de ser muito firme e defender com muita convicção aquilo que você entende que é o correto, que é o certo, os seus princípios, a sua visão de vida. Eu sou obrigado aqui a dizer que a nossa posição é a de dialogar com o conjunto da população do mundo – isso é o correto, assim faremos –, mas cada um haverá sempre de defender o seu povo, a sua gente. E nós, portanto, haveremos de defender os brasileiros que estão nessa situação, que, aliás, não acontece só na Espanha. Se nós pararmos para lembrar – podemos até pegar dados que tenho da Comissão de Direitos Humanos –, veremos que as denúncias vêm também de outros países. Nós temos de começar a conversar um pouco sobre como o brasileiro é tratado, como ele é recebido em outros países e como nós recebemos os estrangeiros todos: com flores, com carinho, com muita atenção. E acabamos recebendo manifestações como essa, que nos deixaram não só chocados, deixaram-nos revoltados.

Senador Mozarildo.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Paim, quero me somar à indignação de V. Ex^a, pois isso realmente é de nos indignar. O diálogo diplomático que, como V. Ex^a diz, nós políticos aprendemos a fazer muito cedo – aprendemos ou não caminhamos na política –, não pode ter aquele significado de omissão. Dialogar se omitindo de tomar decisões, omitindo-se de se impor e adotar posturas firmes, como V. Ex^a colocou, realmente não significa diálogo. Lembro, a propósito, de um quadro de um programa humorístico em que uma pessoa fazia o papel de norte-americana e dizia que o brasileiro era bonzinho. Não sei se V. Ex^a se lembra disso.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Lembro, claro.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (Bloco/PTB – RR) – Realmente temos de deixar de lado esse bom-mocismo. A nossa diplomacia tem de ser, lógico, elogiável como é, mas tem de ser um pouco mais afirmativa. Em episódios recentes no nosso continente, a nossa diplomacia tem sido muito mais do “deixa estar para ver como é que fica” do que de agir para ficar como é conveniente. É preciso sim – V. Ex^a disse muito bem – que o Senado tome uma posição, por meio da Comissão de Relações Exteriores, da de Direitos Humanos e também de todo o Plenário. Não podemos aceitar uma situação dessa. Já que representamos a Federação, precisamos nos impor e não aceitar isso, não podemos deixar essa questão apenas nas mãos dos diplomatas.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Muito bem, Senador Mozarildo. Com certeza vamos estar juntos nessa caminhada.

Sr. Presidente, Senador Mão Santa, amanhã é dia 8 de março, Dia Internacional das Mulheres. Para mim, todos os dias deveriam ser o dia das mulheres. Aproveitamos a simbologia dessa data para homenagear, como já foi feito aqui pelo Senador Mozarildo Cavalcanti, pelo Senador Alvaro Dias e pelo Senador Mão Santa, esse ser especial, esse ser especial chamado simplesmente “Mulher”. Nessa data, com certeza, os olhares de todos se voltam com muito mais atenção para você, mulher.

Recebo – e sei que todos os senhores recebem também – correspondências de todo o Brasil. Sintetizo aqui uma delas, peguei apenas um trecho:

Senador,

(...) É impossível imaginar um mundo sem a ala feminina, um mundo que na verdade é habitado por 51% de mulheres e 49% gerados por elas próprias.

O importante é ter consciência de nosso *script* e que, entre tantas Marias, há sempre um diferencial para cada uma...

Somos mães que protegem e educam os seus filhos.

Somos felinas e vorazes quando defendemos o que conquistamos.

Somos guerreiras em defesa de nossas ideologias e contra os reveses da vida.

Somos astutas e estrategistas quando nos deparamos com as batalhas do universo profissional... Contamos com você.

É, sem dúvida, um belo texto!

Sr. Presidente, quero neste momento registrar um pouco sobre o muito que as mulheres fizeram e continuam fazendo pelo bem da humanidade ao longo de todos os tempos. Para que a minha memória não traia a bela história que elas construíram, eu vou começar relembrando um pouco a história das mulheres que viveram por volta dos anos 1800, mas chegarei aos dias de hoje, até 8 de março de 2008.

Naquele tempo, voltando a 1800, a vida da maioria delas era povoada pelo silêncio, pois as mulheres não tinham direito a nada, nem sequer a manifestar sua opinião.

Elas cresceram sob o jugo do pai e, depois, do marido, que algumas só vieram a conhecer praticamente no dia do casamento.

Elas não tinham direito ao voto, à escolha daquilo que seria o melhor para elas, para a sociedade e para sua própria família.

Vivendo aquela realidade, elas jamais poderiam prever que um dia conquistariam o direito de escolher seus representantes e iriam, ao mesmo tempo, unir o casamento, a maternidade e o trabalho fora da casa; que exerceriam uma profissão e seriam imprescindíveis em todas as áreas, seja no campo ou na cidade.

Sr. Presidente, as mulheres foram à luta, buscaram seus direitos e se tornaram Aqualtune. Quem é Aqualtune? Avó de Zumbi, que, sendo princesa no Congo, foi vendida como escrava no Brasil. Mais tarde, organizou a sua fuga e a de alguns escravos para Palmares, onde começou a organização de um novo Estado, no qual brancos, negros e índios tinham, efetivamente, direitos e oportunidades iguais. Foi uma mulher, foi a avó de Zumbi.

Vocês, mulheres, são Bárbara de Alencar, avó do escritor José de Alencar, que participou, em 1817, da movimentação antilusitana, sendo presa e deportada para a Bahia. Ela permaneceu no cárcere, juntamente com seus filhos, até 1821, quando os revolucionários receberam clemência.

Lembramos também a precursora Nísia Floresta, que também é uma de vocês. Em 1837, instalou um colégio para o sexo feminino onde usava um método de ensino avançado, pois dava mais força à educação humanística do que às artes de salão e aos trabalhos manuais. Ela fez ali, já no ensino técnico, uma revolução: estava preparando as mulheres para o mercado de trabalho.

Sr. Presidente, a luta das mulheres teve um marco inesquecível – todos aqui já comentaram isso – em 8 de março de 1957, em Nova Iorque, Estados Unidos, quando operárias de uma fábrica que reivindicavam melhores condições de trabalho foram trancadas dentro da fábrica que foi incendiada, causando a morte de 130 mulheres.

De lá para cá, foram 151 anos, 151 anos de luta das mulheres para conquistar somente o quê? O mesmo espaço dos homens!

Sr. Presidente, não posso deixar de citar aqui a importância da poesia "Vozes", escrita por Ana Aurora do Amaral Lisboa em 1886, na qual critica a situação dos filhos dos escravos libertos pela Lei do Ventre Livre. Ela fazia um alerta sobre a situação de miséria, ignorância, desprezo e vergonha a que estavam relegados os filhos daquelas mulheres. a que estavam delegados aos filhos daquelas mulheres.

Lembro também de Narcisa Amália, outro grande exemplo de luta. Escritora fluminense, teve durante algum tempo a autoria de seus versos contestada, sendo atribuídos, inclusive, a um escritor do sexo masculino, porque não aceitavam que uma mulher que havia escrito tão belos versos. E quem tem mais sensibilidade que a mulher para escrever uma poesia ou um verso? Ela foi uma guerreira na batalha pelos direitos da mulher e, em seus versos, traçou o quadro hediondo da escravidão daquela época.

Enfim, vocês, mulheres, tornaram-se essas mulheres e outras, como Chiquinha Gonzaga, que foi ativista da campanha pela abolição e pela República. Ela chegou a vender, de porta em porta, partituras de suas músicas, sendo o dinheiro destinado à compra da alforria dos escravos. Ela as vendia para que os escravos fossem libertos.

De fato, vocês são o meu espelho. Vocês são o meu exemplo. Poderia falar da professora Leolinda de Figueiredo Daltro, que, em 1910, comanda a organização do Partido Republicano Feminino. Poderia falar da primeira médica no Brasil, Rita Lobato Velho, que se formou em 1887. Poderia falar de Berta Lutz que fundou a Federação Brasileira para o Progresso Feminino, em 1922, após ter representado o Brasil na assembléia geral da Liga das Mulheres Eleitoras, realizada nos Es-

tados Unidos, onde, naquela oportunidade, foi eleita vice-Presidente da Sociedade Pan-Americana.

Podia lembrar aqui do meu Rio Grande, de uma lutadora gaúcha, uma guerreira, apelidada de "Cabo Toco". Ela lutou ao lado das forças provisórias da Brigada Militar na Revolução de 1923 entre maragatos e chimangos. E a história dessa mulher, heroína do meu Estado, é retratada em uma canção de Fátima Gimenez, que diz o seguinte:

Foi no lombo de um cavalo que descobri
horizontes
Em vez de vestir bonecas andei gritando repentes
Entrei de frente na história e acredite quem quiser
Em vinte e três fui soldado sem deixar de ser mulher
Me chamam de Cabo Toco
Sou guerreira, sou valente
Do Primeiro Regimento
Enfermeira e combatente
Me chamam de Cabo Toco
Se não sabe quem não quer
Debaixo do talabarte
Há um coração de mulher...

E a lista de mulheres guerreiras segue:

Poderia falar de Alzira Soriano que, em 1928, torna-se a primeira prefeita eleita do País, no Município de Lages, no Rio Grande do Norte. Poderia falar de Antonieta de Barros, a primeira deputada negra do País eleita, em 1935, em Santa Catarina. Poderia falar da grande francesa Simone de Beauvoir, que publicou o livro *O Segundo Sexo*, onde faz uma análise da caminhada da condição feminina junto aos Jogos da Primavera ou, ainda, das Olimpíadas Femininas. Poderia falar da nossa Maria Esther Bueno que, em 1960, tornou-se a primeira mulher a vencer quatro torneios internacionais; conquistou 589 títulos na sua carreira. Poderia falar de Eunice Michilles, a primeira mulher a se eleger Senadora na história deste País. Poderia falar da líder sindical Margarida Alves, que foi covardemente assassinada em 1983 por liderar os camponeses e os trabalhadores rurais, na Alagoa Grande, na Paraíba – naquele tempo, eu era Secretário-Geral, em seguida vice-Presidente da Central Única do Brasil.

Como não citar aqui nomes como Tarsila do Amaral, Cecília Meireles, Rachel de Queiroz, Madre Teresa de Calcutá, Eliane Potiguara, socióloga, militante e escritora indígena potiguara. Há que se falar que a participação das mulheres indígenas está crescendo, já estão liderando o seu espaço, mas muitas vezes são contestadas pelos próprios maridos.

Quero falar também da luta das mulheres quilombolas, que passam a cultura milenar dos seus antepassados para os seus filhos. Passam o amor à terra, à natureza e a luta pelos seus direitos. Peleiam como ninguém para tirar seus filhos dos braços da subnutrição e da pobreza.

Saudamos aqui as mulheres chefes de família. Em 2002, segundo dados da Fundação Carlos Chagas, ¼ das famílias brasileiras são lideradas por mulheres. Na maioria das unidades da Federação, as chefes de famílias são mulheres, pretas e pardas e, invariavelmente, o rendimento mensal dos domicílios chefiados por mulheres é inferior àqueles onde o homem é o chefe da casa.

Poderíamos falar aqui da violência e da discriminação contra as mulheres. Mas também tenho que dizer que, graças ao esforço e à luta das mulheres, nosso País está mudando. Hoje somos brindados, por exemplo, com a presença da Ministra Nilcéia Freire, que anunciou o lançamento do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, afirmando que um dos eixos de ação do seu governo será a participação feminina nos espaços de poder.

Poderíamos falar aqui da Ministra Marina Silva, uma guerreira, uma lutadora em defesa do meio ambiente. Poderíamos falar da Ministra Dilma Rousseff, Ministra-Chefe da Casa Civil, que exerce, no meu entendimento, o segundo cargo mais importante depois do Presidente da República. Poderíamos falar da competência e da forma de agir exemplar da Ministra Ellen Gracie, do Supremo Tribunal Federal.

Sr. Presidente, o quadro que se apresenta aponta, e não só no Brasil como no mundo, para a possibilidade real de as mulheres assumirem a Presidência da República. Para tanto, poderia lembrar do caso de Cristina de Kirchner, Presidente da Argentina. Poderia lembrar o caso da Presidente do Chile Michelle Bachelet. Poderia lembrar de Glória Arrojo, Presidente das Filipinas e outras tantas.

Ninguém pode negar a força e a importância de Condoleezza Rice, como Secretária de Estado, nos Estados Unidos. Todos sabem – e já falei desta tribuna – da minha simpatia e preferência pelo candidato Barack Obama nas eleições dos Estados Unidos, mas não deixo de reconhecer a importância da disputa que ocorre, no partido democrata, entre um negro e uma mulher, Hillary Clinton, ambos com possibilidades reais de chegar à Presidência da República do país que, queiramos ou não, é hoje o mais importante do planeta. Este país nunca teve nem uma mulher, nem um negro na Presidência.

Enfim, as mulheres são muitas, Senador Mão Santa. São aquelas que administraram empresas com

uma enorme competência, salvam vidas, levam ensinamentos à sala de aula, criam programas de computadores, entre tantos outros, encontram a cura para a doença, engajam-se já na Marinha, na Aeronáutica, no Exército, na Segurança Pública. São, sem sombra de dúvida, organizadoras tanto na área do trabalho, como em suas casas; conduzem ônibus, táxis, transportam mercadorias em caminhões.

São mulheres que atuam em todas as áreas no dia de hoje. Mas quero ainda fazer uma homenagem para aquelas que, muitos de nós, Senadores e Senadoras, Deputados e Deputadas, homens da vida pública, simplesmente chamamos de empregadas domésticas, outros chamam de babás e outros até chamam de secretárias do lar. A vocês quero deixar um forte abraço e dizer: o que seria de nós se não fossem vocês a administrarem as nossas casas, quando o homem e a mulher não podem ficar no dia-a-dia com os filhos e na administração interna?

Então, um abraço enorme a você, empregada doméstica, a você, babá, a você, secretária. E repito: o que seria de nós, se não fossem vocês?

Não posso deixar de lembrar, Sr. Presidente, das mulheres do campo. Elas me procuraram, em comissão, ainda esta semana e afirmaram que são as primeiras a ser expulsas das atividades agrícolas e que estão lutando com muita convicção em defesa do bioma pampa. Estão preocupadas com a destruição ambiental e ratificam – aqui foi dito hoje – a importância da Amazônia e de outros biomas brasileiros, como o pampa, o aquífero guarani e o cerrado, que também precisam ser preservados.

Vamos fazer uma audiência pública para discutir esse tema na ótica das mulheres.

Enfim, Sr. Presidente, com passos firmes e corações resolutos, elas têm conseguido ir em frente. Os avanços são incontestáveis, e com certeza não haverá recuo. Acreditem, isso só alegra os milhões de brasileiros que palpitam o mesmo coração de vocês, mulheres!

Sr. Presidente, poderíamos lembrar de inúmeras situações tristes para as mulheres. Mas poderíamos lembrar que, em 1985, tivemos um avanço importante para combater a violência contra as mulheres – embora antes tarde do que nunca –, que foi a instituição das primeiras delegacias como espaço de denúncia de maus-tratos contra as mulheres.

Felizmente – e tenho de dizer sempre “felizmente” e “infelizmente” –, em 2001, o caso Maria da Penha retrata o quadro de violência doméstica contra as mulheres. Felizmente, tornamos, nós aqui no Congresso, a Lei Maria da Penha um instrumento forte na luta a

favor das vítimas desse flagelo, que é a violência contra as mulheres.

Sr. Presidente, poderia comentar o tráfico internacional de seres humanos. O Centro Humanitário de Apoio à Mulher chama a atenção para o caso específico das mulheres, já que praticamente 99% das pessoas seqüestradas de um país para outro são do sexo feminino.

Em vários países, as mulheres e as meninas são consideradas mercadorias que têm um preço no mercado do sexo. Ao chegarem a um país estranho, seus documentos são confiscados, seus movimentos são restritos. Mesmo que tenham oportunidade, não procuram socorro por medo de represálias, de serem tratadas como criminosas ou da repatriação. Além disso, a maioria delas é submetida a cárcere privado. Ali, são estupradas, agredidas, drogadas pelos seus exploradores.

Sr. Presidente, é lamentável que a violência e o abuso sexual ainda rondem a vida de muitas delas. É terrível ver fatos como tantos aqui já relatados por nós, inclusive em audiência na Comissão de Direitos Humanos. Podíamos lembrar o caso do Pará entre tantos. A discriminação e a violência, tanto física como psicológica, sexual, social e econômica praticadas contra as mulheres são manifestações de preconceitos inadmissíveis.

Espero, sinceramente, que essas barreiras sejam vencidas e que vocês, mulheres, continuem lutando, sempre com a garra e a tenacidade que as tem acompanhado ao longo dos anos. Em caso de sentirem-se desanimadas, olhem para trás e vejam a história dessas mulheres, a história de luta, e que esse momento sirva de espelho para que essa batalha seja permanente, até que vocês, mulheres, tenham exatamente os mesmos direitos que têm os homens.

Cabe a nós, companheiros, colegas de trabalho, pais, filhos, amigos, demonstrarmos o devido respeito a vocês por sua luta, bem como nos juntamos a vocês, aprender a compartilhar o espaço com igualdade, reconhecer que os homens têm de mudar a sua prática em relação às mulheres.

Enfim, minhas caras, vocês não são tão-somente as ostras; vocês são as pérolas que elas afetuosa e abrigam. Não são unicamente flores; vocês são muito mais: o perfume que delas exala. Vocês, além do vento, são também a música que ele sopra. Lembro-me do meu Minuano lá no Rio Grande. Vocês são cada dia em que se doaram para si mesmas, para suas famílias, para seus trabalhos, para seus amigos, para levar aos outros o melhor que puderem. Cada uma de vocês é uma das estrelas criadas para abrilhantar esse insondável e maravilhoso mundo feminino.

Sr. Presidente, quero terminar dizendo aos nobres Senadores e Senadoras e a todas as mulheres, que hoje com certeza nos escutam pela Rádio Senado ou mesmo pela tevê, que qualquer palavra que aqui eu usasse seja no lado sentimental, seja relatando fatos, seja apontando o futuro, seja até me atrevendo no campo da poesia, seria muito pequena para definir-las, ficaria muito aquém de como o meu coração as enxerga.

Sou eternamente grato pela convivência que tive com as minhas colegas lá na fábrica, quando eu era metalúrgico; lá no colégio, quando eu era estudante; lá no sindicato, quando eu era sindicalista; com as minhas colegas Deputadas, quando Deputado Federal e com as minhas colegas aqui no Senado; e pela convivência que tive com cada cidadã brasileira, seja na cidade ou no campo.

Minha trajetória de vida está ligada a vocês, para sempre. Nasci e fui embalado por uma mulher. Senador Mão Santa, se não for pedir muito ao Senhor lá do alto, peço a Deus que me permita morrer somente olhando para você, mulher.

Vocês são, de fato, não tão-somente o sol que ilumina a todos nós, refletido nas águas do mar; vocês são a poesia que a união de ambos consuma.

Quero ainda dizer da minha alegria pela instalação ontem de uma Subcomissão na Comissão de Direitos Humanos, para tratar especificamente dos direitos da mulher, que será presidida pela Senadora Ideli Salvatti. E, naquela reunião, Sr. Presidente – e pode ter certeza de que estou terminando –, recebi das mãos da cantora Leci Brandão, uma pessoa por quem tenho enorme carinho e que lá fez uma bela palestra, a música Cidadã Brasileira, escrita por Martinho da Vila, que ela interpreta com brilhantismo ímpar.

Quero deixar registrada nos *Anais* da Casa essa música, que diz o seguinte:

Mulher brasileira
Que vai ao mercado
E pechincha na feira
Mulher brasileira...
A bem-sucedida
E a que está mal de vida
Sem eira nem beira
Mulher brasileira
Cidadã brasileira
Ela é Delegada, Deputada
Prefeita e Juíza
Uma grande mulher
Com um grande ideal
É o que a gente precisa
Sempre foi retaguarda
Mas vai pra vanguarda

De modo viril
E é a esperança do futuro do Brasil.
Fiz amor com ternura.
Com uma doçura de fêmea guerreira.
Para você vai um samba
Cidadã brasileira.

Sr. Presidente, se V. Ex^a me permite, já que há este debate aqui na Casa – da valorização dos vencimentos dos idosos –, eu dizia, num aparte que fiz hoje, Senador Mozarildo Cavalcanti, que é preciso que se entenda que, queiramos ou não, na velhice há praticamente duas mulheres por um homem. Quando falamos em reajustar os benefícios de aposentados e aposentadas, das pensionistas e dos pensionistas, temos de lembrar que quase 70% são mulheres. Se isso é verdadeiro, há uma melhor forma de homenagear as mulheres idosas. E quero aqui fazê-lo neste momento. Quero falar para você, mulher idosa, para você, mulher da terceira idade que está me ouvindo. Você, já de cabelos brancos, pintados ou não, não importa. Você entende a nossa luta em favor dos aposentados, das aposentadas, das pensionistas e dos pensionistas. Você, tanto quanto eu, sabe que, a cada dia mais, as mulheres passam a ser chefes de família. Você sabe tanto quanto eu que o número de mulheres com mais de 60 anos avança a cada dia que passa. Você sabe que a nossa luta para que os aposentados e aposentadas, as pensionistas e os pensionistas recebam o mesmo reajuste dado ao salário mínimo é uma luta justa.

Esse é o momento das suas vidas em que as dificuldades mais aumentam e, muitas vezes, o companheiro inclusive já faltou. Se eu pudesse, neste momento – sei que a senhora está me ouvindo aí na sua casa e eu queria que fosse com muita alegria, mas não sei se é com tristeza também –, eu poria a mão nos seus cabelos, beijaria os seus olhos, de onde devem estar rolando algumas lágrimas devido ao seu salário. Acredite, faremos aqui no Congresso tudo o que for possível para que vocês voltem a receber o número de salários mínimos que recebiam no ato da aposentadoria ou da pensão.

Eu já perdi o meu pai e a minha mãe. Sempre digo que ele, como era domador de cavalo, deve estar cavalgando lá nas pradarias do céu com a sua chinoca, já falecida, que se chamava Itália Paim. Mas quando luto aqui pelos idosos, podem ter certeza de que estou lutando também pelos ideais que eles sempre defendiam ao longo de suas vidas. Por isso, se alguém pensa que vou recuar nessa luta em defesa dos idosos, comete um grande engano. Jamais recuarei, porque entendo que envelhecer com dignidade tem de ser um direito de todo homem e mulher deste País.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Paim...

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Senador Mozarildo, sei que fui um pouco longo, mas eu...

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Não, Senador, o pronunciamento de V. Ex^a é perfeito, tanto no que tange às mulheres quanto no que tange especialmente às mulheres aposentadas e pensionistas. Quero, justamente com relação a esse último tópico, dizer que é realmente incompreensível que um projeto dessa envergadura, de altíssima justiça social, esteja engavetado. Agora, no Senado, nós temos um engavetador...

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Praticamente há um ano. Está há cinco anos na Casa e há um ano parado.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (Bloco/PTB – RR) – É assustador. Nós tínhamos um Procurador-Geral da República que era chamado de engavetador-mor da República e, agora, aqui no Senado, nós temos um engavetador-mor de projetos – que, aliás, eu levantei, são dezenas na mão desse mesmo relator, que nós sabemos quem é. Infelizmente, é preciso que nós tenhamos uma posição dura para não permitir isso. O Governo não quer fazer, nomeia um “relator” para engavetar o projeto. Então, quero me colocar à sua disposição para entrar nessa cruzada, para sanar urgentemente essa grave injustiça contra os aposentados, mas especialmente, como frisou muito bem V. Ex^a, as aposentadas e pensionistas, porque são a maioria das pessoas que estão nesse nível. Parabéns e vamos à luta!

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Senador Mozarildo. Eu só quero dizer que nós conseguimos a urgência, com a assinatura dos Líderes, para os dois projetos; do fator previdenciário, que pega todo mundo que está na ativa, que já arranca no ato da aposentadoria 40% a menos do que ele teria direito e, depois, passa a receber metade do percentual que é dado ao mínimo. É inaceitável! Algo tem que ser feito! Por isso estou muito feliz pela solidariedade que percebo aqui de 90% dos Senadores – 90% dos Senadores! Não é um tema de Situação ou de Oposição. Como já foi dito, quando a causa é nobre, é justa, sempre vale a pena fazer essa luta ou esse bom combate, como ouvi o termo que V. Ex^a usou na tribuna, antes que eu aqui assomasse.

Senador Mão Santa, muito obrigado. Peço desculpas pelo tempo, mas abusei nesta sexta-feira e fiz uma declaração, eu acho que de todos nós, a favor de todas as mulheres do Brasil e do mundo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex^a não surpreendeu pela luta, mas pela a voca-

ção de poeta ao descrever a beleza e a participação da mulher no mundo Quero dar um testemunho de que eu vi Paim constrangido. Paim era Vice-Presidente da Comissão que estudou o aumento salarial dos velhinhos, dos idosos, dos aposentados. Aquele colegiado era presidido por Tasso Jereissati, e ele foi pressionado a se afastar da Comissão. E lá foram dados 16,7% de reconhecimento aos salários dos velhinhos aposentados e idosos. Eu vi Paim constrangido. Paim, diga a esse povo do seu Partido que lá na França, onde nasceu a democracia, um parlamentar, Voltaire, disse: “à majestade tudo, menos a honra”. A sua honra é o seu trabalho, é a sua luta pelos menores, os discriminados racialmente, os aposentados, os velhinhos, e V. Ex^a não pode abandonar essa gente na sua luta.

Vamos, juntos, devolver aos aposentados e aos velhinhos o que lhes é de direito. Foi uma vergonha o nosso Presidente da República se vangloriar. Somos credores, não devemos mais aos gringos, aos banqueiros, mas Vossa Excelência, Senhor Presidente Luiz Inácio, deve aos velhinhos, aos aposentados. Eu, no lugar de Vossa Excelência, o País estaria melhor, e eu daria preferência ao pagamento dos velhinhos, mesmo devendo aos banqueiros e aos gringos.

Com a palavra este Líder, médico, maçom, Senador Mozarildo Cavalcanti.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, peço a palavra pela ordem para ler um artigo, publicado no *Correio Braziliense*, de autoria do Dr. Agaciel da Silva Maia, Diretor-Geral do Senado Federal.

O artigo tem o seguinte título: A produção do Senado Federal:

O Senado Federal é conhecido como a Casa do equilíbrio federativo. A história é fiadora desse título, porque, mesmo nos momentos de turbulências políticas mais intensas, a Instituição soube dar as respostas exigidas pela sociedade e adequadas à estabilização da democracia e ao seu pleno funcionamento.

O aperfeiçoamento do processo legislativo reafirma o compromisso do Senado Federal com a produção de leis que estejam cada vez mais próximas das reais necessidades da cidadania e das instituições. Por isso mesmo, a Casa está empenhada na alteração de suas normas regimentais, tendo como meta obter mais rapidez e qualidade no trabalho.

Antes disso, relatório de importante consultoria privada já destacava um fato inédito, no atual regime constitucional, vigente desde 1988. Segundo o relatório, em 2005, ocorreu um fenômeno interessante: tivemos mais leis

(59% do total) promulgadas e sancionadas de origem parlamentar do que de outros Poderes, notadamente do Executivo, revelando o resgate da atividade congressual.

Além do aspecto quantitativo, vale ressaltar que, nesse mesmo ano, foram aprovados no Senado Federal temas de grande relevo nacional, tais como: a proposta de emenda à Constituição (PEC) “paralela” da Previdência [a famosa emenda que consentiu um pouco a reforma da Previdência], que ameniza os efeitos da reforma previdenciária; a MP do Bem, com seus efeitos positivos na geração de emprego e renda, a partir de incentivos tributários; a minirreforma eleitoral, voltada para a redução dos custos de campanha; a reforma infraconstitucional do Judiciário, para qualificar ainda mais a prestação jurisdicional; a aprovação de um novo modelo para a Sudene e a Sudam, visando à redução das desigualdades regionais.

Em 2007, a Casa realizou cerca de 250 sessões plenárias, sendo aproximadamente 150 delas voltadas para a deliberação das matérias de interesse nacional. Nessas sessões do Senado, foram apreciadas quase 1.400 matérias. Assim, das cerca de 1.300 matérias aprovadas pelo Senado Federal, naquele ano, mais de 400 proposições foram aprovadas e promulgadas no âmbito do próprio Congresso Nacional, entre elas duas propostas de emenda à Constituição.

Destacaram-se, também, os mais de 50 projetos de lei aprovados e enviados à sanção presidencial e as quase 170 proposições igualmente aprovadas e enviadas à Câmara dos Deputados. Ressalte-se que essa produção legislativa ocorreu num cenário em que foram aprovadas mais de 60 medidas provisórias, cuja tramitação acarreta, em várias ocasiões, o trancamento da pauta nos plenários do Senado ou da Câmara.

Esses números revelam a vocação e o compromisso dos senadores com a superação dos grandes impasses nacionais. No último ano, o Senado aprovou a regulamentação das zonas de processamento econômico (ZPEs), que, após acordo político, transformou-se em medida provisória, já enviada ao Congresso Nacional. Aprovou-se, ademais, o cadastro positivo de crédito, com impactos relevantes na segurança jurídica e na redução dos custos das operações de crédito, o que permitirá

o acesso de mais brasileiros a um maior número de utilidades e benefícios associados às novas tecnologias.

Cumpre lembrar, ainda, a aprovação das mudanças na Lei Geral das Microempresas que beneficiam diretamente mais de 1,5 milhão de empresas e toda a sociedade indiretamente, em razão da formalização das suas atividades profissionais e econômicas. Vale ressaltar também a regulamentação do Fundeb, matéria das mais importantes para a valorização dos professores e da educação nacional.

Em que pese esse formidável trabalho dos senadores nem sempre obter reconhecimento nas páginas da grande mídia, até pela natureza complexa de algumas matérias que aqui são votadas, não resta dúvida de que o Senado Federal continua avançando na produção legislativa, contribuindo para aperfeiçoar as instituições e para eliminar gargalos ao nosso processo de desenvolvimento.

A contínua modernização das áreas administrativa e técnica do Senado, a dedicação e a elevada qualificação dos seus servidores, aliados à determinação política da atual Mesa Diretora, respondem, em grande parte, pelos excepcionais resultados obtidos no trabalho legislativo, cujo maior beneficiário é a sociedade brasileira. Mesmo vivendo um período de turbulência, o Senado Federal marcou excelente **performance** no trabalho legislativo ao longo do último ano, o que serve de referência para se medir o vigor e a firmeza da instituição.

Esse artigo, Senador Mão Santa, foi publicado no jornal **Correio Braziliense**, no dia 6 do corrente mês. Fiz questão de lê-lo aqui, para registro, porque lamento muito que grande parte da imprensa nacional só dê ênfase aos pontos negativos que ocorrem em qualquer instituição. Na medida em que a imagem do Legislativo, seja do Senado ou da Câmara, bem como a do Judiciário ficam ruins perante a opinião pública, a imprensa colabora para a volta da ditadura, da tirania, fortalecendo somente a figura do Presidente.

Então, temos de mudar isso, e artigos como esse do Dr. Agaciel são importantes, para que fique registrado, na mente de brasileiros e brasileiras, que aqui se faz muito, principalmente pela democracia.

DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI EM SEU PRONUNCIAMENTO.

(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

Publicado no Correio Braziliense- 06 de março de 2008

A produção do Senado Federal

Agaciel da Silva Maia

Economista, é diretor-geral do Senado Federal

O Senado Federal é conhecido como a casa do equilíbrio federativo. A história é fiadora desse título, porque, mesmo nos momentos de turbulências políticas mais intensas, a instituição soube dar as respostas exigidas pela sociedade e adequadas à estabilização da democracia e ao seu pleno funcionamento.

O aperfeiçoamento do processo legislativo reafirma o compromisso do Senado Federal com a produção de leis que estejam cada vez mais próximas das reais necessidades da cidadania e das instituições. Por isso mesmo, a Casa está empenhada na alteração de suas normas regimentais, tendo como meta obter mais rapidez e qualidade no trabalho.

Antes disso, relatório de importante consultoria privada já destacava um fato inédito, no atual regime constitucional, vigente desde 1988. Segundo o relatório, em 2005 ocorreu um fenômeno interessante: tivemos mais leis (59% do total) promulgadas e sancionadas de origem parlamentar do que de outros Poderes, notadamente do Executivo, revelando o resgate da atividade congressual.

Além do aspecto quantitativo, vale ressaltar que, nesse mesmo ano, foram aprovados no Senado Federal temas de grande relevo nacional, tais como: a proposta de emenda à Constituição (PEC) "paralela" da previdência, que ameniza os efeitos da reforma previdenciária; a MP do Bem, com seus efeitos positivos na geração de emprego e renda, a partir de incentivos tributários; a minirreforma eleitoral, voltada para a redução dos custos de campanha; a reforma infraconstitucional do Judiciário, para qualificar ainda mais a prestação jurisdicional; a aprovação de um novo modelo para a Sudene e a Sudam, visando à redução das desigualdades regionais.

Em 2007, a Casa realizou cerca de 250 sessões plenárias, sendo aproximadamente 150 delas voltadas para a deliberação das matérias de interesse nacional. Nessas sessões do Senado, foram apreciadas quase 1.400 matérias. Assim, das cerca de 1.300 matérias aprovadas pelo Senado

Federal, naquele ano, mais de 400 proposições foram aprovadas e promulgadas no âmbito do próprio Congresso Nacional, entre elas duas propostas de emenda à Constituição.

Destacaram-se, também, os mais de 50 projetos de lei aprovados e enviados à sanção presidencial e as quase 170 proposições igualmente aprovadas e enviadas à Câmara dos Deputados. Ressalte-se que essa produção legislativa ocorreu num cenário em que foram aprovadas mais de 60 medidas provisórias, cuja tramitação acarreta, em várias ocasiões, o trancamento da pauta nos plenários do Senado ou da Câmara.

Esses números revelam a vocação e o compromisso dos senadores com a superação dos grandes impasses nacionais. No último ano, o Senado aprovou a regulamentação das zonas de processamento econômico (ZPEs), que, após acordo político, transformou-se em medida provisória, já enviada ao Congresso Nacional. Aprovou-se, ademais, o cadastro positivo de crédito, com impactos relevantes na segurança jurídica e na redução dos custos das operações de crédito, o que permitirá o acesso de mais brasileiros a um maior número de utilidades e benefícios associados às novas tecnologias.

Cumpre lembrar, ainda, a aprovação das mudanças na Lei Geral das Microempresas, que beneficiam, diretamente, mais de 1,5 milhão de empresas e toda a sociedade, indiretamente, em razão da formalização das suas atividades profissionais e econômicas. Vale ressaltar, também, a regulamentação do Fundeb, matéria das mais importantes para a valorização dos professores e da educação nacional.

Em que pese esse formidável trabalho dos senadores nem sempre obter reconhecimento nas páginas da grande mídia, até pela natureza complexa de algumas matérias que aqui são votadas, não resta dúvida de que o Senado Federal continua avançando na produção legislativa, contribuindo para aperfeiçoar as instituições e eliminar gargalos ao nosso processo de desenvolvimento.

A contínua modernização das áreas administrativa e técnica do Senado, a dedicação e a elevada qualificação dos seus servidores, aliados à determinação política da atual Mesa Diretora respondem, em grande parte, pelos excepcionais resultados obtidos no trabalho legislativo, cujo maior beneficiário é a sociedade brasileira. Mesmo vivendo um período de turbulência, o Senado Federal marcou excelente performance no trabalho legislativo ao longo do último ano, o que serve de referência para se medir o vigor e a firmeza da instituição.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Foi muito oportuna a participação do Senador Mozarildo Cavalcanti.

Quero dar um testemunho para a Pátria de que este é o melhor Senado em 183 anos desta República. Nunca, na história do Senado, houve reunião na sexta-feira, e, hoje, desde as 09 horas, já passaram por aqui influentes Senadores.

Uma função do Senado é fazer leis boas e justas, fiscalizar o Governo e denunciar. Norberto Bobbio disse que a denúncia é o mais importante. E não precisaríamos de Norberto Bobbio, pois Teotônio Vilela, moribundo, aqui disse: “Resistir falando, e falar resistindo”.

Aqui foram abordados os temas mais importantes, e são tão importantes, que, hoje, recebemos a visita de um dos jornalistas mais probos e competentes, natural das Minas Gerais, o Sr. Álvaro Pereira, que já serviu às melhores emissoras e que, hoje, está transitando pelo SBT. A grandeza dele está em buscar a verdade, e o comunicador só vale pela verdade que diz. Ele está aí. E digo que é verdade o que V. Ex^a apresentou.

Aqui, na Presidência, ouvi um dos temas mais importantes: o sofrimento do brasileiro na Espanha. O assunto foi debatido, e aqui esteve o Presidente extraordinário da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, o piauiense Heráclito Fortes, preocupado com a repercussão disso.

Houve até um jornal que publicou que as pessoas são tratadas como cachorro, e acho que essa manchete não foi feliz, porque os cachorros são bem tratados por aí, como a gente vê, mas essa é uma maneira de se alertar.

Também, aqui, já se discorreu sobre a problemática indevida das ações das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que, há meio século, perturbam a ordem e desagradam. Ouvimos o Senador Alvaro Dias denunciando as ações das Farc.

O nosso Senador Paulo Paim continua na sua luta, que engrandece este Senado: recuperar e devolver os atrasos dos pagamentos dos velhinhos aposentados, que, por meio de uma medida provisória, já foram indevidamente taxados. Paim, como outros, também prestou sua homenagem à mulher. Por aqui, passou o Senador Mozarildo Cavalcanti, traduzindo também o sentimento de amor à mulher e o seu ideal de líder maçônico.

Agora, com muito prazer, concedo a palavra ao Senador Adelmir Santana, que é figura mitológica. Quanto a Moisés, fala-se em rio, em cesto, se ele era hebreu ou egípcio. Com relação ao Senador, o

assunto também gira em torno de um rio, o Parnaíba, que separa o Piauí do Maranhão. Há ainda uma briga quanto à sua naturalidade, se ele é maranhense ou piauiense. Os piauienses são mais ativos: ganhamos a Batalha do Jenipapo, enquanto o Maranhão estava aliado a Portugal. Não nos sujeitamos e fomos mais afoitos.

A Câmara Municipal de Uruçuí e a Assembléia Legislativa já o reconheceram como cidadão. Então, V. Ex^a é, realmente, pela lei dos homens, um piauiense, que emprestamos para ser Senador da República pelo Distrito Federal.

Lembre-se: aqui há a melhor qualidade de vida, porque 300 mil piauienses fazem a grandeza desta cidade. Use o tempo que achar conveniente.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

– Muito obrigado, Sr. Presidente Mão Santa. Não tenho a veia poética de V. Ex^a nem dos Senadores que me antecederam, Mozarildo Cavalcanti e Paulo Paim, mas quero iniciar as minhas palavras associando-me às homenagens feitas à mulher pelo próximo dia 08, Dia Internacional da Mulher. Quero-me associar a tudo que foi dito no Senado, nesta manhã, e dizer que também participo dessas comemorações.

Do mesmo modo, também quero-me juntar à defesa dos aposentados, à defesa do projeto de lei que, realmente, está empacado. O pronunciamento do Senador Paim mostra-o como um verdadeiro líder de oposição. Quero dizer que, se está parada, a decisão é de vontade política da maioria do Governo, que não tem interesse em fazer esse equilíbrio na questão dos aposentados.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Permita-me, em respeito ao jornalista mineiro, dizer que trouxe a esta Casa uma reportagem de uma jornalista mineira que prova que, se continuar como está, ou seja, não se dando os aumentos devidos aos aposentados, os quais foram taxados, durante 30 anos, em 10 salários mínimos – estão recebendo quatro e fração, cinco salários mínimos, dois –, ela prova, com base em fundamento da economia, que, em 2030 – do jeito que está, Presidente Luiz Inácio – só teremos salários mínimos entre todas as hierarquias.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Sr. Presidente, Sr^{as}s e Srs. Senadores, ocupo hoje esta tribuna para falar do estudo elaborado pelo Observatório das Micro e Pequenas Empresas do Sebrae, em São Paulo, sobre os impactos da Lei Geral nas micro e pequenas empresas que, a propósito, apresenta

boas e más notícias. Esse estudo, ontem divulgado, foi realizado, de outubro de 2007 a janeiro de 2008 – um período, portanto, pequeno –, com 3.097 empresas de todo o País. Uma amostragem extremamente significativa.

A comemorar, no levantamento do Sebrae, o fato de que a maioria dos pequenos empresários – 75% do universo pesquisado – manifestou-se favorável à nova Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas; a Lei Complementar nº 123, que em boa hora sancionada pelo Presidente Lula em dezembro de 2006, e em vigência, de fato, desde julho do ano passado; e a lamentar a triste constatação de que, apesar da grande maioria se considerar favorável à lei, 46% dos pequenos empreendedores fazem ressalvas à questão dos tributos e à falta de possibilidades de seu enquadramento a este instrumento legal.

De fato, 27% dos entrevistados reclamam do aumento na carga tributária total. Isso está comprovado, pelo que se verifica em Estados como Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraíba, Santa Catarina e Minas Gerais, que concediam benefícios fiscais às micro e pequenas empresas e deixaram de fazê-lo com a adoção do Simples Nacional. Quer dizer, aquilo que para nós era um benefício, ao se promulgar a lei, passou a ser um malefício em alguns Estados brasileiros.

A oportuna pesquisa do Sebrae de São Paulo teve o objetivo de identificar o grau de conhecimento dos empresários sobre a Lei Geral e avaliar eventuais aperfeiçoamentos que a ela poderão ser adicionados para assegurar que esse importante segmento da economia continue contribuindo para a geração de empregos e para uma melhor distribuição de renda no Brasil.

Alguns dados apresentados no estudo apontam aspectos muito positivos. Um deles indica que, dos 3.097 empresários entrevistados pela pesquisa, mais de 67% disseram conhecer o documento único de pagamento dos seis tributos – a grande simplificação promovida por essa lei, que reúne oito tributos federais, um tributo estadual e um tributo municipal, deixando em separado o imposto estadual, ICMS e o municipal, que é o ISS.

Mas a pesquisa revela também que ainda existe grande desconhecimento de benefícios que a Lei Geral introduziu. Apenas 17% desses empreendedores declararam ter conhecimento de que a nova Lei Geral destina um mínimo de 20% do orçamento de entidades de tecnologia para investimentos nas pequenas empresas, o que terá reflexos importantes na qualidade e competitividade das empresas que se beneficiarem

desses recursos. Da mesma maneira, só 37% dos entrevistados sabem que a nova legislação também favorece o empresário de micro e pequenas empresas nas compras governamentais, com valor de até R\$80 mil. Isso, para todos os níveis de Governo: municipal, estadual e federal.

A pesquisa mostra ainda o grande interesse pelo Simples Nacional, já que 72% dos entrevistados disseram ter optado pelo Simples. Dos 28% que não optaram por ele, 11% não o fizeram por serem de atividades cujo enquadramento não é permitido, porque a lei não beneficia a todos. Muitos ficaram de fora, notadamente aqueles que se encontram na área de serviço. O maior número de adesões ocorreu no Paraná, com 84%, e o menor em Mato Grosso do Sul, que ficou com 59%. Aliás, o Governo do Paraná faz, inclusive, campanha, dizendo que, lá, micro e pequeno empresário não paga ICMS.

Vários pontos da pesquisa indicam o acerto das medidas contidas na Lei Geral. Curiosamente, a pesquisa revela que os principais problemas, identificados pelos entrevistados, referem-se a entraves estaduais. Por exemplo, 12% dos entrevistados, localizados nos Estados do Maranhão, Piauí, Alagoas, Roraima, Pernambuco, Bahia e Mato Grosso, disseram que tiveram aumento nos custos de matérias-primas e mercadorias adquiridas de outros Estados; 12% declararam que passaram a pagar mais pelos serviços de contabilidade nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Sul e Pernambuco; 11% informaram que estão pagando mais Imposto sobre Serviços, como se verifica em Municípios de Pernambuco, Maranhão e Santa Catarina. Outros 11% dizem que o Simples Nacional não permite o enquadramento do seu setor para fazer jus aos benefícios da lei. Isto é verdade. Muitos setores ficaram de fora, pois o Governo alegou que precisa ver o impacto disso para inclusão de novos setores nos benefícios da Lei Geral. Já 7% dos entrevistados informam que seus clientes solicitaram descontos para compensar a falta de crédito de ICMS – isso no caso das vendas de empresa para empresa, porque as microempresas, por não pagarem, não oferecem a oportunidade dos adquirentes de se creditarem do ICMS na aquisição – no caso dos Estados da Bahia, Ceará, Santa Catarina e Sergipe, enquanto 3%, localizados nos Estados de Pernambuco e Santa Catarina, afirmam que ficou mais difícil vender para outros Estados em razão da não possibilidade de crédito nessa operação de aquisição.

Os exemplos citados são de Estados onde o problema aparece com maior intensidade. São unidades federadas, segundo a pesquisa, que tinham legislações anteriores favoráveis a esses empresários. Paradoxalmente, em São Paulo, 75% das micro e pequenas empresas não pagavam ICMS antes da promulgação da Lei Geral e, após a Lei Geral, passaram a pagar. Aquilo que, para nós, seria um benefício, passou a ser um malefício para os micro e pequenos empresários de São Paulo.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, o exemplo de São Paulo é significativo. É inadmissível que as micro e pequenas empresas tenham sofrido cortes nos benefícios estaduais que tinham antes da implantação do Simples Nacional. E o mais grave é que essas distorções também penalizam pequenos empreendedores nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Sul, Paraíba, Santa Catarina, Minas Gerais, Ceará e Roraima, locais em que a carga tributária aumentou, pela falta de enquadramento da legislação estadual à Lei Geral. Pela falta desse enquadramento! Então, em vez de diminuir, cresceu a carga tributária.

Infelizmente, o que verificamos também são a desatenção e a insensibilidade por parte de alguns Governadores de Estados que ainda não deram a devida atenção às ações previstas na Lei Geral, tais como o registro unificado na abertura de empresas, acesso a certas linhas de crédito, benefícios em compras governamentais, apenas para citar alguns pontos importantes da Lei Geral. E é bom que se diga que a própria Constituição brasileira define e pede que as micro e pequenas empresas tenham um tratamento diferenciado dos entes federados.

É fato, devemos reconhecer, que existem algumas unidades da Federação onde houve manutenção ou adequação parcial dos benefícios anteriores. É o caso dos Estados de Sergipe e do Rio de Janeiro e do nosso Distrito Federal – o Governador José Roberto Arruda, desde o primeiro momento, tem-se manifestado sempre em adequar a legislação local à Lei Geral da Micro e Pequena Empresa –, onde a expressiva maioria dos empresários considera que a carga tributária efetivamente diminuiu.

Justiça seja feita no que concerne ao elevado grau de satisfação dos pequenos empresários em relação à Lei Geral: em 17 Estados, as micro e pequenas empresas consideraram que a nova legislação as beneficiou. Há que se elogiar, igualmente, outros pontos positivos dessa lei.

Quando entrou em vigor, em julho de 2007, a Lei Geral substituiu os demais regimes de tributação do segmento em todo o País. Todavia, ela própria previu, como antídoto, que, onde os regimes tributários fossem mais favoráveis às pequenas empresas, eles seriam mantidos. Bastava para isso que os Estados editassem leis com esse objetivo, respeitando o modelo tributário do Simples Nacional.

Outra questão que ainda complica a vida das micro e pequenas empresas e que infelizmente apresenta alta incidência diz respeito ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias. O ICMS é o maior responsável pela ocorrência, em alguns casos, de aumento na tributação para as micro e pequenas empresas incluídas no Simples Nacional, anulando um dos seus principais objetivos, que é exatamente a redução tributária. Isso acontece porque boa parte dos Estados não incorporou seus regimes especiais de ICMS ao Simples Nacional e, em alguns casos, até piorou a situação com leis e decretos que oneram as empresas ou distorcem a cobrança desse imposto.

De acordo com o estudo, a situação é mais grave em Estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, onde se constata aumento da relação de produtos sujeitos ao pagamento de ICMS pelo regime de substituição tributária, atingindo principalmente pequenas indústrias e comércios.

Verificam-se também distorções no cálculo das alíquotas do ICMS, fazendo com que, ao comprar produtos de outros Estados, as empresas do Simples Nacional paguem o ICMS com base na alíquota interna integral, desconsiderando o percentual já recolhido pela empresa do Estado vendedor. E isso com valor estimado agregado muitas vezes superior ao próprio preço praticado no ato da venda.

Existem, ademais, outros problemas revelados pela pesquisa. Refiro-me à impossibilidade de empresas que aderiram ao Simples Nacional transferirem créditos do ICMS, o que dificulta a venda para grandes varejistas e atacadistas. Das empresas ouvidas, 19% afirmam que têm clientes que utilizam créditos do ICMS. Ainda do total de entrevistados, 7% garantem que, pela falta de crédito, os clientes pedem descontos equivalentes aos créditos que seriam no ato da venda. Essa é uma questão específica da lei e cuja solução consta do Projeto de Lei Complementar nº 126, que tramita na Câmara.

Lembro, por enquanto e por oportuno, Sr. Presidente, que isso pode ser contornado. É o caso, por exemplo, de Santa Catarina e do Piauí, vosso Piauí,

que já resolveram parte do problema. Para isso, instituíram o crédito presumido para as empresas que compram do segmento, sendo que o benefício vale para empreendimentos locais. No Piauí, esse crédito é da alíquota integral da operação, que na maioria dos casos é de 17%. Em Santa Catarina, é de 7%, que se aplica apenas para o setor da indústria.

O que estamos querendo dizer com isso? Que as micro e pequenas empresas podem vender para outras empresas, para grandes atacadistas, desde que o Estado considere, mesmo não havendo pagamento do ICMS, como um crédito presumido nessa operação de crédito e débito na hora da aquisição.

Concedo o aparte ao Senador Lucena.

O Sr. Cícero Lucena (PSDB – PB) – Senador Adelmir Santana, V. Ex^a chama a atenção, conhecedor que é do segmento pequena, micro e média empresa, para um alerta que me fez um empresário da indústria de confecção no interior da Paraíba, mais particularmente, na cidade de Guarabira, quando discutímos exatamente esse projeto no final do ano passado. Como ele possuía uma indústria de confecções que gera milhares de empregos em uma cidade a 100km de João Pessoa, alertava para a perda da concorrência, principalmente ele que era fornecedor de alguns órgãos, de algumas empresas públicas, e que teria problemas, além de fornecedores para empresas que não teriam o crédito do ICMS. A comprovação de V. Ex^a é algo que me deixa não digo feliz, porém mais atento ainda, para que possamos conseguir, dos Governos estaduais, encontrar a solução, já que a própria Paraíba foi citada como um dos Estados em que o micro e o pequeno empresário foi prejudicado pela lei. Parabéns a V. Ex^a por trazer esse assunto para que possamos, então, debatê-lo e encontrar a solução que não venha prejudicar, mas sim estimular esse segmento, que é o que todos nós desejamos.

O SR. ADELMIR SANTANA (DEM – DF) – Veja V. Ex^a, Senador Cícero Lucena, que o ICMS, por ser um imposto estadual, no momento em que se fala no Projeto de Reforma Tributária e se discute inclusive a unificação da sua legislação, é algo salutar. Não é possível. É uma coisa tão simples. Basta que o Governo do Estado faça uma adequação e considere as vendas das micro e pequenas empresas para atacadistas, por exemplo, como se o crédito presumido de fato existisse, para não prejudicá-las, e o empresário atacadista ou o grande empresário, mesmo varejista, se credite da parte daquele ICMS e pague o ICMS apenas na operação complementar, na operação de venda, na parte subsequente. É uma forma de proteger os empregos,

já que, de fato, é nas micro e pequenas empresas que existe o maior volume de trabalhadores, e de não dificultar a vida desses pequenos empresários por não terem a capacidade competitiva de conceder o desconto equivalente, que seria o crédito do ICMS.

Há que se destacar, no entanto, que a apuração dessa pesquisa feita pelo Sebrae Nacional, feita por São Paulo, revela bons exemplos como os que foram dados pelos Estados do Paraná, Sergipe e Rio de Janeiro, que incorporaram totalmente seus regimes de ICMS ao sistema, sendo que Sergipe e Paraná ainda ampliaram os benefícios.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, o Governo Federal acaba de encaminhar ao Congresso Nacional a sua proposta de Reforma Tributária. Trata-se, ainda, de um esboço geral. O texto conhecido, que não explicita as alíquotas nem desce aos detalhes do que se fará de fato, faz com que os principais estudiosos e especialistas do tema tenham dúvidas se haverá, ou não, efetiva redução de carga tributária.

A reforma trata de processos de simplificação, mas ainda não consegui identificar, em nenhum momento, em nenhum ponto, a possibilidade de redução de carga tributária. Ao contrário, já existem até alguns especialistas que falam na possibilidade de aumento, por exemplo, ao cingir-se a Cide ao IVA, que incide apenas nos combustíveis, o que certamente vai ampliar a base de arrecadação, porque incidirá sobre todas as outras operações.

Reitero, portanto, aquilo a que me referi em pronunciamentos anteriores que fiz neste plenário, de que um dos principais problemas do sistema tributário brasileiro é a carga tributária elevada e desproporcional aos serviços públicos ofertados à população.

Reafirmo, ao finalizar, Sr. Presidente, a convicção da necessidade de se estabelecer mecanismo institucional de controle do crescimento dessa carga tributária asfixiante, que limita o desenvolvimento do País e que penaliza com maior perversidade o segmento dos pequenos empreendedores que, com seu extraordinário esforço, mais contribuem para assegurar emprego e renda à maioria dos brasileiros.

Essa pesquisa foi objeto de divulgação ontem, em todos os jornais brasileiros, no Jornal Nacional, o que demonstra a importância de que os Estados tenham a compreensão de que a Lei Geral, na verdade, busca benefícios. Mas é preciso que eles se incorporem a essa filosofia, a esse desejo de redução da carga tributária para as micro e pequenas empresas do Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Nossos cumprimentos ao Senador e empresário Adelmir Santana, que analisou a situação das pequenas empresas no Brasil.

Senador Adelmir Santana, acho que todos podem fazer. Eu, quando Prefeito da minha cidade de Parnaíba, dispensei o IPTU de todas essas indústrias.

Senador Cícero Lucena, outro dia encontrei um empresário do Piauí, sério, honrado, trabalhador, Joaquim Costa, que disse: "Senador, a vida lá fora está difícil". Não entendi o que era "vida lá fora". Fora do Governo. O Governo está cheio de benefício para ele mesmo, os cartões corporativos, 25 mil nomeações graciosas, 40 Ministérios. Então, ela está difícil para o empresário que trabalha.

O nosso Senador Adelmir Santana analisou a real situação da carga tributária elevada, dos juros elevados.

Convidamos para usar da palavra – Senador Heráclito Fortes, V. Ex^a está inscrito, mas pelo art. 17, como eu –, como orador inscrito, o Senador Cícero Lucena, do PSDB do Estado da Paraíba.

V. Ex^a pode falar pelo tempo que achar conveniente.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Presidente Mão Santa.

Srs e Srs. Senadores, na verdade, ao chegar, ouvi a palavra do Senador Paulo Paim, relatando a história da mulher brasileira, da mulher do mundo como um todo, citando nominalmente algumas referências nacionais e internacionais para simbolizar a homenagem dele, desta Casa e de todos nós ao dia 8 de março, pelo seu simbolismo da luta histórica da mulher.

Senador Paulo Paim, obviamente poderia citar mais algumas, mas não o farei. Farei menção a algumas mães anônimas, porque esse é o primeiro 8 de março que passo sem a maior referência de mulher para mim: minha mãe, falecida há poucos dias. Passei sem ela, mas com a lembrança dela, porque todos nós que somos filhos mantemos a saudade, o amor e o carinho por aquela que nos apoiou e conduziu por tanto tempo.

Gostaria também de contar uma pequena história, que me contaram nesta semana, sobre um tema tão debatido – e aí a minha homenagem a essa mãe, simbolizando toda mãe nordestina, toda mãe sofredora do nosso Nordeste, principalmente da região do semi-árido. Numa reunião para debate da transposição das águas do Rio São Francisco, depois de

vários falarem – uns a favor, outros contra –, passaram a palavra ao General Fraxe, que, hoje, Senador Mozarildo Cavalcanti, é o comandante, por parte do Exército, das obras de transposição. Ele contou uma história, dizendo que, como general que ali estava comandando aquela obra, tinha uma razão para defendê-la. Em tempos passados, quando era um sargento que cuidava da distribuição das águas transportadas por carros-pipas, tinha como programação, como planejamento, dar duas latas com água a cada família – ordem a que tinha de obedecer, como militar. Chegou a uma casa, encheu as duas latas com água, e a mãe disse: "Mas, moço, me dê mais água, porque tenho dois filhos e uma cabra". Ele contou nessa reunião que aquilo doeu muito. Sua vontade era dar mais água, mas disse à mulher que não podia dar, porque tinha superiores e estava cumprindo ordens. Ele só podia dar as duas latas que cabiam na cota para aquela mulher, que tinha duas crianças e uma cabra para beberem. Foi embora. Voltou um mês depois, passou na mesma casa, deu mais duas latas com água e perguntou à mulher: "A senhora não vai me pedir a lata para a cabra?". Ela disse: "Não, a cabra morreu. E os meus filhos não têm mais o leite da cabra". Por si só, ele queria dizer o quanto justificava a transposição das águas do rio São Francisco.

Em nome dessa senhora, quero também justificar a minha homenagem a essas mulheres sofridas que, muitas vezes, lá no nosso seco sertão, no interior do Nordeste, encontram caroço de feijão, mas lhes falta água para cozinhá-lo. Imaginem as heroínas mães de família que passam por esse sofrimento ainda nos dias de hoje!

Então, que a minha homenagem – permitam-me as mulheres heróicas deste País, que já foram nominadas justamente pelo Senador Paulo Paim e por tantos outros Senadores – também seja prestada a essas mães anônimas do sofrimento da seca do nosso Nordeste, do sofrimento da injustiça do nosso País.

A razão de fazer o meu pronunciamento era falar sobre o resíduo sólido, o lixo urbano, a reciclagem no País, mas aproveito também para homenagear as catadoras de lixo, que participam de cooperativas, que disputam os espaços do alimento da sua família, somando-as a essa galeria de heroínas que aqui já foram citadas nesta Casa, nesta nossa verdadeira homenagem pelo dia 8 de março, que é o Dia da Mulher.

Concedo, com muita honra, um aparte ao Senador Paulo Paim.

O Sr. Paulo Paim (Bloco/PT – RS) – Senador Cícero Lucena, quero cumprimentar V. Ex^a. Eu comentava com os Senadores que V. Ex^a está sendo muito feliz no seu pronunciamento. V. Ex^a respeita a história das mulheres, heroínas ou não, que marcaram época na luta para avançar nos direitos, mas faz um pronunciamento, diria, do chamado mundo real. V. Ex^a fala do dia-a-dia, como poderíamos chamar aqui – eu, que não sou do Nordeste –, da mulher retirante, da mulher da caatinga, da seca, da região em que não se tem água para tomar. E essas mulheres, com certeza, muitas vezes deixam de tomar água para darem ao filho. Essa história que V. Ex^a contou, que está ligada também ao leite, é significante para quantas heroínas que lá estão e que V. Ex^a homenageia neste momento, de uma forma mais do que justa. Não importa que elas não tenham televisão ou parabólica, mas a energia – digamos – desse seu pronunciamento há de chegar-lhes de uma forma ou de outra, porque aqui no Parlamento estamos pensando naquelas que estão lá na seca, sofrendo muito, muito, muito. E V. Ex^a lembra a questão da transposição das águas do rio São Francisco. Parabéns a V. Ex^a!

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Muito obrigado, Senador Paulo Paim.

Sr. Presidente, há uma associação chamada Abrelpe, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, que esta semana, aqui em Brasília, fez o lançamento do Panorama dos Resíduos Sólidos do Brasil em 2007. É um diagnóstico de algo que estamos debatendo nesta Casa – até com a satisfação de ter sido prorrogada por mais um ano, no âmbito da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, a Subcomissão Temporária sobre Gerenciamento de Resíduos Sólidos –, para que nós possamos nos aprofundar no estudo do tema. Agora, inclusive, com mais oportunidade ainda, já que há uma mensagem do Governo, que começa a tramitar na Câmara Federal e que chegará a esta Casa, que vai ao encontro da idéia de se fazer um diagnóstico do problema do lixo para que, então, sejam buscadas alternativas legislativas, partindo de iniciativas que existam não só no Brasil mas no mundo todo, para enfrentar um dos problemas mais graves para o futuro da humanidade. É um problema cuja solução poderá trazer, entre outras coisas, mais qualidade de vida para as pessoas, na medida em que contribuirá, de forma séria e importante, para o combate ao aquecimento global.

Esse assunto, portanto, tem de ser matéria na pauta diária de todos nós, que devemos assumir o compromisso não só de identificar os problemas, mas também, e principalmente, de buscar suas soluções.

Nesse Panorama dos Resíduos Sólidos, faz-se um diagnóstico por Município: a forma como estão coletando seu lixo; o destino final que dão a esse material; o que fazem com os resíduos industriais; como processam os resíduos de serviços de saúde. Chama-se a atenção também para os possíveis ganhos que, na condição de seqüestradores de carbono, podemos ter se agirmos de forma correta em relação a esse importante tema.

Chamo atenção agora, Senador Mão Santa – o senhor que já foi Prefeito da bela cidade de Parnaíba e também foi Governador do Estado do Piauí, que tem uma legislação, em comparação com a de alguns Estados do Brasil, bastante avançada, mas que precisa cada vez mais ser aprimorada –, para a preocupação que devemos ter com relação ao resíduo sólido como um todo.

Temos visto, nas reportagens nacionais e internacionais, problemas que vêm vivendo partes de cidades na Itália e soluções que vêm sendo encontradas para esse tipo de problema. Para se ter idéia, Presidente Mozarildo, na Alemanha, quase 8% da energia gerada vêm da queima do lixo, quase 8%! Esse lixo, que seria um problema dependendo de onde fosse colocado, dependendo da forma como fosse armazenado, hoje é solução para colaborar com a redução do efeito estufa, do aquecimento global: gera energia e, inclusive, vapor para o parque industrial alemão e para o aquecimento das residências daquele país em determinado período do ano. Essa é uma demonstração de que, se avançarmos e investirmos cada vez mais em tecnologia, vamos encontrar as soluções compatíveis.

Isso, quanto ao resíduo final, mas a grande pergunta é: o que estamos fazendo para evitar a produção cada vez maior de resíduos? No Brasil, temos importantes conquistas, como a reciclagem das latinhas de alumínio. Ainda que isso seja resultado muito mais de uma situação econômica do que da consciência do nosso povo quanto ao problema, atinge-se índice superior a 90% na reciclagem de latinhas. Por quê? Porque o pobre encontrou na coleta da latinha uma alternativa de renda ou uma forma de complementação de renda.

Relacionado a esse tema, apresentei projeto com a intenção de evitar um problema ainda maior. Hoje, no Brasil, corremos grande risco de que aqui

aconteça o que já acontece em alguns países, onde a cerveja já começa a ser engarrafada em PET, em material plástico. O vidro, que é o vasilhame correto, totalmente reciclável, pode ser substituído pelo PET. Imaginem se à quantidade de PET que temos em função do envasamento dos refrigerantes e de outros produtos for somada a quantidade decorrente do envasamento de cerveja! Vamos virar um país plástico, um mundo peletizado!

Por isso, temos de ter cautela e cuidado ao fazer a discussão desse tema. Precisamos estimular o envasamento de determinados produtos, principalmente alimentos, em garrafas de vidro, porque elas são retornáveis, podem ser reutilizadas várias vezes – obviamente, obedecendo todo um processo de higiene, de lavagem – e podem, quando não puderem mais ser reutilizadas, ser recicladas para fazer novas garrafas e novos produtos de vidro.

Temos de buscar, cada vez mais – esse é um papel da sociedade como um todo, da imprensa, do Governo, quer seja o Governo Federal, os governos estaduais ou municipais –, através da educação, conscientizar a população.

Tivemos avanço? Tivemos. Hoje já se encontram, em decorrência da educação, crianças que não jogam mais palitos de picolé pela janela do carro ou não os jogam na rua, que reclamam quando os adultos jogam um cigarro na rua ou algo desse tipo. Precisamos aprofundar essa consciência e incorporá-la às nossas rotinas, ao nosso dia-a-dia para que se possa reduzir, de forma drástica, a tendência que temos de, cada vez mais, produzir e gerar resíduos sólidos.

O senhor é médico. É triste dizer, mas apenas trinta e poucos por cento dos resíduos da saúde são devidamente coletados e devidamente processados. Veja o senhor, que sabe o que isso representa para a saúde pública: muitas vezes, produtos contaminados são simplesmente colocados em locais impróprios e acarretam graves problemas de saúde pública para o nosso povo. É a consciência quanto a esse tipo de procedimento que precisamos buscar.

Lembro de algo que ocorreu na época em que eu buscava uma solução para o lixo na cidade de João Pessoa, que já tinha cinqüenta anos – eu buscava uma alternativa, e a alternativa cabível naquela oportunidade foi o aterro sanitário. Representando o Governo brasileiro, eu tinha ido à Alemanha para participar de um congresso sobre o meio ambiente, sobre resíduos sólidos – isso aconteceu há dez ou doze anos. Lá, o Ministro do Meio Ambiente alemão nos contou que,

em determinado período, foi proibido o transporte do lixo que antes era utilizado e depositado em países pobres – os países ricos pagavam aos países pobres para servirem de depósito para esse lixo. Isso foi proibido internacionalmente. O que a Alemanha fez? Determinou, em função do lixo que existia na Alemanha naquele período, a construção de usinas de reciclagem de lixo. Essas usinas foram dimensionadas para a quantidade de lixo produzida e transportada para os países pobres. Ocorre que, junto com a construção dessas usinas, houve um processo de conscientização da população, de educação da população para que começasse a fazer a coleta seletiva – hoje, em nosso País, pouco mais de mil cidades fazem a coleta seletiva. Aí, Senador Mão Santa, o alemão, consciente de suas obrigações, de seus deveres, passou a fazer a coleta seletiva, separando vidro, separando plástico, separando papel, separando metal, e as usinas ficaram superdimensionadas. Algumas ficaram sem matéria-prima, o lixo, porque esse material foi passado para outras etapas.

Eu estive recentemente na Alemanha e vi o que eles estão fazendo hoje, por exemplo, na reciclagem do papel. Até o papel com impressão é reciclado: eles lavam a tinta do papel; retiram o material químico, que é a tinta, e reciclam o papel. Com os produtos orgânicos é feita a compostagem, que vira adubo e pode ser utilizado nos jardins, nas praças e até mesmo na agricultura.

Na Alemanha, as pessoas que recebem o seguro-desemprego – alguns estão desempregados em função de algo que podemos denominar falta de educação no trabalho: chegavam atrasados, não tinham disciplina no trabalho – podem ter uma renda adicional. Além do seguro-desemprego, essas pessoas podem receber algo mais se participarem de cooperativas de reciclagem de produtos eletro-eletrônicos: computadores, televisões, frigobares, geladeiras, freezers. Com todo esse processo, avança-se na questão da reciclagem.

O Brasil está falando, e falando corretamente, Senador Heráclito, no sentido de trocarmos as nossas geladeiras, porque a tecnologia, hoje, permite não só a redução do consumo de energia, como também o gás, que contribui para o agravamento do efeito estufa. Estamos discutindo e precisamos adotar de imediato a questão da logística reversa.

Então, são essas preocupações fundamentais que devemos incorporar no nosso dia-a-dia.

Concedo, com muita honra, um aparte ao Senador Heráclito Fortes.

O Sr. Heráclito Fortes (PMDB – PI) – Senador Cícero Lucena, quero parabenizá-lo por esse oportuno pronunciamento. A Paraíba está de parabéns. V. Ex^a traz hoje à tribuna um tema que vem sendo discutido no mundo inteiro nos últimos dez anos, e continuará sendo infinitamente, enquanto não se encontrar uma solução, o que é muito difícil. V. Ex^a citou a importação de produtos já não usados em alguns países. Vivemos aqui, durante muito tempo, a questão das carcaças de pneus, até que apareceu uma indústria no Paraná que resolveu viabilizar o problema de maneira industrial, mas vive em demanda na Justiça. Mas o que acontecia, há alguns anos, era a entrada desordenada de carcaças de pneus, que não serviam para a Ásia e para a Europa. No Brasil, tivemos exemplos de indústrias de pesca que se equiparam com pesqueiros que já não serviam mais para o Japão. A legislação limitava a dez ou quinze anos, e eles entraram no Brasil e fizeram a fortuna de alguns empresários no Nordeste, exatamente esses pesqueiros. E temos vários exemplos. Esta semana, eu vi na Globo News, se não me falha a memória, uma matéria que mostra esse espírito de preservação de grupos da sociedade civil, que fazem a coleta e a reciclagem de pilhas, baterias de celular e derivados. É um avanço. É um avanço. Mas temos que ter, caro Senador, uma preocupação permanente, principalmente em um País como o nosso, que consome grande quantidade de qualquer produto, pois temos uma população de mais de 180 milhões de habitantes. De forma que eu acho que temos que ser mais rígidos, temos que criar legislações mais claras com relação a essa questão e estimular, principalmente essa geração nova, a conviver com a economia do uso, principalmente desses produtos de difícil degradação. Essa febre do plástico já mostrou que se, por um lado, simplifica a vida de alguns, por outro, cria dificuldades tremendas no aspecto ambiental. Só para citar esse exemplo. E acho, Senador Cícero, que temos que ter a consciência não só de que a economia tem que começar pelo uso da água. Nós temos, talvez, um dos maiores potenciais aquíferos do mundo, mas se não tivermos a consciência da economia, vamos ter problemas. Imagine outros países que não possuem, em termos de água, o que possuímos! Então, é preciso que haja essa consciência. Temos aí a Amazônia, que é objeto da cobiça mundial e que tem também que ser preservada. “Sabendo usar, não vai faltar”, é o velho ditado. V. Ex^a está, portanto, de parabéns por trazer, nesta sexta-feira, um tema que é atual. Espero que fique sempre na memória de cada cidadão brasileiro, de

cada um de nós, porque é um tema, Senador Cícero Lucena, que é preocupante. Parabéns a V. Ex^a!

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Obrigado, Senador Heráclito Fortes.

O senhor me faz lembrar, quando peço a conscientização de todos nós, de uma pequena história que eu vivi – para encerrar, Sr. Presidente –, em 1989. Eu não tinha entrado ainda na política e fiz uma viagem com um amigo meu à Suíça, Senador Mão Santa, e esse amigo fumava. Pegamos um vôo, chegamos em Zurique no final da tarde e ele levava uma carteira de cigarros daquela tipo *box* no bolso. Colocamos as malas no hotel e fomos andar pelo centro da cidade, até para fazer uma refeição. Esse amigo, então, acendeu o último cigarro que tinha naquela caixa de cigarros, naquele *box*. Ele procurou uma lixeira, mas não achou e jogou a caixa no chão. Um suíço se agachou, pegou essa caixa – obviamente que estou traduzindo – e disse: “Cavalheiro, o senhor deixou cair esta caixa”, elegantemente. Esse meu amigo disse: “Não é que eu tenha deixado cair, é porque não quero mais”. E aí o suíço disse: “Nós também não queremos”.

Ou seja, estou falando de quase 20 anos atrás. A consciência do povo! Quando eu andava nos carros, tomando refrigerante, e, em alguns locais onde parávamos, o suíço que nos acompanhava pegava o refrigerante que havíamos tomado ou o lanche que havíamos feito e os guardava na mala do carro se não tivesse uma lixeira para que fosse depositado aquele material.

Então, é esse tipo de consciência que precisamos ter. Aqui mesmo, nesta Casa – e farei oportunamente um pronunciamento, um apelo à Presidência –, sabemos que há um programa de estudo da reciclagem, o qual precisamos aprofundar. Temos aqui um exemplo: antes, neste plenário, quando não havia um computador para cada Senador, a cada sessão havia volumes imensos de projetos que estavam à disposição dos Senadores, como hoje ainda ocorre, por exemplo, nas nossas comissões. É muito mais barato e mais conveniente se levarmos o nosso *laptop* e acoplá-lo em cada comissão do que termos aqueles relatórios, que podem ser lidos nos *laptops*. Ou se colocam computadores nas comissões ou levamos os nossos, a assessoria leva e instalamos em cada comissão que participarmos. A economia será não só financeira. A economia, Senador Paulo Paim, será a economia de estarmos contribuindo para evitar o desmatamento, a necessidade da matéria-prima maior do papel.

E, se levarmos em conta hoje o que a tecnologia percebe, a economia será ainda maior. Você, às vezes, entra em um corredor e ele está todo aceso. Mas, hoje, já existem células fotoelétricas que acenderiam as luzes com a presença de alguém. Sei que a administração do Senado está trabalhando nisso. Então, precisamos avançar, apoiar a Mesa, apoiar a Diretoria para que eles possam, efetivamente, adotar as mudanças que se façam necessárias.

Concedo o aparte ao Senador Mão Santa.

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – Senador Mozarildo Cavalcanti, quando eu afirmo e reafirmo que este é um dos melhores Senados da história da República é porque eu conheço os valores. Eis Cícero Lucena, numa sexta-feira! Vejam o tema que ele traz para cá: água. Eu queria dizer, como médico, que uma criança de dez quilos tem oito de água. Nós, adultos – e o Mozarildo sabe disso, como médico que é –, que pesamos 100 quilos, temos 60 de água. Água é vida, é tudo. E V. Ex^a adverte para as preocupações que o Governo deve ter. V. Ex^a fala sobre lixo. Eu quero dizer que este País tem 5.566 Municípios. O lixo é mal tratado, é mal planejado. E V. Ex^a está mostrando as preocupações. Mas Mozarildo Cavalcanti, também quero dar um testemunho: este é um homem que engrandece o Senado. Por isso que digo, com convicção, porque eu conheci muitos jovens. Sou do PMDB – aliás, agradeço a V. Ex^a, pois o PMDB Jovem, do Nordeste, vai se reunir na Bahia, e fui eleito entre todos os líderes dos dez Estados para representar a história do PMDB, amanhã ao meio-dia. Mas devo muito a V. Ex^a. Eu chamava a Paraíba de a capital do PMDB – V. Ex^a era do PMDB –, tanto é que me lançaram lá no Piauí não para ganhar a eleição, mas para ser boi de piranha, para eleger alguns Deputados Federais. Mas V. Ex^a foi lá, com Iris Rezende, e tenho essa gratidão. Mas não foi aí não. E fui um extraordinário Governador do Piauí, de visão de futuro: criamos 78 cidades, 400 faculdades, o maior desenvolvimento universitário e industrial. O Senador João Vicente era meu Secretário de Indústria e de Comércio.

(Interrupção do som.)

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – Mas quero dizer que acreditamos no estudo, Mozarildo. Quando ganhei as eleições, antes de assumir o cargo, fui aprender com V. Ex^a, que era Governador da Paraíba no momento mais difícil, de conflito, e com Iris Rezende. E mais, tanto o Nordeste reconhece V. Ex^a como um dos maiores líderes que, quando Fernando Henrique

Cardoso foi eleito, nós, Governadores do Nordeste, nos reunimos e o apontamos para Ministro do Interior. V. Ex^a foi o melhor Ministro do Interior para o Piauí. Logo que assumi, houve aquelas enchentes e V. Ex^a não veio com conversa, não, levou um cheque – ele não se lembra – de US\$5 milhões: dei metade para o Prefeito Francisco Gerardo, que fez dois conjuntos habitacionais, Mão Santa e Wall Ferraz, e metade aos prefeitos. V. Ex^a enriquece, engenheiro brilhante, tão jovem, teve essa experiência e, depois, foi Prefeito. V. Ex^a conversou comigo, e eu disse: “Vá, ser prefeitinho é bom”. E, para felicidade de João Pessoa, V. Ex^a foi o melhor Prefeito, tanto é que, traduzindo, ô Mozarildo, a bravura e a gratidão do povo de Piauí, fui lá, pessoalmente, quebrando todas as formalidades, com meu **staff**, colocar no peito de Cícero Lucena a maior comenda do Estado, a Grã-Cruz Renascença, traduzindo o respeito e a gratidão do Piauí a este bravo Senador que hoje está contribuindo para o Brasil. Ó Luiz Inácio, atentai bem: ouça e analise as palavras e a experiência deste grande nordestino, administrador e técnico, que é o nosso Cícero Lucena.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Obrigado, Senador Mão Santa. V. Ex^a, sempre com a sua generosidade, só esqueceu de dizer que queria me botar num avião com um motor só para sobrevoarmos as áreas de cheias de Campo Maior e de Barras, no Piauí. Graças a Deus, tivemos a oportunidade de ajudar V. Ex^a na sua luta pelo povo daquele Estado, também querido, que é o Piauí.

Por fim, Sr. Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti, gostaria de pedir que fosse incluído nos **Anais** desta Casa este Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil/2007, da Abrelpe, para que todos possam ter acesso e oportunidade a essas informações, inclusive com comparações, nacional e internacionalmente, para que cada um de nós tenha preocupação com a geração do resíduo, bem como com a solução para o seu tratamento final em todos os setores – industriais, construção civil, saúde – e com o resíduo sólido urbano. Assim, iremos nos sentir co-responsáveis pela solução de um problema tão grave não só do Brasil, mas do mundo como um todo.

Muito obrigado.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O
SR. SENADOR CÍCERO LUCENA EM SEU
PRONUNCIAMENTO.**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)

3.1.3 Destino Final de RSU

Como se muestra en la tabla 3.1.3.1, el destino final de los RSU continúa un problema de grandes dimensiones, porque solo 38,6% de los municipios cumplen con destino y tratamiento adecuados a los RSU. El problema se hace aún más complejo cuando observadas las altas concentraciones de municipios situados en las macro-regiones norte, nordeste y centro-oeste que conforme datos presentados en el ítem 4.4.2 adelante envían los residuos recolectados para sitios inadecuados. En las demás regiones, aunque persista la existencia de ciertos municipios con condiciones inadecuadas, la mayoría de estos municipios ya poseen soluciones significativas para el manejo del problema y una facilidad, por lo menos en términos culturales, para solventarlo.

Tabela 3.1.3.1 – Destinação Final dos RSU Coletados

Table 3.1.3.1 – MSW Final Disposal

Tabla 3.1.3.1 – Destino Final de los RSU Recolectados

Macro-Região	Municípios		Destinação Adequada (%)	3.406 municípios
	com Destinação Adequada	sem Destinação Adequada		
Norte	67	382	14,8	
Nordeste	448	1345	25,0	
Centro-Oeste	163	303	35,0	
Sudeste	789	879	47,3	
Sul	691	497	58,1	
Brasil	2158	3406	38,6	



3.1.4 Dispêndios Municipais com Resíduos Sólidos Urbanos

A análise do dispêndio médio dos municípios das diversas macro-regiões do país com os serviços públicos de coleta porta a porta de RSU e seu transporte até o destino final, apresentada no item 4.5.2 desse Panorama, revela que tais dispêndios, quando vistos sob o ângulo do custo mensal equivalente por habitante, em distintos municípios classificados por faixas populacionais, se traduzem em valores mensais significativamente pequenos quando comparados com qualquer outro serviço público.

A Figura 3.1.4.1 seguinte mostra esta realidade por habitante/mês e a correspondência para famílias típicas constituídas por quatro pessoas.

3.1.4 Municipal Expenditures with MSW Management

An analysis of the average municipal expenses applied to MSW collection and transportation to final disposal, per country region – shown in the item 4.5.2 ahead – reveals that for these services, the monthly amount expended by the municipalities per inhabitant is significantly low when compared to any other public service.

The following Image 3.1.4.1 shows the Municipal monthly average expense per family of four people

3.1.4 Dispendio Municipal con los Residuos Sólidos Urbanos

El análisis del dispêndio medio de los municipios de las diversas macro-regiones del país con los servicios públicos de recolección puerta a puerta de RSU y su transporte hasta el destino final, presentada en el ítem 4.5.2 de ese Panorama, revela que estos dispêndios cuando vistos bajo el ângulo del costo mensual equivalente por habitante, en distintos municipios clasificados por faixas populacionais, se traduzem en valores mensuales significativamente pequeños quando en comparación con cualquier otro servicio público.

Figura 3.1.4.1 siguiente muestra esta realidad por habitante/mes y la correspondencia para familias típicas constituidas por cuatro personas

3.1.6 Outros Dados

Dois aspectos merecem destaque especial entre os dados que retratam o setor dos serviços públicos relativos aos RSU. Um, a expressiva força de trabalho constituída por cerca de 260.000 empregos diretos gerados pelo setor em todo o país, dos quais aproximadamente 145.000 na iniciativa privada. Outro, a avaliação do mercado de serviços de coleta de RSU que supera a casa dos R\$ 6 bilhões.

3.1.6 Other Data

Two aspects deserve special attention among the general data from the MSW management sector. One is the impressive 260,000 direct workforce generated by the waste management sector in the country, of which 145,000 generated by private enterprises. Another is the evaluation of the collection services market which is larger than R\$ 6 billion/year.

3.1.6 Otros Datos

Los aspectos merecen destaque especial entre los datos generales que retratan el sector de los servicios públicos relativos a RSU. Uno es la expresiva fuerza de trabajo constituida por los cerca de 260.000 empleos directos generados por el sector en todo el país, de los cuales aproximadamente 145.000 en la iniciativa privada. Otro es la evaluación del mercado de servicios de recolección de RSU que supera los R\$ 6 mil millones.

3.2 RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE – RSS

3.2 HEALTHCARE WASTE – HCW / 3.2 RESIDUOS DE ESTABLECIMIENTOS DE SALUD – RES

PROJEÇÕES ABRELPE / ABRELPE PROJECTIONS / PROYECCIONES ABRELPE

3.2.1 Geração e Tratamento de RSS

O ano de 2007 não registrou alteração sensível no quadro de geração e tratamento de RSS no Brasil em relação aos anos imediatamente precedentes. O item mais crítico continua sendo o tratamento destes resíduos onde, conforme mostrado na Figura 3.2.1.1 seguinte, pouco mais de 30% do total de resíduos gerados são tratados.

3.2.1 HCW Generation and Treatment

In 2007 there was no record of significant changes related to HCW generation and treatment when compared to previous years. The most critical aspect continues being the treatment of this kind of waste. Almost only 30% from the total HCW generated is treated, as shown in the Image 3.2.1.1.

3.2.1 Generación y Tratamiento de RES

El año de 2007 no registró ninguna alteración sensible en el cuadro de generación y tratamiento de RES en Brasil en relación a los años inmediatamente precedentes. El ítem más critico continúa siendo el tratamiento de estos residuos donde, conforme mostrado en la Figura 3.2.1.1 siguiente, poco más del 30% del total de residuos generados son tratados.

Figura 3.2.1.1 – Geração e Tratamento de Resíduos de Serviços de Saúde em 2007

Image 3.2.1.1 – Healthcare Waste Generation and Treatment in 2007

Figura 3.2.1.1 – Generación y Tratamiento de Residuos de Establecimientos de Salud en 2007

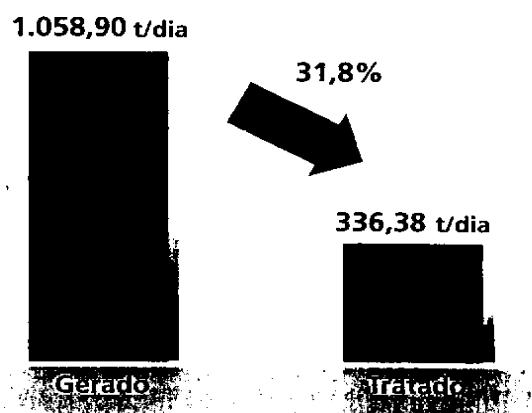
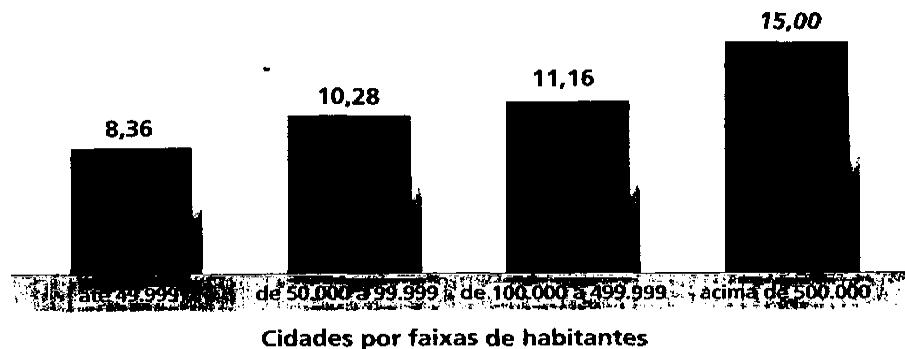


Figura 3.1.4.1 – Dispêndio Municipal por Família (*) por mês com Coleta de RSU (R\$)

Image 3.1.4.1 – Municipal Expenses per Family (*) per month with MSW Collection and Transportation Services (R\$)

Figura 3.1.4.1 – Dispêndio Municipal por Família (*) por mes con Recolección de RSU (R\$)



(*) Família típica composta por 4 pessoas.

(*) Average family of four people.

(*) Familia típica compuesta por 4 personas.

3.1.5 Concessões de Serviços Relacionadas à Gestão de RSU

Cerca de 30 milhões de habitantes distribuídos em 29 diferentes municípios contam com serviços de gestão de RSU realizados através de contratos de concessão outorgados à iniciativa privada, conforme destacado no item 4.6.1 adiante. Neste universo, no qual os recursos comprometidos para investimento superam a casa dos R\$ 3 bilhões, predominam os contratos que têm por objeto a coleta e transporte dos RSU e a disposição final destes em aterros sanitários.

A ampliação da contratação pelos municípios de serviços públicos relativos aos RSU através de concessão à iniciativa privada, solução na qual os recursos necessários para investimento são de responsabilidade do prestador dos serviços, é uma tendência que se consolida e que pode ser percebida por ações como as importantes concorrências em andamento no final de 2007 em municípios de porte como Curitiba e Belo Horizonte. Um fato igualmente significativo é o do município de Osasco na região metropolitana de São Paulo, que concedeu os serviços de limpeza urbana através de uma Parceria Público-Privada (PPP) na modalidade de concessão administrativa.

3.1.5 Public Concessions related to MSW Management Services

Approximately 30 million people from 29 different municipalities count with MSW management services performed through public concessions granted to private companies, as referred in the following item 4.6.1. In this universe of agreements, where the committed investment funds topped R\$ 3 billion, the predominant contracts are the ones objecting MSW collection and transportation services and its final disposal into sanitary landfills.

The increasing deals ran by Municipalities objecting MSW management services through public concessions granted to private companies, a solution in which the necessary funding for investments are under the responsibility of the service provider, is a trend under consolidation what might be noticed by actions as some significant biddings occurring by the end of 2007 in important cities such as Curitiba and Belo Horizonte. Another significant fact is the assignment of the public collection services through a Public-private Partnership by the city of Osasco, in the metropolitan region of São Paulo city.

3.1.5 Concesiones de Servicios Relativos a RSU

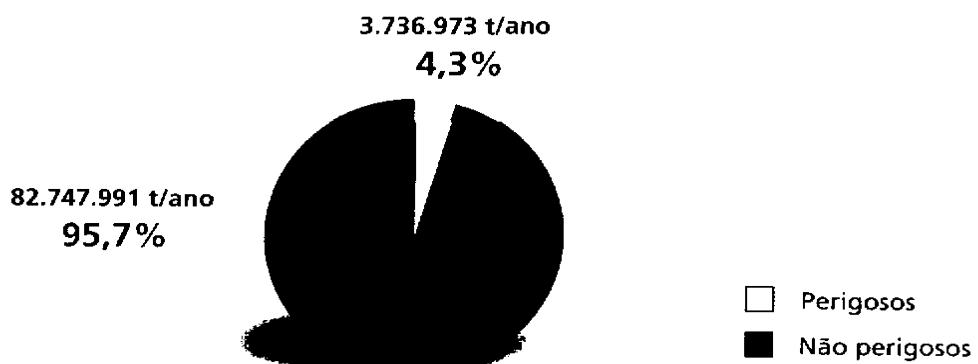
Cerca de 30 millones de habitantes distribuidos en 29 diferentes municipios cuentan con servicios públicos relativos a RSU realizados a través de contratos de concesión otorgados a la iniciativa privada, conforme destacado en el ítem 4.6.1 adelante. En ese universo, donde los recursos comprometidos para inversión superan R\$ 3 mil millones, predominan los contratos que tienen por objeto la recolección y transporte de RSU y la disposición final de estos en rellenos sanitarios.

La ampliación de la contratación por los municipios de servicios públicos relativos a RSU a través de la concesión a la iniciativa privada, solución en la cual los recursos necesarios para inversión son de responsabilidad del prestador de los servicios, es una tendencia que se consolida y que puede ser percibida por acciones como los importantes pliegos en marcha a finales de 2007 en municipios como Curitiba y Belo Horizonte. Un hecho igualmente significativo está en el municipio de Osasco en la región metropolitana de São Paulo, que concedió los servicios de limpieza urbana a través de una PPP – Asociación Público Privada en la modalidad de concesión administrativa.

Figura 3.3.1.1 – Geração de Resíduos Sólidos Industriais no Brasil

Table 3.3.1.1 – Industrial Waste Generation in Brazil (ton/year)

Figura 3.3.1.1 – Generación de Residuos Sólidos Industriales en Brasil (t/año)



Fontes: *Inventários Estaduais de R.S.I. e **Panorama das Estimativas de Geração de Resíduos

Sources: *State Reports on Industrial Waste and **Overview on the Estimation of the Waste Generation

Fuentes: *Inventarios Provinciales de R.S.I. y **Panorama de las Estimativas de Generación de Residuos

3.4 RECICLAGEM**3.4 RECYCLING****3.4 RECICLAJE****3.4.1 Visão Geral da Reciclagem no Brasil**

De acordo com o apresentado no item 7 adiante verifica-se que o setor brasileiro de reciclagem de materiais provenientes de embalagens e outras origens ocupa um espaço importante. Porém uma análise da evolução dos índices dos principais materiais reciclados aponta para uma tendência de estabilização, o que pode ser observado na Figura 3.4.1.1 seguinte.

Obviamente que em relação à reciclagem de latas de alumínio e de aço esta tendência é bem natural, pois os elevados índices já atingidos determinam por si só este comportamento. Todavia, em relação à reciclagem das embalagens de PET e de vidro e à reciclagem de papel, materiais estes que registram índices médios de reciclagem, a estabilização dos mesmos parece refletir os problemas logísticos enfrentados por estes materiais no ciclo de distribuição e retorno à produção.

3.4.1 Recycling Overview in Brazil

According to the information exposed in item 7, ahead, it is acknowledged that the packaging and other waste recycling sector in Brazil, occupies an important market. However the indexes evolution for the main materials shown in table 3.4.1.1 suggests a trend of stability.

Obviously that for the aluminum and steel cans recycling, such trend is natural, once the high levels already achieved reveal this tendency. Nevertheless, in relation to PET and glass bottles recycling and to paper recycling, which are achieving medium recycling levels, the indexes stability seems to reflect logistical problems faced by those materials in the distribution and return cycles.

3.4.1 Visión General del Reciclaje en Brasil

De acuerdo con lo que fue presentado en el ítem 7 adelante se verifica que el sector brasileño de reciclaje de materiales originarios de embalajes y otros, ocupa un espacio importante. Sin embargo un análisis de la evolución de los índices de los principales materiales reciclados apunta para una tendencia de estabilización, lo que puede ser observado en la Figura 3.4.1.1 siguiente.

Claro que, en relación al reciclaje de latas de aluminio y de acero, esta tendencia es bien natural, pues los elevados índices ya alcanzados determinan por si sólo este comportamiento. Sin embargo, en relación a la reciclagem de embalajes de PET y de Vidrio y la reciclagem de Papel, materiales que registran índices medianos de reciclagem, la estabilización de los índices parece reflejar los problemas logísticos enfrentados por estos materiais en el ciclo de distribución y retorno a la producción.

3.2.2 Capacidade Instalada de Tratamento

Com capacidade total instalada de 590 toneladas de RSS/dia, quase o dobro do total atualmente tratado, várias unidades de tratamento de RSS se encontram distribuídas por todas as macro-regiões brasileiras. Esta capacidade instalada, resultante de empreendimentos privados, contempla diversas tecnologias e é mostrada na Figura 3.2.2.1 seguinte.

3.2.2 Installed Capacity for HCW Treatment

With a total installed capacity to treat 590 tons per day, almost two times the total amount currently treated; there are HCW treatment units placed in all Brazilian regions. This installed capacity – resulting from private enterprises embracing several technologies – is shown in the following Image 3.2.2.1.

3.2.2 Capacidad Instalada de Tratamiento

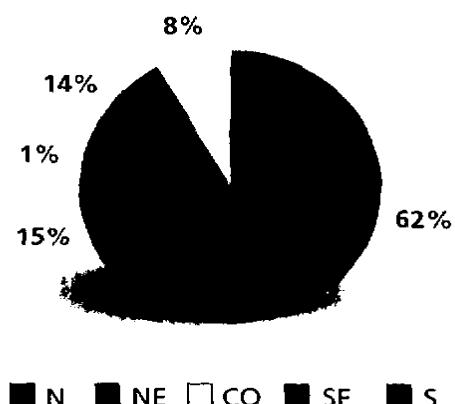
Con capacidad total instalada de 590 toneladas dia, casi el doble del total actualmente tratado, existen unidades de tratamiento de RES distribuidas por todas las macro-regiones brasileñas. Esta capacidad instalada, resultante de emprendimientos privados contemplando diversas tecnologías, está mostrada en la Figura 3.2.2.1 siguiente.

Figura 3.2.2.1 – Capacidade Instalada de Tratamento de RSS

(t/dia)

Image 3.2.2.1 – HCW Treatment Installed Capacity (ton/day)

Figura 3.2.2.1 – Capacidad Instalada de Tratamiento de RES (t/día)



3.3 RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIALIS – RSI

3.3 INDUSTRIAL WASTE

3.3 RESIDUOS SÓLIDOS INDUSTRIALES – RSI

3.3.1 Inventários Estaduais e Visão da Geração Brasileira de Resíduos Sólidos Industriais

Os inventários estaduais de resíduos sólidos industriais realizados por diversos estados vêm permitindo adquirir pouco a pouco uma visão da geração de RSI no país. No item 6 adiante estão apresentados dados de sete destes inventários.

Com melhor abrangência do que em anos anteriores, a reunião da somatória de conhecimentos disponíveis e provenientes de várias fontes sobre a geração de RSI nos permite ter uma visão da geração e da proporcionalidade entre resíduos perigosos e não perigosos, conforme pode ser visto na Tabela 3.3.1.1. seguinte.

3.3.1 Brazilian States Reports and Overview on the Brazilian Generation of Industrial Waste

Some state reports about industrial solid waste give a better vision of this waste generation in the country. In the following item 6 are presented some data from seven of such state reports.

With a better coverage than the previous years, joining the available data from many sources about generation of industrial waste provides us a better understanding of such generation and the proportion between hazardous and non hazardous waste, as it can be seen in the following Table 3.3.1.1.

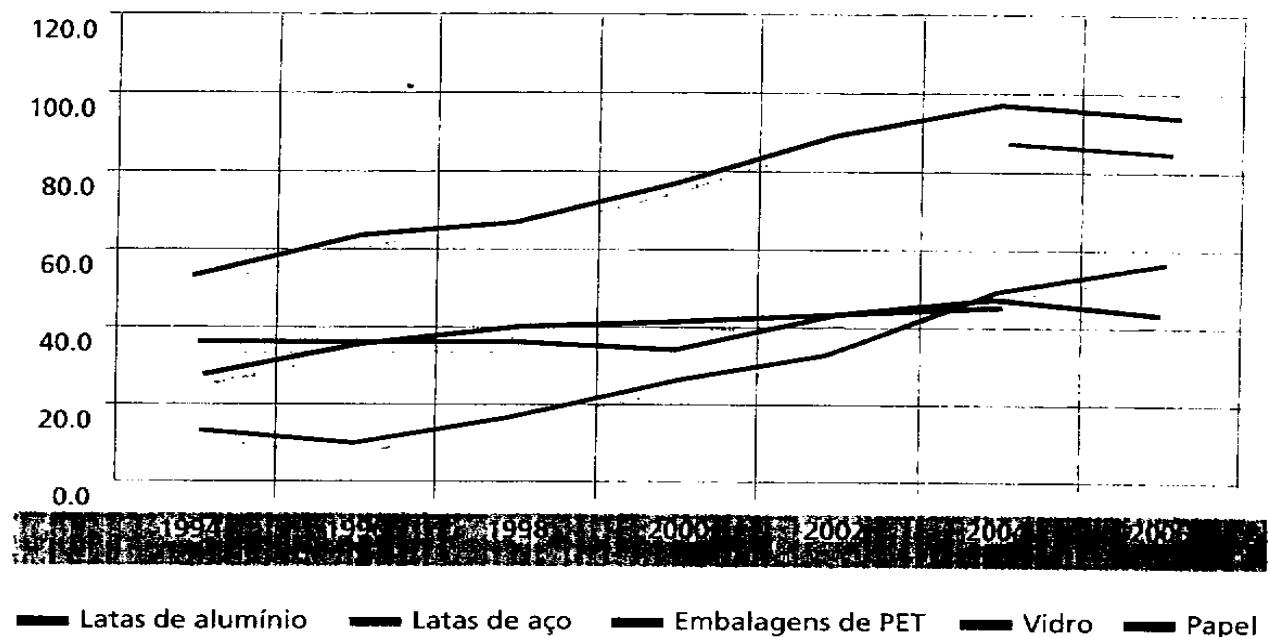
3.3.1 Inventarios Provinciales y Visión de la Generación Brasileña de Residuos Sólidos Industriales

Los inventarios provinciales de residuos sólidos industriales, realizados por diversas provincias permiten adquirir poco a poco una visión de la generación de RSI en el país. En el ítem 6 adelante son presentados datos de siete de estos inventarios. Con mejor amplitud que en años anteriores, la reunión de la suma de conocimientos disponibles y originarios de varias fuentes sobre la generación de RSI permite que tengamos una visión de esa generación y de la proporción entre residuos peligrosos y no peligrosos, conforme puede ser visto en la Figura 3.3.1.1. siguiente.

Figura 3.4.1.1 - Evolução Percentual do Índice de Reciclagem no Brasil

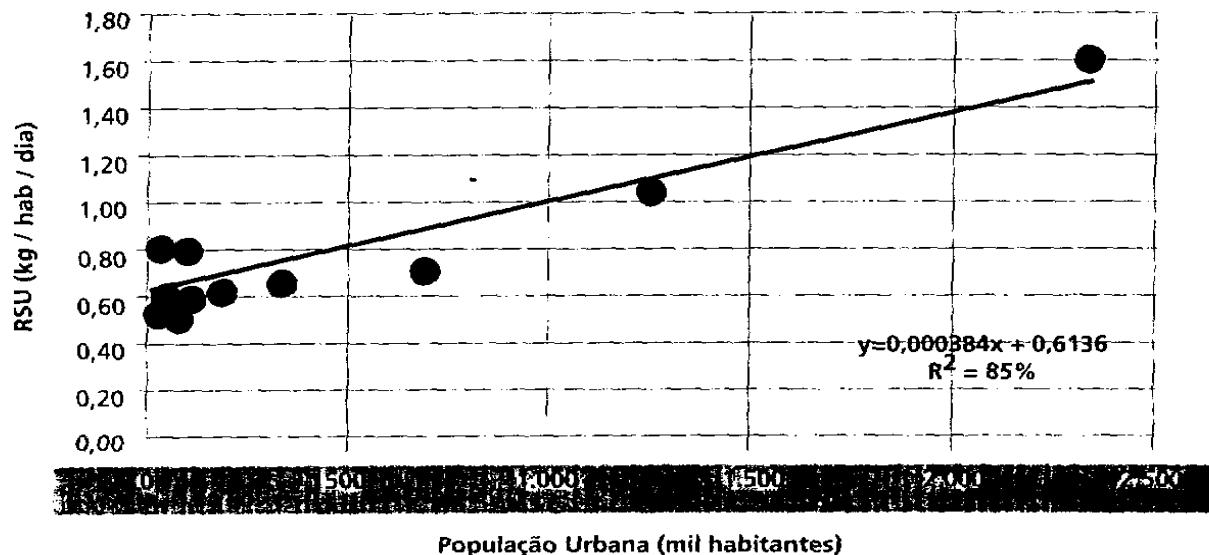
Table 3.4.1.1 – Annual Evolution of Recycling Indexes in Brazil by Percentage

Figura 3.4.1.1 – Evolución Porcentual del Índice de Reciclaje en Brasil



UF	Município	População Urbana 2007 (hab)	RSU (t / dia)	RSU Coletado por Habitante (kg / hab / dia)
MG	Vespasiano	94.191	50	0,53
RJ	Itatiaia	15.163	10	0,64
RJ	Resende	111.600	73	0,65
RJ	São Gonçalo	960.631	770	0,80
RJ	Volta Redonda	255.653	153	0,60
SP	Americana	199.094	125	0,63
SP	Araraquara	187.917	132	0,70
SP	Assis	89.639	50	0,56
SP	Atibaia	104.642	63	0,60
SP	Birigui	100.682	60	0,60
SP	Campinas	1.031.035	711	0,69
SP	Carapicuíba	379.566	216	0,57
SP	Diadema	386.779	263	0,68
SP	Itapira	63.002	43	0,69
SP	Jandira	103.578	57	0,55
SP	Mairiporã	57.899	36	0,62
SP	Marapoama	1.779	1	0,53
SP	Marília	211.551	131	0,62
SP	Matão	72.364	43	0,60
SP	Monte Castelo	2.975	2	0,57
SP	Osasco	701.012	589	0,84
SP	Pindamonhangaba	129.341	75	0,58
SP	Ribeirão Preto	547.417	471	0,86
SP	Santa Bárbara d'Oeste	183.593	119	0,65
SP	Santo André	667.891	568	0,85
SP	Santópolis do Aguapeí	3.801	2	0,61
SP	São Bernardo do Campo	774.590	542	0,70
SP	São José do Rio Preto	382.283	284	0,74
SP	São José dos Campos	592.894	391	0,66
SP	São Vicente	323.599	197	0,61
SP	Sorocaba	556.419	357	0,64
SP	Várzea Paulista	100.406	53	0,53
Total		14.602.065	11.163	

Macro-Região Centro-Oeste

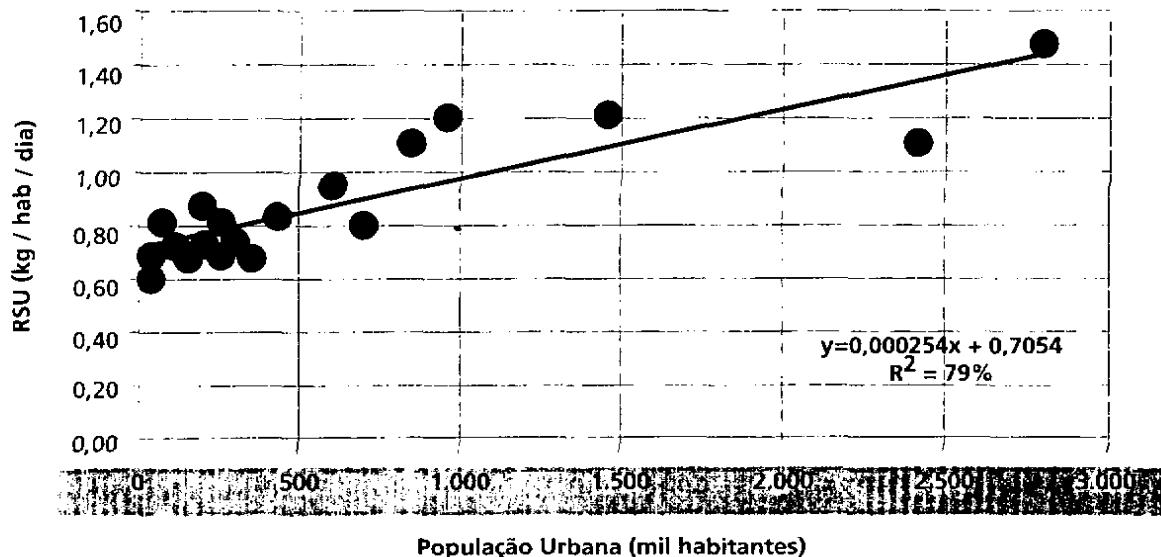


Macro-Região Sudeste

Tabela 4.1.1.6 – Amostragem Representativa dos Municípios da Macro-Região Sudeste com Dados de Coleta de RSU

UF	Município	População Urbana 2007 (hab)	RSU (t / dia)	RSU Coletado por Habitante (kg / hab / dia)
DF	Brasília	2.325.910	3.675	1,58
ES	Cariacica	356.536	214	0,60
ES	Serra	385.370	250	0,65
ES	Vitória	314.042	251	0,80
MG	Araguari	99.960	60	0,60
MG	Araxá	87.764	52	0,59
MG	Belo Horizonte	2.412.937	2.654	1,10
MG	Conceição do Mato Dentro	10.652	6	0,60
MG	Formiga	58.958	40	0,68
MG	Governador Valadares	256.956	154	0,60
MG	Ibirité	148.535	90	0,61
MG	Ituiutaba	90.147	54	0,60
MG	Juiz de Fora	513.348	411	0,80
MG	Pedro Leopoldo	47.041	25	0,53
MG	Taiobeiras	24.475	15	0,60
MG	Uberaba	287.760	173	0,60
MG	Varginha	114.596	73	0,64

Macro-Região Nordeste



Macro-Região Centro-Oeste

Tabela 4.1.1.5 – Amostragem dos Municípios da Macro-Região Centro-Oeste com dados de Coleta de RSU

UF	Município	População Urbana 2007 (hab)	RSU (t/dia)	RSU Coletado por Habitante (kg/hab/dia)
DF	Brasília	2.325.910	3.675	1,58
GO	Anápolis	312.126	198	0,64
GO	Catalão	66.890	54	0,80
GO	Cristalina	29.233	23	0,80
GO	Goiânia	1.221.644	1.200	0,98
MS	Campo Grande	706.319	530	0,75
MS	Dourados	168.025	92	0,55
MS	Maracaju	25.394	15	0,60
MS	Naviraí	39.292	24	0,61
MT	Cáceres	63.549	35	0,55
MT	Colíder	20.522	11	0,56
MT	Cuiabá	501.511	311	0,62
MT	Juína	29.734	24	0,80
Total		5.510.149	6.193	

Fontes: Pesquisa ABRELPE (2005 / 2006 / 2007), SNIS 2005 e IBGE (contagem da população 2007)

Macro-Região Nordeste**Tabela 4.1.1.4 – Amostragem Representativa dos Municípios da Macro-Região Nordeste com Dados de Coleta de RSU**

UF	Município	População Urbana 2007 (hab)	RSU (t / dia)	RSU Coletado por Habitante (kg / hab / dia)
AL	Maceió	846.344	931	1,10
BA	Alagoinhas	112.412	79	0,70
BA	Amargosa	22.074	13	0,60
BA	Camaçari	206.285	150	0,73
BA	Itabuna	200.617	140	0,70
BA	Porto Seguro	93.295	63	0,67
BA	Salvador	2.833.424	4.080	1,44
BA	Santo Antônio de Jesus	70.695	57	0,80
CE	Fortaleza	2.431.415	2.675	1,10
CE	Sobral	167.311	115	0,69
MA	Açailândia	78.971	63	0,80
MA	Imperatriz	229.671	161	0,70
MA	São Luís	957.515	1.139	1,19
PE	Caruaru	245.555	195	0,79
PE	Jaboatão dos Guararapes	644.538	516	0,80
PE	Olinda	380.146	304	0,80
PE	Petrolina	202.325	142	0,70
PE	Recife	1.519.713	1.824	1,20
RN	Mossoró	213.452	175	0,82
SE	Aracaju	520.303	468	0,90
SE	Itabaiana	22.047	14	0,65
SE	Lagarto	57.556	40	0,70
Total		12.055.662	13.343	

Fontes: Pesquisa ABRELPE (2005 / 2006 / 2007), SNIS 2005 e IBGE (contagem da população 2007)

Projeções dos RSU Coletados por Macro-Região e para o Brasil

Os municípios que compõe a amostragem representativa das cinco macro-regiões brasileiras, com seus respectivos dados de coleta, são apresentados nas Tabelas 4.1.1.3 a 4.1.1.7 e após cada tabela é indicado o coeficiente de correlação para cada macro-região com o respectivo nível de significância.

As projeções totais de RSU coletados por macro-região do país e para o Brasil como um todo são apresentadas na Tabela 4.1.1.8, a qual também indica as respectivas margens de erro.

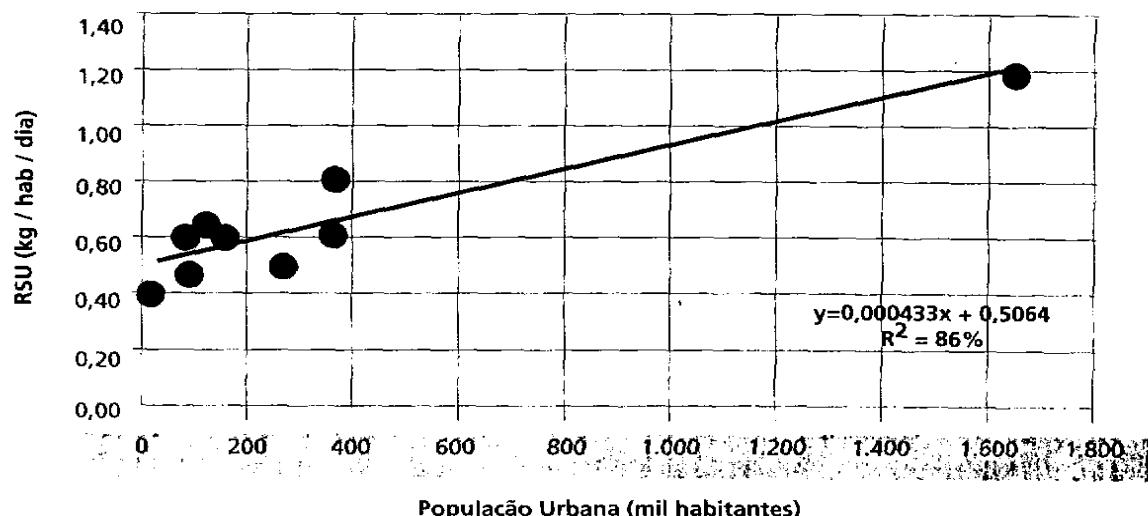
Macro-Região Norte

Tabela 4.1.1.3 – Amostragem Representativa dos Municípios da Macro-Região Norte com Dados de Coleta de RSU

UF	Município	População Urbana 2007 (hab)	RSU (t / dia)	RSU Coletado por Habitante (kg / hab / dia)
AM	Manaus	1.646.602	1.976	1,20
AP	Macapá	343.271	275	0,80
PA	Parauapebas	131.926	83	0,63
PA	Santarém	232.637	117	0,50
PA	Tucuruí	88.073	42	0,47
RO	Ji-Paraná	97.250	58	0,60
RO	Porto Velho	320.142	198	0,62
TO	Araguaína	101.925	61	0,60
TO	Palmas	163.970	98	0,60
TO	Tocantinópolis	16.638	7	0,40
Total		3.142.434	2.914	

Fontes: Pesquisa ABRELPE (2005 / 2006 / 2007), SNIS 2005 e IBGE (contagem da população 2007)

Macro-Região Norte



4. RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS – RSU

4.1 COLETA E GERAÇÃO DE RSU

A partir desta edição, o Panorama dos Resíduos Sólidos do Brasil passa a adotar como referência das quantidades de RSU coletados e gerados nas macro-regiões geográficas do país os dados resultantes das projeções realizadas pela ABRELPE através de metodologia científica, devidamente explicitada no item 2. Tais dados são respectivamente apresentados nos itens 4.1.1 e 4.1.2.

4.1.1 Coleta de RSU – Projeções ABRELPE

As informações relativas aos serviços de coleta de RSU utilizadas tiveram por origem as pesquisas realizadas pela ABRELPE junto aos municípios brasileiros em 2005, 2006 e 2007 e, subsidiariamente, às pesquisas do SNIS realizadas de 2002 a 2005.

O total de municípios analisados foi de 330, sendo que 116 (35%) foram selecionados como amostragem representativa para a projeção da quantidade de resíduos sólidos coletados no Brasil e em cada uma de suas macro-regiões, conforme tabela 4.1.1.1.

Tabela 4.1.1.1 – Municípios Analisados e Utilizados para Projeções (Amostragens Consideradas)

Macro-Região	Quantidade de Municípios Analisados (A)	Quantidade de Municípios Utilizados para Projeções (P)	(P) / (A)
Norte	27	10	37%
Nordeste	60	22	37%
Centro Oeste	21	13	62%
Sudeste	146	48	33%
Sul	76	23	30%
Total	330	116	35%

Sequencialmente, a Tabela 4.1.1.2 mostra que a população dos municípios selecionados para projeção totaliza 40 milhões de habitantes, ou seja, 26% da população urbana total do Brasil (152,5 milhões de habitantes), segundo a contagem da população do IBGE/2007. Com isso, logrou-se obter maior consistência nas projeções da quantidade de resíduos sólidos urbanos coletados com o aumento dos coeficientes de correlação entre esses volumes e a população urbana de cada município.

Tabela 4.1.1.2 – População Urbana Geral e População Urbana dos Municípios Utilizados para as Projeções

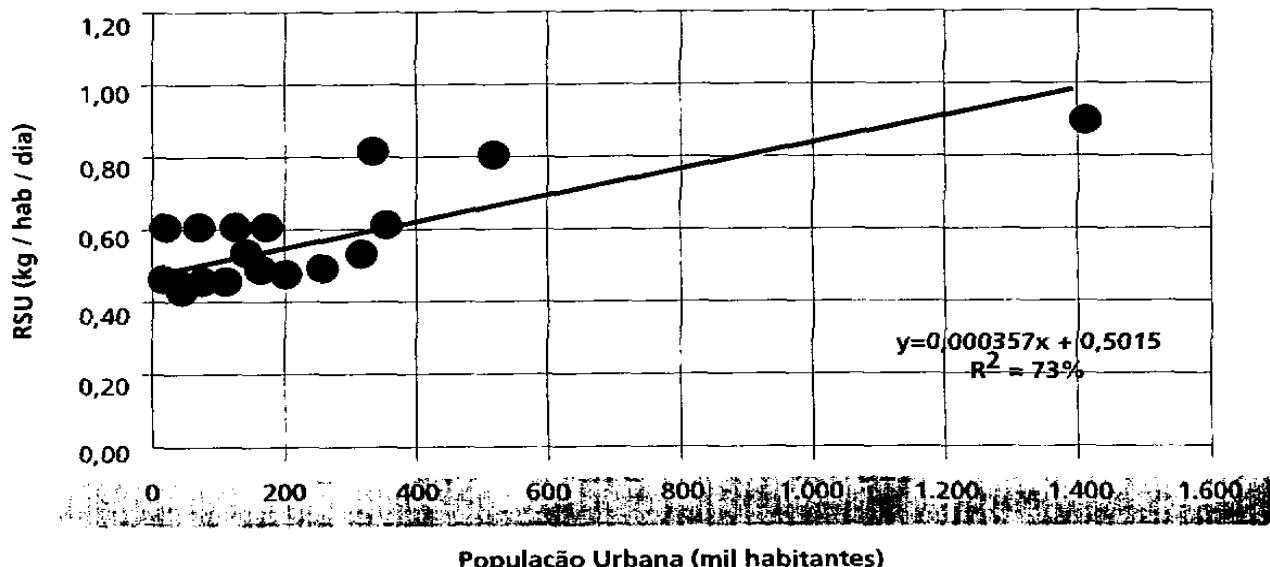
Macro-Região	População Urbana (A)	População Urbana dos Municípios Utilizados para Projeções (P)	(P) / (A)
Norte	10.058.979	3.142.434	31%
Nordeste	36.577.772	12.055.662	33%
Centro Oeste	12.269.829	5.510.149	45%
Sudeste	71.557.902	14.602.065	20%
Sul	22.032.325	4.723.677	21%
Total	152.496.807	40.033.987	26%

(cont.)

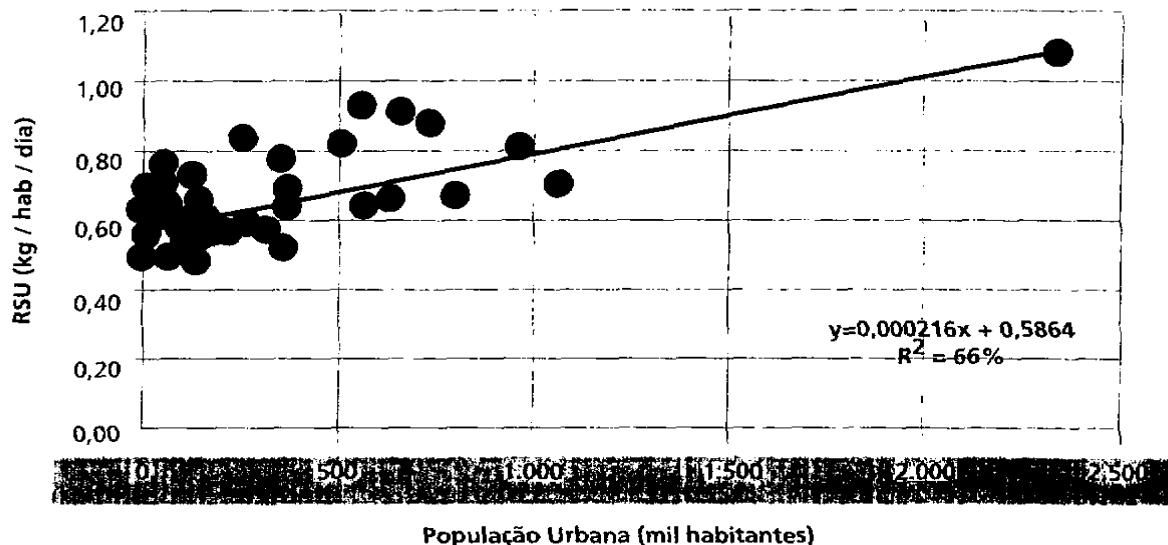
UF	Município	População Urbana 2007 (hab)	RSU (t / dia)	RSU Coletado por Habitante (kg / hab / dia)
RS	Três Coroas	19.847	10	0,50
SC	Biguaçu	49.248	25	0,50
SC	Blumenau	279.549	157	0,56
SC	Chapecó	155.835	94	0,60
SC	Criciúma	172.016	103	0,60
SC	São José	196.887	106	0,54
Total		4.723.677	3.325	

Fontes: Pesquisa ABRELPE (2005 / 2006 / 2007), SNIS 2005 e IBGE (contagem da população 2007)

Macro-Região Sul



Macro-Região Sudeste



Macro-Região Sul

Tabela 4.1.1.7 – Amostragem Representativa dos Municípios da Macro-Região Sul com Dados de Coleta de RSU

UF	Município	População Urbana 2007 (hab)	RSU (t / dia)	RSU Coletado por Habitante (kg/hab/dia)
PR	Londrina	494.087	395	0,80
PR	Marialva	23.677	12	0,50
PR	Maringá	325.968	261	0,80
PR	Palmas	163.970	89	0,54
PR	Rolândia	49.440	24	0,48
PR	São José dos Pinhais	242.231	128	0,53
PR	Toledo	98.411	49	0,50
PR	União da Vitória	49.103	25	0,50
RS	Canoas	322.034	196	0,61
RS	Carazinho	56.140	27	0,48
RS	Erechim	85.261	43	0,50
RS	Farroupilha	45.602	22	0,48
RS	Passo Fundo	175.778	93	0,53
RS	Porto Alegre	1.360.367	1.265	0,93
RS	Santa Cruz do Sul	99.585	60	0,60
RS	Santa Rosa	54.425	33	0,60
RS	São Leopoldo	204.216	110	0,54

Durante o discurso do Sr. Cícero Lucena, o Sr. Mão Santa deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Mozarildo Cavalcanti.

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Senador Cícero Lucena, vou solicitar que as notas taquigráficas com as observações de V. Ex^a sejam encaminhadas à Mesa Diretora, para, de acordo com o Regimento, deliberar.

O SR. CÍCERO LUCENA (PSDB – PB) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Concedo a palavra ao ilustre Senador Heráclito Fortes, do Piauí.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, faço votos de que o chamado Encontro do Rio, que se está realizando hoje na República Dominicana, seja proveitoso para que Equador e Colômbia encontrem os rumos do entendimento e da paz.

Senador Paulo Paim, não sei se é guerra de informação ou se é realidade. Espero que seja apenas guerra psicológica o que a imprensa começa a noticiar. Ontem, as televisões – e os jornais hoje repetem – deram uma notícia que considero muito curiosa e altamente grave, senão vejamos: o Governo do Equador admite a possibilidade de, no embate havido em seu território, terem morrido estudantes mexicanos que ali se encontravam. A justificativa é a de que esses estudantes estariam fazendo pesquisa sobre a atuação de guerrilha na selva.

Senador Cícero Lucena, esse é um fato inusitado e curioso. Esses estudantes estavam fazendo pesquisa sobre guerrilha para atender a quem, a serviço de quem? Estavam autorizados pelo Governo do México? O Governo do México e a universidade a qual eles pertenciam tinham conhecimento disso? O Governo do Equador autorizou a entrada dos estudantes? Visto de estudante é um visto específico.

Ora, se isso for verdade, Senador Paim, esse é um fato grave que mostra outra face de todo esse episódio. Se é verdade, lamentamos de antemão o ocorrido, lamentamos pela perda de vida de jovens, mas é preciso que as autoridades que participaram desse episódio, autorizando o deslocamento desses universitários, sejam responsabilizadas por isso.

É um fato intrigante, Senador Mozarildo, como intrigante também – quero crer que seja guerra de informação – é a anunciada prisão de um comerciante internacional de armas feita ontem na Tailândia. Segundo a Polícia tai-

landesa, esse senhor estaria comprando armas para as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

Senador Cícero Lucena, a guerra psicológica, a guerra de informação, em momentos como este, existe, mas, se esses dois fatos forem verdadeiros, vamos ver que existe algo no ar além dos aviões de carreira. São muito curiosos fatos dessa natureza. Aliás, recomendo a leitura, no *blog* do jornalista Reinaldo Azevedo, da transcrição, Senador Paim, do seu colega de Partido Marco Aurélio Garcia de uma entrevista sobre esses episódios e da visão do assessor do Presidente Lula – foram declarações dele. Ora, quem tem um assessor daquela natureza não precisa mais de inimigo. Bom, mas esse é outro assunto.

Penso que a Organização dos Estados Americanos (OEA) tem de conferir esses fatos, pois são graves. Senador Paim, estudantes do México irem pesquisar sobre atividade da guerrilha das Farc – e o curioso – não em território colombiano, mas em território equatoriano?! Se os estudantes foram atingidos no Equador, é sinal de que o Equador servia de base e não de que os membros das Farc estariam ali eventualmente. É preciso que essa análise seja feita com mais profundidade.

O segundo assunto de que quero tratar aqui e que vem chamando a atenção de todos é a questão desagradável envolvendo brasileiros que chegam à Espanha. A Comissão de Relações Exteriores tomou algumas providências. Cobramos explicações do Embaixador Ricardo Peidró e do Itamaraty. O Ministro interino Samuel Guimarães conversou com o Embaixador. A Comissão convocou algumas autoridades responsáveis pela área de imigração brasileira para dar depoimento. Convidamos a universitária da Universidade de São Paulo (USP) Patrícia Magalhães, para que venha ao Senado, à Comissão de Relações Exteriores, esclarecer fatos dessa natureza.

Não podemos permitir que isso se repita, até em respeito à amizade tradicional que nos une aos espanhóis. É preciso que se examine exatamente o que vem ocorrendo. Por outro lado, as autoridades brasileiras precisam também tomar cuidado, algumas cautelas com relação à documentação dos que deixam o País sem preencher todas elas, a fim de evitar, de diminuir esses dissabores. De qualquer maneira, o silêncio do Consulado em Madri e a pouca ação da Embaixada brasileira merecem pelo menos o registro. Principalmente o Consulado, no caso, teria de, imediatamente, informar o Brasil sobre esses fatos. A queixa é generalizada, por falta de apoio e de solidariedade por parte das nossas autoridades.

Está em plenário o Senador Cícero Lucena. Antes de tratar desse assunto, quero dizer que a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional está tomando as providências que o Parlamento permite, mantendo contato com o Ministério das Relações Exteriores. Tivemos contato, inclusive, com o próprio Embaixador da Espanha, que se prontificou a conversar conosco, no começo da semana, sobre o assunto. Eu queria prestar esses esclarecimentos. Haverá uma audiência pública, Senador Paim – V. Ex^a está convidado a participar. Tomara que os esclarecimentos sejam prestados!

Eu queria falar, agora, um pouco, do Orçamento. Senador Cícero Lucena, participamos de algumas reuniões, e cheguei a uma conclusão. O Senador Paim vai me desculpar. Eu pensava que o PT fosse um partido forte e organizado. Qual nada! PSDB coisa nenhuma! P-SOL não existe! O Partido mais forte nesta Casa do Congresso chama-se “Partido do Orçamento”, ao qual se junta todo mundo: PT, PV etc. Quem tem acesso à Comissão fala a mesma linguagem e tem o mesmo credo; os interesses são comuns. Precisamos encontrar um caminho para evitar, ano a ano, esse constrangimento. Se abrirmos os Anais desta Casa, veremos que venho falando, constantemente, sobre a degradação na feitura do nosso Orçamento.

Senador Cícero Lucena, existe, em primeiro plano, uma guerra regional: os Estados mais fortes querem passar por cima dos mais fracos, e o nosso velho e sofrido Nordeste paga um preço altíssimo por isso. Mas tudo bem: é briga institucional, é briga legítima, onde cada um quer para o seu Estado o melhor. Mas o que não pode haver são essas brigas paralelas, esses orçamentos anexados, nos quais não há a participação da Casa como um todo, mas apenas de um grupo de privilegiados. É o caso do anexo, a que pouco mais de noventa Parlamentares tiveram acesso. E aí usam o argumento de que são os que se interessaram. É meia-verdade: são os que puderam se interessar. A Comissão tem alguns mecanismos de acesso: precisa ser membro, precisa estar informado. Essa esperteza do anexo é inédita e foi criada exatamente para fazer com que, além do Orçamento tradicional, viesse essa nova modalidade.

Preocupo-me muito, Senador Paim, porque, no atual Governo, já se desmoralizaram as ONGs, desvirtuou-se o objetivo das ONGs, já se desmoralizou o cartão corporativo, já se desmoralizou o fundo partidário, e temo que queiram também desmoralizar o Orçamento. Não sei, sinceramente, qual a intenção se isso vier a ser verdade. O que não pode ocorrer é essa guerra de informação e contra informação.

Ontem, eu participaria, a pedido do Líder do Partido e por delegação do nosso aliado na Oposição, Senador Arthur Virgílio, de uma reunião que não começou. Cheguei às 9h. A sala estava cheia de Deputados, que legitimamente defendiam seus interesses e suas regiões. Havia ali dois ou três Senadores e uma quantidade imensa de pessoas que não sei quem são. Podiam ser assessores, interessados, lobistas, empresários, mas eram presenças impróprias para um assunto daquela natureza. E começou um bate-boca que não nos levaria a lugar nenhum, apenas desgastaria a relação e poderia levar a comentários da imprensa no fim de semana. Não discutimos, absolutamente, nenhum item, nenhuma proposta, até porque não havia a menor condição, não havia o menor clima.

Mais tarde, fui surpreendido com a notícia de que eu, como representante, teria sido um empecilho, porque teria exigido que R\$20 bilhões fossem destinados à Lei Kandir. Tenho vários defeitos, mas não sou doido nem burro. Se estávamos na tentativa de equacionar a redistribuição de R\$500 milhões, eu não poderia, de maneira nenhuma, exigir R\$15 bilhões. Seria uma loucura extrema! Em nenhum momento, falei em Lei Kandir; em nenhum momento, tratei desse assunto. Apenas me limitei a pedir o adiamento para terça-feira. Minha surpresa, Senador Lucena, foi que, logo mais, as agências noticiosas atribuíram a mim a idéia da Lei Kandir, e a informação prestada teria sido do Relator José Pimentel, com quem tentei, várias vezes, falar. Ao final da tarde, quando foi possível a ligação, ele negou peremptoriamente, dizendo que, em nenhum momento, teria feito tal afirmação.

Hoje, a imprensa dividiu-se: uma parte corrige a versão; a outra, não. Talvez, não tenha tido tempo de receber o desmentido. Depois, eu soube que o próprio Relator fez essa comunicação na tribuna da Câmara dos Deputados. Agradeço-lhe, porque, numa situação como essa, o que menos colabora e o que menos ajuda é o diz-que-me-diz-que.

Para deixar bem claro, Senador Cícero Lucena, de uma vez por todas, ninguém vai poder acusar a Oposição de não ter tido boa vontade e de não querer votar esse Orçamento. Com prejuízos, concordamos com a proposta feita pelo Líder do PT na Câmara, Deputado Maurício Rands. É uma proposta lógica, com que nós, da Oposição, concordamos, num gesto não só de boa vontade, mas de grandeza. Não sei por que, na manhã seguinte, o acordo não se consumou, mas há uma diferença muito grande entre o acordo não se ter consumado e a acusação de que a Oposição não quer votar.

Paralelamente, começam-se a ouvir os burburinhos e os rumores da ameaça de o Governo mandar créditos por meio de medidas provisórias. Cabe ao Presidente da Casa aceitá-las ou não. Essa é uma questão que precisa ser bem definida. É preciso definir se vamos suportar mais esse tipo de humilhação, se a Casa vai-se agachar, se é constitucional, até porque existe, por parte do PSDB, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) em que se discute a inconstitucionalidade da matéria.

Senador Cícero Lucena, com o maior prazer, escuto V. Ex^a.

O Sr. Cícero Lucena (PSDB – PB) – Senador Heráclito, entre os temas que V. Ex^a tem tratado com muita oportunidade, retrato um pouco ainda a questão da Espanha. Seu alerta e sua cobrança, práticas suas como Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e como Senador, são muito oportunos. Por que nossa Embaixada já não esclareceu o assunto? Qual é o papel dela nesse trabalho? Dou meu testemunho de que já fui, várias vezes, à Espanha, algumas delas para percorrer o Caminho de Santiago de Compostela, e nunca vi nenhum clima de desatenção, de des cortesia por parte do governo espanhol e, muito menos, do povo espanhol. O esclarecimento é fundamental. V. Ex^a está cobrando esse encontro que vai haver, a audiência pública, um encontro com o Embaixador, mas também a diplomacia brasileira tem de dar o esclarecimento ao povo brasileiro do que verdadeiramente está ocorrendo ali. Quanto à questão do Orçamento, V. Ex^a está retratando de forma fiel o que está ocorrendo na Comissão e o porquê de não aceitarmos o que estão dizendo, ou seja, que o Governo quer votar o Orçamento e a Oposição não quer. Daqui a pouco, vão dizer que está faltando recurso para o Bolsa-Família por que o Orçamento não foi votado. O Sr. Relator resumiu, de forma muito feliz, que nós, da Oposição, aceitamos a proposta feita pelo Líder do PT na Câmara, segundo a qual esses recursos que antes estariam destinados ao anexo criado no decorrer do processo fossem repactuados entre os Estados por um critério já previsto na lei: 50% em função do Fundo de Participação, e aí corrige-se um pouco a distorção para a Região Nordeste, que teria um percentual um pouco maior nessa partilha; 40% em relação à média dos três últimos anos da participação de cada Estado; e 10% *per capita*. Essa alternativa proposta, a Oposição a aceitou, mas alguns que se dizem da Base do Governo, efetivamente, pressionaram o Relator e não estão querendo conduzir da forma que achamos mais justa. Que, a partir daí, a partilha no Estado seja discutida com a Bancada! É a melhor alternativa. A Oposição

estaria pronta, com essas correções que precisam ser feitas urgentemente. É preciso parar com essa história de muitos não quererem cumprir o que conversamos e acertamos na reunião. Com medo de uma pressão que não sei de onde vem, não querem aceitar o que foi devidamente acordado. Parabenizo V. Ex^a por tratar de temas tão importantes.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Antes de passar a palavra ao Senador Mão Santa, quero dizer que, com relação a essa questão do Orçamento, entrei na última hora. Não sou membro da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização. Em 26 anos de Parlamento, participei dessa Comissão por um ano. Não é o meu perfil, não é a minha vocação, mas, a pedido do Líder do meu Partido, tive de intermediar gestões conciliatórias.

O que me frustra, Senador Mão Santa, é a apatia com que o Governador do Piauí se comporta quanto à questão do Orçamento. O percentual do Piauí vem caindo ano a ano: era de 3,7, caiu para 3,5 e, agora, é de 3,2. Não caiu mais porque mostramos uma reação – eu, o Deputado Marcelo Castro e o Deputado Júlio César. Estábamos presentes e víhamos lutando por isso há alguns dias, assim como o Deputado Mussa, coordenador da Bancada, mas o Governador não tem a menor preocupação em fazer com que mais recursos sejam destinados ao Piauí.

Senador Mão Santa, V. Ex^a, num gesto de grandeza que o Piauí terá de reconhecer, um dia – agora, não espere, não –, abriu mão de uma emenda sob sua responsabilidade para o Governo do Estado, que optou pela recuperação do Porto de Luiz Correia, uma obra urgente e necessária, mas traiu a confiança de V. Ex^a e do Piauí, porque, paralelamente a isso, não está tomando as providências legais e jurídicas para retomar o controle desse porto, que foi privatizado há alguns anos.

O meu medo é que estejam fazendo uma malandragem inaceitável, e vou protestar, Senador Mão Santa, pois essa malandragem trairá sua confiança. Lá na frente, no mês de agosto ou de setembro, por aí, essa obra será remanejada para atender algum interesse de guloso por Orçamento. Se não acontecer isso, o Piauí vai perder 16 milhões e vai cair para 2,7 o percentual, o que é uma desmoralização.

Senador Mão Santa, o Governador nunca procurou se reunir com a Bancada, a não ser uma vez, para retirar recursos com emendas que seriam da Prefeitura de Teresina, tradicionalmente – tem maioria, tem rolo compressor, ele tem os do Partido dele e tem os que aderiram. É lamentável que não haja uma obra de infra-estrutura do Governador. Eu quero isso para o

Piauí, é fundamental: união de energia, estrada estrutante, gasoduto, hidrelétricas, de que ele falou tanto, a Transnordestina, que vai viabilizar o escoamento dos minérios e dos produtos agrícolas que o Piauí possui. A soja produzida está tendo seu preço aumentado, então é lamentável, é triste.

Para o gasoduto, o dinheiro foi colocado, numa luta que todos tivemos, com a ajuda do Ceará e do Maranhão. E os setores da burocracia da Esplanada dos Ministérios, aqueles que não gostam do Nordeste e que desconhecem o Piauí, se negaram a liberar esses recursos, e não houve qualquer reação, não houve protesto algum.

Senador Mão Santa, a cada semana, vemos o Governador chegar, no Piauí, e dizer que “está tudo bem”, que tem “ilhões”, não vou mais dizer se são milhões ou bilhões, é tanto dinheiro que vamos criar uma nova moeda, são os “ilhões”; “ilhões” para isso, “ilhões” para aquilo...

Eu já disse uma vez e vou repetir: tenho uma admiração pelo Governador, pela paciência, mas, olha...

Quando eu era menino, havia um doido, um bom doido, um doido bom – lá na Paraíba havia aquela que andava no cavalo, que tomava conta do Palácio, a Vassoura (estou quase ficando paraibano), aquela que atazanava a vida da extraordinária figura, que foi meu companheiro, Ernani Sátiro. Ela tomava conta do Palácio. Lembro-me bem, eu era garoto, começando na vida pública, fui algumas vezes visitar o velho Ernani Sátiro e a Vassoura, cavalgando ali na frente, com a vocação udenista. Bom, o Jaime doido era um homem impressionado com números e dizia que havia um pecuarista em Campo Maior que tinha tanto boi que os números acabavam e os bois continuavam passando no curral. Era impressionado. Tinha mania de grandeza. O Governador tem essa mesma vocação. “ilhões” para lá, “ilhões” para cá, dinheiro daqui...

Recentemente, fez uma viagem de turismo, foi à Espanha, a Portugal, espero – não vou nem fazer essa citação –, foi à Itália.

Vai ver que tem planos para reequilibrar a Torre de Pisa. Ou então, fazer uma, no Piauí, maior ainda.

Senador Cícero Lucena, é triste o que vemos! E, aí, diz: “O Piauí vai ter o maior campo de golfe do mundo em Luís Correia”. Esse campo de golfe já vem sendo prometido por um grupo de picaretas espanhóis há quantos anos, Senador Mão Santa?

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – Desde o Alberto Silva.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Exatamente. Uns picaretas. “Duzentos milhões de dólares”, disse-me uma vez um empresário. Eu lhe

respondi: “Olha, investimento estrangeiro todinho somado não dão duzentos milhões de dólares. Você engana outro; a mim, não! Pé no chão, meu caro!” Agora vem essa história de novo. Enganar o Piauí com a promessa de vôos internacionais para Parnaíba. E aí vem vôo da Itália, vem vôo da Espanha, vem vôo de Portugal. Vamos ter um movimento parecido com o de Guarulhos, pelo otimismo do Governador. Enquanto isso, os jornais de ontem publicaram que está interditado pela Anac o aeroporto de São Raimundo Nonato, que é outro pólo turístico do Estado, porque lá se situa a Serra da Capivara. Durma-se com um barulho desse!

De maneira clara, hoje, não temos, Senador Mão Santa, qualquer alegria no Piauí, apenas tristezas; acima de tudo, escândalo. Não quero entrar no mérito, porque não conheço os detalhes, mas ontem fui surpreendido com um bate-boca entre o Secretário de Saúde e o Deputado Estadual, que conheço – o conheço toda a sua família, a partir do avô, que é Marden Meneses, neto do Tomaz Menezes e filho do Luiz Menezes. Não quero entrar no mérito, apenas alertar o Ministro da Saúde para esse fato. As denúncias de superfaturamento podem ser verdadeiras ou não. Mas o Ministro Temporão tem sido um homem atento a esses fatos. É preciso que eles sejam apurados, até para inocentar o Secretário e deixá-lo trabalhar em paz, ou para punir a pessoa que acusou o Secretário – uma pessoa de uma empresa, parecida com o nome da Finatec, só que, lá, é Funatec. Eu já não lhe disse uma vez que o Governo do Piauí copia tudo que aqui em Brasília se faz de errado?! É uma tal de Funatec, salvo engano, se eu estiver errado, depois eu corrijo na Taquigrafia. Isso tem tomado o tempo do Piauí todo. O noticiário da imprensa: acusação para lá, acusação para cá... Ministro Temporão, “cachorro mordido de cobra corre com medo de salsicha”. Sendo verdade ou não, mande examinar isso. O Ministério da Saúde já passou por vexames, por dissabores, por escândalos recentemente, não em sua administração. Mande conferir, até para dar segurança ao Secretário, para que o Secretário possa trabalhar. Não é justo que o Secretário, homem da confiança absoluta do Governador Wellington Dias, seja caluniado, massacrado...

Essas coisas precisam ser apuradas. O Deputado Marden Meneses, ao denunciar, cumpriu o seu dever. Evidentemente, espero que ele esteja embasado em documentações, consciente das denúncias que fez, até porque não pode passar pelo dissabor da desmoralização. Tenho essa esperança.

Senador Mão Santa, com muito prazer, dou-lhe o aparte.

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – Senador Heráclito, nós, do Piauí, estamos orgulhosos pela maneira como V. Ex^a, com muita competência, vem dirigindo a Comissão de Relações Exteriores. Não vou relembrar coisas do passado, mas o recente imbróglio das Farc, envolvendo Colômbia, Equador, Venezuela, quando, em um momento de muita competência, V. Ex^a trouxe o Ministro. Nunca houve tanta rapidez. Agora se debruça sobre a problemática do relacionamento Brasil e Espanha, com prudência e inteligência, além da preocupação com o Orçamento. Presidente Senador Mozarildo, todo o País se lembra daquele escândalo dos anões do orçamento. Senador Cícero Lucena, agora não tem mais anão, não, mas, sim, um gigante! Deoclécio Dantas, nosso jornalista, dizia: “É uma lastima!” O Piauí, nos Orçamentos passados, recebia 3,2%, agora, este percentual está em queda. Este Governador... Como era mesmo o nome do doido, Heráclito?

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Jaime doido.

O Sr. Mão Santa (PMDB – PI) – Jaime doido. Rapaz, em Parnaíba, havia um caso parecido. Existia lá uma pessoa agradável, uma figura ótima, que atendia por Domingão. Senador Heráclito, Domingão era gente boa – olha, parece-me que baixou o espírito do Domingão nesse Governador. Domingão, quando passava um jipe – naquele tempo havia muitos jipes da Williams, porque as estradas eram um verdadeiro areal – corria atrás. Ele corria mais do que o jipe. Depois, vinha pedir um agrado. Então, eu acho que este Governador pegou o espírito do Domingão: ele está correndo o mundo todo, louca e irresponsavelmente. Outro dia – porque eu curto mesmo, gosto de ler em espanhol, agora estou lendo *Cien Años de Soledad* –, ele, de tanto ver, porque eu gosto de Buenos Aires, foi passar uns dez dias lá. Quando chegou, encheu a imprensa, Senador Heráclito: “Vou botar um avião de Buenos Aires para o Piauí”. Aí, vieram me perguntar, e eu disse que ele não sabe nem geografia, porque Buenos Aires é colado, é logo ali, é vizinho a Porto Alegre, até a pé chega-se lá – chegando em Porto Alegre, não tem problema. Então, ele saiu no mundo todo, como o Domingão, que corria atrás dos jipes, ele está correndo por aí, e aonde vai, ele diz que vai colocar um avião internacional em Parnaíba. Lá não tem nem teco-teco! E o aeroporto de São Raimundo Nonato – ontem V. Ex^a me mostrou um documento da Anac – foi fechado, porque só tem jumento na pista. Mas na mídia, na mentira, que é o forte do Partido dos Trabalhadores, tem aeroporto! Mas lá não tem mais nem teco-teco! Aquele avião, Heráclito Fortes, que V. Ex^a e eu conseguimos, botou lá a linha, mas ele não pagou as passagens, e foi tirado. Depois, o Abdon

Teixeira botou com um cheque, e também não pagou. Não tem nem mais teco-teco na minha cidade, Parnaíba. Mas ele anda por aí, e nós lamentamos. Quero dar o testemunho da luta de V. Ex^a, dos Parlamentares citados, para ver se diminui esse Orçamento que está viciado, Mozarildo. Uma advertência: tenho medo que dê o escândalo dos gigantes do Orçamento, porque são os mesmos, eles não saem de lá. Interessante, eles são bons Parlamentares, mas só naquilo, ninguém os conhece em outros problemas do País e do mundo. Então, os nossos cumprimentos pela sua atuação como Presidente da Comissão. Queria dizer que colocaram recursos no Porto de Luís Correia, porque quando governei fiz um modelo reduzido, com Elói Portela, e com US\$10 milhões terminaria. Pelo menos, Heráclito, seria um terminal de combustível, de petróleo, que hoje buscamos em São Luís ou Fortaleza. É o mais caro do País. E esse gás de que V. Ex^a falou, no meu governo, tinha um projeto de São Luís–Fortaleza passando por Parnaíba. Eu vi as valas. O primeiro presidente foi o meu segundo suplente de Senador, o engenheiro Euíálio. Então, já tinha lá as escavações, e não terminou. É o combustível mais caro. E coloquei esses recursos para viabilizar a conclusão desse porto que começou com Epitácio Pessoa, lá na Paraíba, para possibilitar, Heráclito, que não morra a ZPE. Faltam poucos dias. O jornalista Carlos Pessoa todo dia conta: “Faltam 120 dias...”. Vai expirar, e nada foi feito pelo Governador e pelo Prefeito da cidade de Parnaíba para a instalação e consecução do terreno da ZPE.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Agradeço a V. Ex^a a colaboração, mas antes quero registrar a presença de um grupo de estudantes, Senador Mão Santa. É um fato positivo. Estava pedindo o nome para registrar. São alunos da Universidade Federal de Goiás. Eu registro a presença. É um prazer para este Senado, nesta sexta-feira, com pouca gente no plenário, vocês estarem aqui nos visitando. Espero que aqueles que tenham vocação para a vida pública que a abracem com garra e que tenham como objetivo o combate à corrupção e, acima de tudo, à violência.

Mas, Senador Mão Santa...

O SR. PRESIDENTE (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Seria interessante esclarecer que hoje é um dia de sessão não-deliberativa, não há votação, não há comissões. É um dia somente de pronunciamentos.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Pois é. Hoje é uma sexta-feira, não há Ordem do Dia. Ordem do Dia é exatamente quando se vota leis ou se discute assuntos, matérias, embaixadores... Bom, hoje é o final da semana e, em qualquer democracia do

mundo, acontece esse esvaziamento, que é quando os políticos se destinam às suas bases.

Mas, Senador Mão Santa, fico até envergonhado de falar perante jovens da corrupção que está acontecendo no meu Estado, o Estado do Piauí.

Criou-se a CPI das ONGs, idéia minha. Antes de ela ser instalada, alguns *blogs* com vinculações ao Palácio de Karnak começaram a divulgar relação de ONGs que seriam investigadas no Estado do Piauí. E uma atribuição de que aquela lista teria a minha participação. E colocavam o Museu do Homem Americano, Apaes, associação de cegos, entidades que não são foco, porque atuam com correção e dignidade. Eu achava aquilo estranho. Ia à Comissão, perguntava, não existia nada. Por critério técnico, eles resolveram levantar, Estado por Estado, aquelas que mais receberam dinheiro do Governo Federal. E caiu na malha deles uma tal de Cepac. Mão Santa, confesso: sou Senador, sou informado, eu não sabia da existência da Cepac. Você sabia? A primeira vez que eu soube, estive em Teresina, perguntei a um jornalista sobre ela, e ele me deu alguns detalhes, até detalhes heróicos, que precisam ser divulgados, de bravura.

Encontro-me com o Secretário – na discussão do Banco do Estado –, por quem eu tenho o maior apreço, e perguntei o que era, o que a Cepac fazia. Pronto, fiquei naquilo. Até porque existia uma outra fundação cujo nome não vou dizer aqui agora, mas que era também foco dessa investigação.

A Cepac é citada na CPI. Um jornalista da *Folha de S.Paulo*, do qual não sei o nome, sei apenas que esteve em Teresina, fez uma matéria, colocou o nome da Cepac e revelou uma coisa que eu não sabia, Mão Santa, que o presidente da ONG – não me lembro do nome dele – é cunhado do Secretário de Educação Antonio José Medeiros e que havia doado R\$10 mil para a campanha de Deputado Federal do Antonio José Medeiros, Secretário de Educação do Estado do Piauí. Ele tem um irmão, Merlong, que é Presidente da Cepisa. Ele é Décio. Até me disseram que é um homem correto, que já foi encarregado na OAB da parte de direitos humanos. Não o conheço.

Moço, sou surpreendido com o ataque de nervo do Secretário Antonio José contra mim, não contra os jornalistas. Achando que aquilo era uma manobra política... Aliás, é uma tática do PT, quando se envolve em questões dessa natureza, sair do foco. Quer tirar o assunto do foco e desviar. O Antonio José, que sempre foi um homem discreto, comedido, foi furibundo para as televisões me fazer ataques, porque o cunhado tem que dar dinheiro é para ele. Não sabia do cunhado, não sabia da doação. E aí fico eu intrigado com o fato. O

Antonio José me chama de reacionário por conta disso. Ser chamado de reacionário, para mim... Agora, pelo o que eu não fiz? Se ser reacionário é reagir contra roubo, contra falcatura, contra recursos públicos mal gastos, eu vou ser a vida inteira, com a maior tranquilidade. Eles agora voltaram à antiga catinária da guerra das acusações para se safar do que cometem, do que fazem. Receberam um milhão e tanto – o que apareceu até agora –, é tudo para treinamento...

Mas o que o Antonio José precisa para continuar um debate qualificado é dizer quanto o Governo do Estado do Piauí repassou para a Cepac – porque esse dinheiro, até agora, é só federal –; quais são as pessoas que receberam salário da Cepac ao longo dos anos; se a Cepac realmente tem serviço prestado ou é cabide de emprego do PT; se tem serviço prestado, mas também é cabide de emprego do PT. Tem de dizer, mas não é para mim, é para a opinião pública do Piauí.

Sabe o que ele fez, Senador Mozarildo? Veio questionar a conta da minha campanha de 2002, que foi julgada, considerada isenta pelo Tribunal do Estado. Eles fizeram uma denúncia política, e o Procurador da República me surpreendeu – eu não sabia da denúncia, porque geralmente eles a fazem à socapa –, mandando arquivar. Isso já faz quatro anos. E aí vem o tema.

O Secretário precisa prestar estes esclarecimento: quem recebeu, se recebe e desde quando recebe. Pelo que me contaram, a Cepac tem até algumas passagens bonitas de proteção, de atenção ao cidadão.

Mas eu queria saber!

O Antonio José é uma pessoa de boa postura. Ele é um homem de postura! De repente, descontrolou-se. E ele sabe, o Brasil todo sabe que não falo de família. Aqui mesmo, há alguns momentos em que familiares de dirigentes importantes se envolvem, e eu não falo. Não falaria do seu cunhado, Antonio José! Ou se você acha que falei, desculpe-me. Não sabia que era seu cunhado. E não sabia que você faz empreguismo de parente. Aliás, uma coisa que sempre combateu, quando estava na Oposição, porque você é de um Município chamado União, e chamaram seus adversários de oligarcas. E oligarquia é isso. Mas existem dois tipos de oligarquia: a escancarada, aquela que é pública; e aquela que é do subterfúgio, que é da calada da noite e de que só se vai saber, quando fatos como esse acontecem.

Senador Mozarildo Cavalcanti, V. Ex^a tem o aparte, com o maior prazer.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti. (PTB – RR) – Senador Heráclito Fortes, quero dizer a V. Ex^a que tive a

honra e ao mesmo tempo a dificuldade de presidir a primeira CPI das ONGs aqui no Senado. Àquela época, essas instituições eram consideradas – pela imprensa, principalmente, mas também pela sociedade, de um modo geral – como uma espécie de entidades sacrossantas. Ali só havia gente muito boa; gente que estava voltada para o voluntariado, para praticar o bem etc.

Nós começamos a investigar e tivemos extrema dificuldade de chegar perto das informações sobre essas ONGs. Levamos mais de dois anos trabalhando e concluímos que pelo menos 10 instituições estavam envolvidas com irregularidades sérias, principalmente desvio de recursos públicos. E ONGs para quê? Para cuidar da saúde dos índios. Estavam botando dinheiro nos bolsos – os caciques: não o cacique índio, mas o cacique branco e até estrangeiro. Pegavam o dinheiro para atender índio e o botavam no bolso. Também havia ONG fazendo descaminho de minério no Amazonas; e aquelas ONGs no Paraná. Enfim, foi a descoberta da ponta do *iceberg*. Depois disso, CGU e TCU descobriram enormes casos, piores do que o que conseguimos ver. E, agora, V. Ex^a faz essa denúncia: é para todo lado! E pior: estão contaminando até o meio acadêmico; até as universidades estão envolvidas com essa picaretagem. Não é possível isso. Realmente, lamento não ter podido estar presente mais intensamente na atual CPI das ONGs, porque estava numa outra missão externa, mas, a partir da semana que vem, quero estar presente, para ajudar nesse trabalho de desvendar e punir essas más instituições.

O SR. HERÁCLITO FORTES (DEM – PI) – Agradeço a V. Ex^a. E veja bem, o Antonio José Medeiros sempre foi uma pessoa equilibrada e disse que sou contra ONG; que sou reacionário, porque sou contra ONG, e é um sistema moderno.

Sim. Sou a favor, Senador Cícero Lucena. Pedi a CPI, para apurar essas picaretagens que existem no Brasil e que ninguém sabe. O cidadão se dá o direito de criar, no seu Município, uma ONG. Isso, alguém poderoso, secretário de Estado, que se entope de dinheiro e fica iludindo a população. Há manipulação orçamentária? Também. O que o Orçamento brasileiro destina a ONGs por aí; o que o Governo coloca em ONG; o que a Petrobras coloca em ONG; o que a Fundação Banco do Brasil coloca em ONG...

Até nos disseram, Antonio José, que você tem outra ONG – outras! Não sabem todas, mas me falaram de uma tal de ONG Manoel Otávio, Cermo. Não sei se é verdade, mas quero dizer que, se não for verdade... Por sinal, você não vai me responder. Responda pelo jornal, e eu desminto aqui, na segunda-feira. Agora,

se existe, diga ao povo do Piauí o que ela faz, quanto recebe, de quem recebe.

O que não quero, Antonio José, é ver o dinheiro público sair pelo ralo. O que quero, Antonio José, é cumprir com o meu papel de Parlamentar – já encerro, Sr. Presidente –, com a consciência tranqüila de que lutei para que essas ONGs de picaretagem não atrapalhem as ONGs sérias. A Apae é uma ONG séria, conhecida no Brasil inteiro; a ONG de proteção aos cegos, também; a ONG Fundação Museu do Homem Americano é seriíssima, presidida pela Professora Niède Guidon. Não venham querer misturar as coisas. As ONGs de origem religiosa são sérias. Estamos querendo examinar essas ONGs criadas principalmente depois que alguns chegaram ao Poder.

Quero dizer que não me dobro e não me curvo a esse tipo de chantagem que se tenta fazer. Antonio José, fizemos política a vida inteira, nós nos conhecemos bem. Não me venha chamar de reacionário, nem do que quiser; sou uma estaca nessa questão. O senhor sabe de uma coisa? Nunca consegui entender, no Brasil, o que é ser de esquerda e o que é ser de direita. O que é isso? Tinha vontade de saber, porque nunca vi tanto esquerdista virar direitista, quando está com a caneta na mão. Pelo menos, mudam o discurso: o que pregavam no palanque e como agem com a caneta.

Quem mais combateu corrupção no Piauí do que Antonio José Medeiros? O PT. Quem mais convive hoje com esse tipo de coisa do que o PT do meu Estado? Não tem moral nenhuma, para querer dar conotação ideológica a quem combate falcatrua. É uma coisa inusitada, mas esse assunto ainda vai render. E espero que renda bons frutos para o bem do Piauí e do Brasil. Chega de arapucas e de falcatruas.

Agora, estou na obrigação de mostrar a todos os piauienses – porque esse R\$1 milhão foi só de um ano – quanto a Cepac recebeu ao longo desse período todo, o que fez com o dinheiro e quem recebe salário, gratificação, ajuda de custo, juntamente com os recursos passados pelo sofrido povo do Piauí, por meio dos cofres públicos.

Não quero nem falar das doações das empresas, porque quem está no poder chantageia, quem ganha uma licitação tem de fazer depósito – essa malandragem sabemos que existe –: quero só aquele dinheiro que sai do suado povo piauiense. Fale, Antonio José!

Durante o discurso do Sr. Heráclito Fortes, o Sr. Mozarildo Cavalcanti deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Cícero Lucena.

O SR. PRESIDENTE (Cícero Lucena. PSDB – PB) – Obrigado, Senador Heráclito Fortes.

Concedo a palavra ao Senador Mão Santa.

Aproveito, para parabenizá-lo pela escolha feita pelo PMDB Jovem, para o Congresso que vai ocorrer em Salvador: V. Ex^a foi o escolhido entre os ilustres peemedebistas nacionais.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Cícero Lucena, que preside esta reunião de sexta-feira, iniciada às 9h, Parlamentares presentes, brasileiras e brasileiros aqui presentes e que nos assistem pelo fabuloso sistema de comunicação do Senado da República, esta Casa, de 183 anos, vive seus melhores momentos.

Um quadro vale por dez mil palavras: nunca, em 183 anos, este Senado abriu às sextas-feiras e às segundas-feiras, e estamos aqui discutindo os temas mais importantes.

E o que se passa agora, nesta Casa? Para onde vamos, levamos nossa formação profissional. Sou um médico cirurgião. O cirurgião é de decisão. As vezes, dá certo na política. Juscelino Kubitschek de Oliveira era um médico cirurgião, como nós: de Santa Casa, teve passagem pela vida militar como eu tive, foi prefeitinho, foi deputado, foi governador, foi cassado.

Trago aqui a minha decisão sobre temas que estão em pauta em nosso País.

Primeiro, a aposentadoria dos velhos. Quero dizer logo a minha posição a esse respeito. Tem um Senador do Governo – com todo o respeito, Gilvam Borges – que todos os dias anuncia assim o dinheiro que vai para o seu Estado: “Dinheiro na conta!”. Ó, Deus, permita-me rezar, declamar, cantar, como Castro Alves em seu *Navio Negreiro* – “Deus, Deus, onde estás?” – na próxima semana: “Dinheiro na conta dos velhinhos aposentados!” – velhinhos a quem nós estamos devendo. Esta Casa se curvou a uma medida provisória indecente e imoral que teve uma Joana D’Arc – foi a nossa Hélôisa Helena que queimaram. Eu votei contra, mas conseguiram tirar os direitos dos velhinhos, taxaram o que eles já tinham pagado, nós sabemos.

Ó, Luiz Inácio, Vossa Excelência não sabe um décimo do que eu sei de Previdência, porque eu trabalhei e trabalhei muito. Eu já criei um instituto. Eu, prefeitinho, criei um instituto municipal de previdência. Isso era permitido. Heráclito criou um em Teresina. As cidades grandes e capitais criaram esses institutos.

Dirigi o Instituto de Previdência do Estado do Piauí. Trabalhei muito. Trabalhei no Ipase, um instituto federal, fui médico; trabalhei na Prefeitura de Fortaleza, como médico; na Universidade Federal; no Exér-

cito, como Oficial da Reserva. Aposentei-me como médico, entrando pela porta estreita do estudo e do saber. Então, podemos dizer que temos uma vida dedicada a isso.

Aquilo estava cheio de erros. Tanto isso é verdade, que fizeram uma medida provisória paralela, com a finalidade de minimizar os erros. Os velhinhos foram agredidos, eles foram roubados.

Luiz Inácio, Vossa Excelência fez uma grande besteira, dizendo: “É melhor fazer uma hora de esteira do que ler uma página de livro”. Essa foi uma besteira, mas besteira maior foi Vossa Excelência se vangloriar, dizendo: “Fernando Henrique Cardoso é pé frio; eu sou pé quente”. Fernando Henrique Cardoso foi um estadista, enfrentou o monstro da inflação, domou o monstro. Essa é a verdade, e estamos aqui para dizer a verdade.

Vossa Excelência disse: “Somos credores. Nunca dantes isto havia acontecido: não devemos mais aos banqueiros, aos gringos”. Eu, no lugar de Vossa Excelência – seria muito bom para o País –, diria: “Devo aos banqueiros, devo aos gringos, mas pago, primeiro, aos velhinhos aposentados”. Essa é minha posição. Senador Mozarildo, não há saída, não: vamos devolver o dinheiro dos velhinhos. Essa é minha posição.

A segunda posição que quero apresentar diz respeito à venda de bebidas nas BRs. O Luiz Inácio tem de entender que somos pais da pátria. Aquela foi outra loucura, e sei o que é isso. Fui prefeitinho, fui Governador do Estado e estou falando diante de homens que governaram seus Estados, Mozarildo e Cícero Lucena. Sei o que é isso.

De uma hora pra outra, ele aumenta, bota quarenta Ministros. Não existe isso. Nos Estados Unidos da América, há catorze ou dezesseis Ministros, que lá são chamados de secretários. Muitos aloprados – como ele mesmo disse, são quarenta – querem mostrar serviço. Uma ou outra medida provisória enviada a esta Casa preenche os requisitos constitucionais, tem urgência e relevância. Governamos o Estado, sabemos o que é decreto, usamos essas coisas. Na maioria dos casos, porém, é aquele negócio: “Também vou levar...”. A grande maioria dos quarenta Ministros – a maior parte das pessoas não sabe o nome dos Ministros; não sei nem o nome de dez – é de aloprados e leva medidas provisórias para o Luiz Inácio que não preenchem os requisitos. Luiz Inácio, que diz que detesta ler, assina sem ler. Disse que ler uma página dá canseira, que é melhor fazer uma hora de esteira. Luiz Inácio taca a caneta, entope isto aqui e pára esta Casa. Essa é a verdade. Vem para cá cada besteira! São assuntos que não têm emergência nem prevalência, que são

condições constitucionais. Aliás, seria melhor V. Ex^a dar um dicionário para cada um, para saberem o que é urgência e o que é prevalência.

O processo começa na Câmara: sem força, sem dignidade, sem vergonha, o Presidente as recebe. Deveria tê-las recusado. O que é prevalência e o que é urgência? Chinaglia, sou mais o Severino! Está entupido, está parado. É questão de dicionário. Não era nem para virem aqui; paravam lá! É assim, é assim que se deveria fazer. O erro é nosso; nós fraquejamos.

Essa questão da bebida nas BRs está errada. Recebi muitos *e-mails* sobre isso, sei das coisas. Ô, Mozarildo, recebo centenas de *e-mails* – saio daqui, e está pinoteando, é um negócio!

Cícero, vamos analisar as coisas, esse negócio de álcool. Luiz Inácio, você toma lá a sua Havana, e eu tomo a minha Mangueira do Piauí. Chegou um Senador e me disse: "Você não deveria dizer que bebe, pega mal". Pega mal nada! Não posso é mentir. Pega mal é mentir! Se eu dissesse que não bebo, ficaria mal quando me vissem tomando uma com o Lucena. Essa é a verdade. Não sou é viciado, bebo quando quero.

Bebida, Luiz Inácio, é coisa velha. Pensei até que o vinho fosse a bebida mais antiga. Não é, não! Outro dia, no Chile, comprei um livro lindo, *Historia del Mundo*. A cerveja veio antes. Naquele tempo, quase todas as epidemias aconteciam por causa da água; o cólera é um exemplo disso. Viram que, quando botavam essas leveduras, diminuía nos povoados a doença. Então, veio muito antes a cerveja. Depois veio Cristo, que multiplicou o vinho. Temos essa idéia, mas é recente. A cerveja veio antes do vinho, é milenar.

Agora, há essa discussão. Um aloprado chegou para ele e disse: "Vamos tirar as bebidas, e aí vai acabar...". Está errado, Luiz Inácio – estamos aqui para ensinar –, totalmente errado. Ô Cícero, V. Ex^a é engenheiro. A mídia diz que diminuiu. Não tem nada a ver!

Vamos analisar as coisas. Luiz Inácio viaja no Aerolula e pode tomar bebida. Vou viajar amanhã para a Bahia para representar o PMDB num congresso – ganhei na eleição; entre todos, a juventude do Nordeste me escolheu. No avião, tomo minha cervejinha, tomo meu uísque. Posso fazer isso. Se, num ônibus, vai de férias um brasileiro trabalhador, debaixo do sol quente do meu Piauí ou da sua Paraíba, cumpridor do dever, passageiro, ele não pode tomar uma cervejinha? O que tem ele a ver com isso, Luiz Inácio? Ele não pode fazer isso? São sessenta passageiros, e ninguém pode fazer isso?! Já no avião, nós a tomamos, e é bom. Em vôo internacional, então! O Dr. Luiz Roberto ali vai só para beber, vai para Zurique. No avião, a gente pode fazer isso. Quem não pode beber, Luiz Inácio, é o piloto, o

aviador, mas a gente pode. Quem não pode beber é o motorista do ônibus. O motorista, este é que não pode beber. Luiz Inácio, você fez uma desgraceira!

Agora, fui ao Piauí, que você conhece, e eles mentem, dizem que há aeroporto internacional na minha cidade. Lá não há nem teco-teco. Já houve aeroporto internacional. Mente esse PT! Quando eu era menino, um dia, nunca faltou, mas, agora, não há mais nem teco-teco. Mas foi bom, porque vim por terra. Entre Parnaíba e o litoral, são 340 quilômetros. E a BR passa por mais de 20 quilômetros para chegar à praia, Cícero. Fiquei olhando as faixas, a choradeira, a desgraceira, a besteira e a preguiça de Luiz Inácio: não leu a medida provisória.

Há gente que, há 20 anos, fez um hotelzinho na praia, fez um restaurante. Mozarildo, aquela gente só sabe trabalhar naquilo.

Fui um brilhante cirurgião, um dos melhores cirurgiões mesmo deste País, mas não sei mais operar. Quando vi, já era Governador, Senador. Laparoscopia? Evoluiu. Eu não sabia, não conheço mais, sou daquele tempo... Quanto a abdômen, o Mariano de Andrade dizia: "Abro e digo o que é". Na laparoscopia exploradora, não precisa nem abrir o paciente.

Então, é difícil. Aquele pessoal está lá há 20 anos, fez seu hotelzinho. Sua família trabalha de madrugada. E, de repente, não pode vender bebida. Olha, o que há de gente falindo, chorando. E não tem nada a ver com isso, Luiz Inácio! É um problema de educação. O seu Governo é o pior da História do Brasil. Você não educa ninguém!

Quero só citar um fato: li o **Código da Vida**, de Saulo Ramos. Saulo Ramos tem 80 anos, foi Ministro, foi tudo. Cícero Lucena, ele diz assim: "Não me preocupo com quem ganha Bolsa-Família, mas me preocupo muito com os filhos desses que estão ganhando". É o mau exemplo: não trabalha, não tem perspectiva, não tem educação. Isso é problema de educação, Luiz Inácio! Vou lhe contar uma coisa: entendo das coisas; por isso, estou aqui. Temos de ser os pais da Pátria.

Cícero Lucena, quando vou a Miami, fico na Collins, num hotelzinho no nº 8.000: é o Hotel Normandia, que é barato e que é de um português amigo. Fico lá com a Adalgisinha, agarrado. Dou um vinho para ele, que baixa logo o preço para US\$50. Mas, Mozarildo, a 300 metros, há um posto de táxi. Não pego o táxi na porta do hotel, vou a pé até esse posto, porque ali há motoristas brasileiros, homens e mulheres que estão ganhando a vida lá, já que a vida aqui é difícil para quem trabalha. Então, ando a pé com a Adalgisa até lá. E, com meu jeito, começo a conversar.

Por que eles estão lá? Eles têm razão ao dizerem: "Espero me aposentar com 20 anos de trabalho. Gанho de US\$2,5 mil a US\$3 mil e me aposento aqui". Não é muito para lá, mas para cá o é. São US\$3 mil. E eu, conversando com um brasileiro, perguntei: "Meu amigo, aqui, nestes Estados Unidos, você ganha mais dinheiro durante o dia ou à noite?". Aí, ele disse: "Durante a noite. À noite, dá muito mais". E eu disse: "Mas, meu amigo, como é que você ganha dinheiro? Eu passei ali, no Coral Gables, cada um tem quatro ou cinco carros". V. Ex^a conhece, não é? E ele disse: "Aí é que é. É de lá mesmo, desse bairro rico, porque o americano jamais, jamais, jamais vai pegar um carro quando ele vai jantar. Ele chama o táxi". Ele tem quatro ou cinco carros. É educação. Ele vai beber e não vai guiar bêbado. Não vai fazer isso, porque tem o poder policial. A polícia tem moral. Ela chega e prende mesmo, e não há negócio de justiça que vai demorar. É o poder de polícia. Esta é a verdade: não guia. É educado para isso. Ninguém guia bêbado.

Mas V. Ex^a pergunta: "E o Brasil?". Atentai bem, Mozarildo Cavalcanti! V. Ex^a é um maçom justo. Por que não colocamos Luiz Inácio nessa Maçonaria? Vamos levá-lo! Não foi Gonçalves Ledo, José Bonifácio, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto? Era uma coisa boa.

O que há de gente falida não é mole! O sujeito passou 30 anos ali, fez seu hotelzinho, e, agora, vem essa proibição de bebida. Lascou-se! E por quê? Porque o que o hóspede quer é tomar uma cerveja. Então, ele vai para outro lugar. Eu conheço. Há faixas. Ô Luiz Inácio, estou te ajudando, e os aloprados estão te lascando. Eu vi as faixas na Parnaíba. Você ganhou as eleições, todo mundo votou em Vossa Excelência. Mas está lá: "Estou falido, não posso trabalhar". Não é mole! Você vai se hospedar em um hotel onde não se pode beber? Eu não vou, não quero. E o Luiz Inácio também não vai se não houver bebida, porque ouvi dizer que ele gosta até mais do que eu.

Então, está tudo falido. Na minha cidade, Cíceron Lucena, são mais de 20 quilômetros de hotéis, de restaurantes. Que negócio é esse? Até mesmo Cristo andou tomando umas, multiplicou o vinho. Ele não pode é guiar bêbado. E tomar uma não tem nada a ver.

Três e-mails traduzem essa questão. Rapaz, essa televisão é forte! Somos fortes, Mozarildo, somos acreditados. Esse negócio de dizer que Senador... Não há esse negócio, estamos fortes. Ando por aí, sinto a emoção do povo, o respeito e a admiração. Essa é a verdade. Ontem, fui aplaudido de pé por vereadores. Então, não há essa questão.

Vou citar três e-mails, sintetizando todos que recebi. Um deles é do Japão. Não sei como é que eles ouvem isso lá, não entendo essa tecnologia, sou do tempo em que a gente ia à biblioteca e tirava o livro, a enciclopédia, mas o mundo está aí com a Internet. Para mim, a melhor invenção do mundo é o avião e, por isso, dei logo o exemplo do avião. Nesse negócio de computador não sei mexer, sou de outra geração, da enciclopédia.

Sabe por que acho que a melhor invenção é o avião? E hoje é o dia da mulher. Quando vai uma mulher bonita ali, Mozarildo, o que se diz? Olha um avião! Você não diz: olha um computador, uma Internet. Mas não sei como é que, no Japão, o cara, brasileiro, mandou... Não sei como é que ele pega isso lá. Há esses negócios aí. É imediato. Fiquei impressionado. Ele disse: "Sou brasileiro. No Japão, tenho três filhas. Minha mulher está no Japão, trabalhamos aqui e tal. No Brasil, não há emprego". É aquele negócio. Eu fiquei surpreso. Vou mostrar o e-mail. No Japão, ele tem família. Disse: "Aqui, no Japão, não tem negócio de proibição de bebida, não, mas você, se dirigir bêbado e se for pego, não vai dirigir nunca mais na sua vida". Isso é que lei dura! É como Átila: premiar os bons e punir os maus. Nunca mais! Nunca mais! Já era! Tem de saber isso. É a pena de morte da direção. Nunca mais! E há multa a 300 ienes. Não sei quanto é isso. Mas não há lei proibindo bebida, não.

Há outro que peguei, e é verdade. Nada melhor do que a mocidade. Fomos universitários. Não sei de qual a cidade ele é; parece que é lá da sua Paraíba. Ele disse: "Senador Mão Santa, não vou botar nem o meu nome, porque você vai ler [e ia ler mesmo], e todo mundo sabe que eu tomo umas. Tenho carro, sou estudante de Medicina, admiro-lhe, mas guio bêbado mesmo. Tomo uma". Olha como ele é tão franco! Olha, Luiz Inácio, ele disse: "Mas sabe por que guio assim? Porque a punição aqui para gente bêbada que mata outro são cestas básicas. Se a punição fosse dura [olha o estudante puro!], eu não dirigiria, não. Não iria pegar táxi – V. Ex^a disse para pegar táxi, como o americano –, porque estudante é liso, não tem dinheiro, mas eu iria a pé para casa ou iria pedir carona de um colega". O estudante pratica a infração por essa impunidade, essa irresponsabilidade, essa loucura de aloprado. Temos de punir é aquele.

Ô, Luiz Inácio, sempre tomei as minhas, não vou esconder. Chega um e diz que não bebe. Que besteira! O que nunca fiz foi operar bêbado. Aí, eu deveria ser cassado pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões e pelo Conselho Regional de Medicina (CRM).

Mas é o motorista, o piloto que tem de ser punido. O que vai lá no ônibus, de férias, não pode tomar uma cervejinha? Como ele não vai tomá-la, com um calor doido, passando pela minha Teresina, pela sua Paraíba?! Está errado.

Um era estudante; o outro, religioso. Encontrei aqui um Senador. É o seguinte: era evangélico, era religioso. E me disse: "O senhor tem razão. Não bebo, porque a religião não deixa". Não há essas religiões que não permitem beber? Muçulmano não bebe, de jeito nenhum. Eles dizem que há uma compensação. Você sabe qual é? Dizem que casam com quatro mulheres. Mas não vamos ao caso de religião.

No e-mail, disse: "O senhor tem razão. Por que o Governo não bota um policiamento maior nessas rodovias? Não consertaria isso, se houvesse ostensivamente bafômetros?". Por que não fiscaliza quem está dirigindo de forma responsável?

Ô, Mozarildo, isso temos de analisar. Afastar a zona urbana não adianta. Aí, na rua de trás, vão fazer um bar, vão beber, não pára. Esse negócio de cerveja vem antes de vinho.

Uns aloprados mandaram, e já está passando ali. Ali passa tudo! O Luiz Inácio disse que eram 300 picaretas. Passa tudo. Aqui vai ser difícil, Luiz Inácio. É melhor Vossa Excelência recolher. Vamos fazer uma lei boa e justa, aumentar a punição. Vai ser difícil, Luiz Inácio. Seu timezinho aqui é fraco. Vai ser difícil aqui. Aqui, não há aloprado. Aqui há 35 Senadores, que são iguais àqueles trezentos que defenderam Atenas da Pérsia, do ataque de Xerxes.

E a crente disso isso. Por que não aumentam a fiscalização, em vez de ficarem nomeando aloprados com DAS 6, que ganham um dinheirão? São R\$10.448,00; cada um que ocupa esses cargos comissionados ganha isso.

Concedo um aparte ao Mozarildo, esse extraordinário e bravo Senador.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Senador Mão Santa, V. Ex^a, como médico, faz uma abordagem muito importante sobre a lei de proibição de bebidas nas rodovias federais. Na verdade, nós, médicos, sabemos que a solução não está em proibir, mas em esclarecer, educar e convencer a pessoa a não fazer isso por que é prejudicial. Realmente, essa lei parece muito com aquela história do sofá: retirem o sofá, e estará resolvido o problema. Não é por aí. O que tem de acontecer é, evidentemente, proibir o motorista de beber e, aí sim, aumentar a pena daqueles que são pegos bebendo ou que causam acidentes.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Será como no Japão: nunca mais ele vai guiar.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Nunca deu certo essa questão de proibição. A lei seca dos Estados Unidos foi uma proibição. O que aconteceu como contrapartida? O surgimento da máfia, com o contrabando de bebidas e de armas.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Apareceu o Al Capone.

O Sr. Mozarildo Cavalcanti (PTB – RR) – Exatamente. No Brasil, é muito simples para os governantes, quando há um problema, baixar uma lei repressora – não fazem uma medida que seja realmente educativa e também repressiva –, principalmente tornar a legislação mais severa. Penso que esse trabalho temos de fazer. Se formos esperar que o Presidente mande uma medida provisória nesse sentido, esta não virá. Nem ninguém quer mais medida provisória. Temos de propor uma legislação, a partir deste Senado, e esperar que a Câmara a aprove e que ele a sancione, já que, como V. Ex^a diz, surpreendentemente, parece que o que ele afirmou há tempos, quando ofendeu a Câmara dos Deputados dizendo que lá havia trezentos picaretas, repete-se. Parece que ele tem mais de trezentos que domina de alguma forma. E tudo o que ele quer, mesmo não prestando para o Brasil, é aprovado.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – V. Ex^a trouxe o assunto à tona, à luz: a lei seca dos Estados Unidos. O próprio Al Capone não foi pego por isso, não. No ilícito do contrabando de bebidas, floresceram os grupos, os Dom Vito Corleone, os chefões da máfia, todos eles.

Um promotor, Eliot Ness, pegou Al Capone por causa do imposto de renda. Então, V. Ex^a trouxe o exemplo, que está aí, às claras. Nós vamos fazer proliferarem os Al Capones. São os que vendem no câmbio negro, no escondido. Então, o Luiz Inácio está errado e estou lhe dando essa contribuição.

Por isso, fui escolhido, no voto, para estar na Bahia e abrir o Congresso do PMDB Jovem. Tem muitos que estão aí e não tiveram nem voto. Os líderes jovens me mostraram a votação. Tem gente que desejava, mas não teve nenhum voto. E V. Ex^a acha que eles representam o PMDB.

Também quero dar minha posição quanto às Farc. Isso não existe, Luiz Inácio. Vossa Excelência tem de tomar uma atitude. A minha geração tinha um líder católico cristão, Alceu Amoroso Lima. Ele escrevia no jornal religioso, católico. Eu sei que democracia todo mundo define: povo, liberdade, igualdade e fraternidade. Abraham Lincoln: governo do povo, pelo povo e para o povo. Mas Alceu Amoroso Lima é melhor: é o governo da convivência, não da exclusão; das liberdades, buscando a ordem, que está na bandeira.

Isso aí é um desastre. O negócio das Farc não existe, ô Luiz Inácio! Isso não existe! Principalmente quando um Deputado, que é hoje o Secretário de Transportes, Fraga, acusou essas Farc de terem dado dinheiro para alopardo se eleger a deputado no Brasil. Então, tem de cortar a relação.

Moisés, foram 40 anos. Essa porcaria está há 50! Meio século de banditismo, narcotráfico, seqüestro! Isso aí, nós somos é contra mesmo. Nós temos é que acabar com isso. Nós temos é que ser contra.

A Colômbia, Luiz Inácio, eu sei, está ali o livro *Cien años de soledad, Viver para contar, Memoria de mis putas tristes*, de Gabriel García Márquez, Prêmio Nobel. Eu fiz curso lá, ô doutor, planejamento familiar, eu conheço a Colômbia. É uma história muito complicada, esses países hispânicos são complicados. Atentai bem: Simon Bolívar viveu grande período lá. Ele nasceu na Venezuela. Eu conheci a casinha dele. Pronunciou uma das frases mais bonitas que eu já vi. No busto, tem uma frase dele: "Eu fui muita coisa – esse Chávez é coronel –, fui coronel, general, marechal, *el comandante, el ditador, el libertador de las Américas*, mas o título mais importante, do qual não abdico, é ser bom cidadão". Chávez não aprendeu a ser bom cidadão, Luiz Inácio. Essa é a verdade.

Então, este País tem de tomar posição clara, contundente. Nós somos contra as Farc. Esse Uribe – olha, depois do Brasil, a Colômbia é o país que tem mais gente, ser humano: praticamente 50 milhões, maior do que a Argentina, maior do que a Venezuela – é um herói. A criminalidade diminuiu lá. Está lá um Prêmio Nobel, Gabriel García Márquez. Nós não temos nenhum. A criminalidade diminuiu tanto que o nosso Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro, foi lá ver como fazer, como estão fazendo em Bogotá. E ele é a expressão da democracia, com ele está a maioria, tem que conviver. Mas há cinqüenta anos não existe isso. O próprio Fidel Castro, Luiz Inácio, subiu a Serra Maestra, mas foi coisa de um ano e pouco. Esses bandidos estão há quase meio século seqüestrando, torturando, vendendo maconha, cocaína. Não! Isso não é da nossa civilização.

Agora, Sr. Presidente, as palavras finais, e vão ser breves e diferentes. Amanhã é o Dia da Mulher.

O SR. PRESIDENTE (Cícero Lucena. PSDB – PB) – Nesse assunto é que V. Ex^a deveria demorar mais.

O SR. MÃO SANTA (PMDB – PI) – Eu ouvi muito discurso e vou fazer o meu. Vai ser breve, o que não quer dizer nada. O perfume francês é pequenininho e é melhor do que os grandões. Olha, vamos facilitar. O Mozarildo deu toda a história: queimaram as mulheres na fábrica nos anos mil e oitocentos. Aprendi muito. O

Paim citou todas as mulheres do mundo. Então, não faltou nenhuma. V. Ex^a também falou na mãe. Aí, eu fiquei pensando: pois eu vou fazer do meu jeito. Amanhã é o Dia da Mulher. O Paim até declamou. Paim é poeta, eu não sabia desse dom. Mas eu sou mais o povo do que o Paim e os poetas. Eu vi num ônibus... Eu gosto de ler pára-choques, aquilo ali é a sabedoria popular. Eu nunca vi um provérbio errado. Eles estão até na Bíblia, os Provérbios de Salomão. Eu li num caminhão e nunca esqueci: "Se Deus fez um negócio melhor do que a mulher Ele não nos mostrou". Mas não é por aí.

Então, uma homenagem à mulher. Cícero, o Senado homenageia Bertha Lutz, não é Cláudia Lyra? Não tem essa homenagem a Bertha Lutz? Vou pedir a Serys, que dá as medalhas, treze, que é o número do PT. Mas também nasci no dia 13 de outubro. Nossa Senhora de Fátima não apareceu na Cova da Iria, não sei o quê? Vou pedir uma medalhinha para mim. A primeira que dou logo é para a minha mulher, a minha Adalgisa. Olha, eu sou diferente. Já disseram o nome de todas, eu vou dar é para a minha mesmo. E, aliás, gosto muito de Deus, porque ele fez Adalgisinha para mim. Então, nunca vou ser contra Deus. Vai ser a primeira medalha. O Senado não dá?

Depois, eu vi a família. Rui Barbosa está ali, porque ele definiu bem o que é a pátria: pátria é a família amplificada. O próprio Deus, quando botou o filho no mundo, não o desgarrou. Botou numa família: Jesus, Maria, José. Então, eu estava conversando com Jonson ali. Ô Luiz Inácio, Vossa Excelência não é um milímetro melhor do que aquele ali – garçom. Eu dei uma festa lá em casa, o Garibaldi foi. Ele se formou em Direito, o Jonson. E eu perguntei: o que é que eu digo, Jonson, se os homens já falaram tudo – Mozarildo, Paim, esses todos que me antecederam? Ele disse: "Olhe, fale da mulher mãe. A minha mãe... Fiquei órfão. Éramos doze". Então está ali o Jonson.

Então, quero logo também uma medalha para a minha mãe, Janete, que está no céu, terceira franciscana – meu nome é Francisco, é um nome cristão – e para minhas avós. Avó é um negócio bom. A avó Nhazinha, avó paterna, fazia camarão; a avó Sinhá. Minha família era abastada. Mozarildo, tinha uma árvore de Natal e ela não esquecia de nenhum nos aniversários. Eram mais ou menos, hoje, uns quinhentos paus. Do dinheiro não me lembro, mas dava. Eu guardava para as férias em São Luís com a outra avó. Ela nunca se esquecia. Avó é um negócio. Então, eu queria umas medalhinhas. A Serys fica dando as medalhas aí para quem ela quer, eu quero as minhas para dar para essas. Minhas irmãs, Cristina, professora, mais velha, e Yeda.

Deus foi bom para mim. Eu tenho quatro filhos: um homem e três mulheres. Mulher é melhor. É bem melhor.

E está ali Cristo. Vamos fazer uma reflexão só do momento mais difícil que passou no mundo: a crucificação dele. Todos os homens traíram Cristo. Anás, Caifás, Pilatos – político como nós. A mulherzinha de Pilatos, a Adalgizinha dele, chegou e disse: Pilatos, seja forte, o homem é bom, eu vi ele pregar, ajudar os pobres, curar cego, aleijado, leproso, tirar o demônio. Aí ele disse: mas eu tenho que servir a Herodes, o presidente do dia. E lá foi um fraco. Cadê o Pai, homem? Cadê os colegas dele, o Senadinho dele? Eram 13 com Ele, que é o número daqui. Pedro, que era forte e bravo, o negou três vezes, e nós sabemos. Cadê os homens? Um, forçado, Cireneu. Uma mulher venceu o cerco, enxugou-lhe o rosto. Lá havia dois homens. Diziam que eram ladrões. As mulheres, não. Estavam lá as três Marias. Mozarildo, quando Ele disse que voltou, nós acreditamos. Por quê? Porque foram três mulheres que foram ao túmulo. Se fossem homens, ninguém acreditaria, porque homem é fraco, como eu. Mulher é mais verdadeira.

Por isso esta homenagem às mulheres. Deus me fez feliz porque, dos quatro filhos, botou três mulheres: a Gracinha, que é engenheira, a Cassandra, que é advogada, e a Daniela, que é médica, como nós. E netas, a Emanuele, que faz Medicina também, a Janaína, a Adalgisinha e a Ana Beatriz. Essas são da minha família.

Ó Deus, ó Deus, abençoe todas as mulheres do meu Piauí e do Brasil!

O SR. PRESIDENTE (Cícero Lucena. PSDB – PB) – Senador Mozarildo, pela ordem.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR) Para uma comunicação. Sem revisão do orador.) – Senador Cícero Lucena, eu pedi a palavra pela ordem, aliás, para tratar de uma comunicação que recebi de Roraima e que me preocupa muito. Eu estive ontem com o Ministro Ayres Britto para falar a respeito do julgamento de ações que estão com ele, sobre a retirada dos moradores da área indígena Raposa Serra do Sol, já demarcada pelo Presidente Lula, e que estão sendo retirados de lá – são 458 famílias – de maneira arbitrária, sem indenização justa, sem reassentamento adequado. Agora, a Polícia Federal está com uma megaoperação para tirar os que ainda estão lá, de maneira arbitrária, porque não há decisão judicial.

Coloquei isso para o Ministro do Supremo Tribunal Federal, que disse que vai analisar com celeridade a questão, porque o que se está discutindo é o seguinte: se o Imperador quer retirar o pessoal, na fronteira da

Venezuela com a Guiana e o Brasil, que o faça decentemente, respeite as pessoas e o faça dentro da lei.

Então, quero deixar o meu protesto aqui, até porque o chefe da operação da Polícia Federal – que, na verdade, está obedecendo a uma determinação da FUNAI, do Governo Federal –, ele disse que a operação iria ser feita de qualquer maneira.

Quero saber: não estamos em um Estado Democrático de Direito? As pessoas não saíram de lá ou porque não foram indenizadas, ou porque não aceitaram a indenização oferecida, ou porque não foram, principalmente, reassentados.

Então, quero deixar aqui o meu protesto. Nós fizemos uma visita agora – eu, como representante do Senado, e a comissão da Assembléia Legislativa – e identificamos caso a caso. São 458 famílias que estão lá, expulsas, como nos tempos do regime nazista ou do regime soviético.

Quero registrar e protestar que isso esteja acontecendo no Brasil, numa área delicada da fronteira com a Venezuela e com a Guiana.

O SR. PRESIDENTE (Cícero Lucena. PSDB – PB) – O Sr. Gerson Camata enviou discurso à Mesa para que seja publicado na forma do disposto no art. 203 do Regimento Interno, combinado com o inciso I e o § 2º do art. 210, do Regimento Interno.

S. Ex^a será atendido.

O SR. GERSON CAMATA (PMDB – ES. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^a e Srs. Senadores, merece apoio a proposta anunciada nesta terça-feira, em conjunto, pelo Chile e Brasil, de enviar uma missão da OEA, a Organização dos Estados Americanos à fronteira entre o Equador e a Colômbia, para verificar o conflito entre os dois países. É bem vinda qualquer iniciativa que possa contribuir, pela via diplomática, para reduzir as tensões e eliminar a possibilidade de um conflito armado na região.

Mas também merece nossa atenção e análise o comportamento dos personagens desse lamentável episódio, no qual acabou se envolvendo, como já era previsível, a Venezuela do coronel Hugo Chávez, hoje um digno portador do título de incendiário-mor da América Latina.

É fora de dúvida que as forças de segurança colombianas violaram a integridade territorial do Equador, em sua perseguição aos terroristas das Farc, as “Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia”. A incursão resultou na morte do segundo homem na hierarquia da organização atentou contra a soberania equatoriana.

Mas está comprovado que, assim que subesse das consequências da operação militar, o presidente colombiano, Álvaro Uribe, telefonou para o seu colega equa-

toriano, Rafael Correa, para explicar o que acontecera e pedir desculpas. Jornais citam fontes do governo colombiano, segundo as quais a conversa foi “calma e franca”. Correa teria admitido que as Farcs estavam infiltradas em seu país. Em resumo, tudo parecia encaminhar-se para uma solução rápida e civilizada, sem retórica belicosa, ameaças mútuas e deslocamento de tropas.

Mas eis que entrou em cena um terceiro presidente. O incidente não ocorreu nas fronteiras do seu país, ninguém pediu sua opinião ou interferência. Mas, fiel ao seu hábito de instigar conflitos, ou inventá-los quando inexistem, ele não perdeu tempo em meter seu nariz onde ninguém o tinha chamado.

Trata-se, é claro, de Hugo Chávez. Sua primeira providência foi telefonar para Rafael Correa. Operou-se, depois dessa ligação, uma transformação notável no ânimo do presidente do Equador. Ele rompeu relações diplomáticas com a Colômbia, despachou tropas para a fronteira e passou a chamar a incursão colombiana de “agressão inaceitável”.

Como não poderia deixar de acontecer, o coronel Chávez contribuiu com generosas cotas adicionais de gasolina, lenha e todo o tipo de material combustível para aumentar as dimensões da fogueira. Deslocou 10 batalhões para a fronteira com a Colômbia, retirou o embaixador venezuelano naquele país, tirou do seu arsenal retórico as frases costumeiras, chamou, com elegância e diplomacia que lhe são peculiares, o presidente Uribe de “cachorro”...

Mas o que nos deve deixar estarrecidos foi a iniciativa de pedir um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao segundo homem das Farcs, Manuel Reyes, que chamou de “um bom revolucionário, covardemente assassinado”.

O “bom revolucionário” era vice-líder de um bando de terroristas e traficantes de drogas que lutam contra um governo democraticamente eleito, governo que pode orgulhar-se de contar com o apoio de praticamente todo o povo colombiano.

O “bom revolucionário” cuja a morte o coronel Chávez lamentou tinha contra si – a informação é da Procuradoria-Geral da Colômbia – mais de 100 processos por crimes como terrorismo, seqüestro e assassinatos. Já tinha sido emitidas contra ele cerca de 30 ordens de prisão.

O “bom revolucionário” era acusado pelo Departamento de Estado americano de ser o principal responsável pela expansão do tráfico de cocaína para os Estados Unidos. Por sua captura uma recompensa de 5 milhões de dólares.

A que ponto chegamos, quando um traficante de drogas, que arruina vidas, seqüestra, tortura e mata

representantes do povo, camponeses, crianças – um homem se escrúpulos, um bandido comum, alguém que despreza a vida e a dignidade humanas – é promovido a “revolucionário”?

Se esta crise, lamentáveis sob todos os aspectos, está servindo a algum propósito, é o de tornar ainda mais evidente algo que todos já sabíamos: o crescente comprometimento dos governos da Venezuela e do Equador com as Farcs. Acuadas pelo exército e pelas forças especiais colombianas, elas estão recuando rumo à fronteira com os dois países, e encontrado, além de abrigo, aparentemente também apoio financeiro e logístico.

Denúncias gravíssimas foram feitas pelo chefe de polícia da Colômbia, com base em documentos e computadores encontrados em acampamentos de Raul Reyes. Segundo ele, a Venezuela, há pouco tempo, pagou 300 milhões de dólares às Farcs. O ministro equatoriano de Segurança, em reuniões com a cúpula da organização criminosa, e teria manifestado interesse em “oficializar relações” com a guerrilha. Cartas trocadas entre os bandidos indicaram o interesse em comprar 50 quilos de urânio – para fabricar uma bomba nuclear?

Finalmente, outro arquivo de computador indica que as ligações financeiras de Hugo Chávez com o narcoguerrilheiros vêm de longe, de 1992, época em que ele estava preso por chefiar uma tentativa de golpe de estado. Reyes, numa mensagem, diz que Chávez ficou grato pelo US\$150 mil que recebeu quando estava na prisão.

Este é o homem que se intitula portador da herança de Simon Bolívar, o libertador de vários territórios da América espanhola. Se há algum agente de instabilidade em território latino-americano, além da Farcs, é Hugo Chávez. Em nome da sensatez – e da paz no continente –, fariam bem os governantes que procurassem imitá-lo nem seguissem suas sugestões. Empenhado numa corrida armamentista, cercado de amigos de reputação duvidosa, ele não esconde sua ambição de torna-se líder continental. Se o Brasil souber exercer um papel de equilíbrio, agindo com decisão para mediar conflitos, poderá neutralizar com êxito a influência exercida por um governante tão nocivo.

O SR. PRESIDENTE (Cícero Lucena. PSDB – PB.) – Não tendo mais nada a discutir, está encerrada a presente sessão, pedindo a Deus que proteja a todos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Cícero Lucena. PSDB – PB.) – Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 19 minutos.)

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº 432 , de 2008

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no exercício de suas atribuições regulamentares, e tendo em vista o que consta do Processo nº 019.021/07-0,

RESOLVE tornar sem efeito o ato do Diretor-Geral nº 69, de 2008, que substituiu a vantagem "quintos", prevista no artigo 1º da Resolução (SF) nº 74, de 1994, pela vantagem "20% de acréscimo", prevista no artigo 250, da Lei nº 8.112, de 1990, para a ex-servidora ENAURA DE SOUZA LATOH, Analista Legislativo, falecida em 19 de julho de 2004.

Senado Federal, em 07 de março de 2008.


AGACIEL DA SILVA MAIA

Diretor Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
N.º 433 , de 2008

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no exercício de suas atribuições regulamentares, e tendo em vista o que consta no Processo n.º 002322/08-0,

RESOLVE, fundamentado nos arts. 215 e 217, inciso I, alínea "a", da Lei n.º 8.112/90, com as alterações da EC nº 41, de 31/12/2003 c/c a Lei nº 10.887, de 18/06/2004 e até o limite máximo estabelecido para os benefícios do Regime Geral da Previdência Social, acrescida de 70% (setenta por cento) da parcela excedente a este limite, conceder pensão vitalícia a LUDELVINA DIVA FARIAS LIMA, na condição de cônjuge, no percentual de 100% (cem por cento) dessa totalidade, dos proventos que percebia o ex-servidor HELIO BARROS LIMA, matrícula 20397-ERGON, a partir da data do óbito, 16/02/2008.

Senado Federal, 07 de março de 2008.


AGACIEL DA SILVA MAIA

Diretor Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº 434 , de 2008

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no exercício de suas atribuições regulamentares e tendo em vista o que consta do processo nº 1.909/98-3,

RESOLVE alterar o Ato do Diretor-Geral nº 347, de 1998, que aposentou voluntariamente com proventos proporcionais a servidora **ELIZABETH DE ALVARENGA ALVES DE ANDRADE**, Analista Legislativo, nos seguintes termos: onde se lê, "com a vantagem prevista no art. 1º da Resolução SF nº 74, de 1994", leia-se, "com as vantagens previstas na Resolução SF nº 74, de 1994", com efeitos financeiros a partir de 27 de fevereiro de 1998.

Senado Federal, em 07 de março de 2008.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

ATO DO DIRETOR-GERAL
Nº 435 , de 2008

O DIRETOR-GERAL DO SENADO FEDERAL, no exercício de suas atribuições regulamentares, e tendo em vista o que consta no Processo SF nº 008066/92-2,

RESOLVE alterar o Ato do Presidente nº 285/1992, que aposentou o servidor **JOÃO CARLOS PEREIRA**, ocupante do cargo de Analista Legislativo, referência S-45, para incluir a vantagem prevista no artigo 1º da Resolução SF nº 74/1994.

Senado Federal, em 07 de março de 2008.


AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor-Geral

COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53^a LEGISLATURA

(por Unidade da Federação)

Bahia

Minoria-DEM - Antonio Carlos Júnior* (S)
Bloco-PR - César Borges*
PDT - João Durval**

Rio de Janeiro

Bloco-PRB - Marcelo Crivella*
Maioria-PMDB - Paulo Duque* (S)
Bloco-PP - Francisco Dornelles**

Maranhão

Minoria-DEM - Lobão Filho* (S)
Maioria-PMDB - Roseana Sarney*
PTB - Epitácio Cafeteira**

Pará

Minoria-PSDB - Flexa Ribeiro* (S)
PSOL - José Nery* (S)
Minoria-PSDB - Mário Couto**

Pernambuco

Minoria-DEM - Marco Maciel*
Minoria-PSDB - Sérgio Guerra*
Maioria-PMDB - Jarbas Vasconcelos**

São Paulo

Bloco-PT - Aloizio Mercadante*
PTB - Romeu Tuma*
Bloco-PT - Eduardo Suplicy**

Minas Gerais

Minoria-PSDB - Eduardo Azeredo*
Maioria-PMDB - Wellington Salgado de Oliveira* (S)
Minoria-DEM - Eliseu Resende**

Goiás

Minoria-DEM - Demóstenes Torres*
Minoria-PSDB - Lúcia Vânia*
Minoria-PSDB - Marconi Perillo**

Mato Grosso

Minoria-DEM - Gilberto Goellner* (S)
Bloco-PT - Serys Shessarenko*
Minoria-DEM - Jayme Campos**

Rio Grande do Sul

Bloco-PT - Paulo Paim*
PTB - Sérgio Zambiasi*
Maioria-PMDB - Pedro Simon**

Ceará

PDT - Patrícia Saboya*
Minoria-PSDB - Tasso Jereissati*
Bloco-PC DO B - Inácio Arruda**

Paraíba

Minoria-DEM - Efraim Morais*
Maioria-PMDB - José Maranhão*
Minoria-PSDB - Cícero Lucena**

Espírito Santo

Maioria-PMDB - Gerson Camata*
Bloco-PR - Magno Malta*
Bloco-PSB - Renato Casagrande**

Piauí

Minoria-DEM - Heráclito Fortes*
Maioria-PMDB - Mão Santa*
PTB - João Vicente Claudino**

Rio Grande do Norte

Maioria-PMDB - Garibaldi Alves Filho*
Minoria-DEM - José Agripino*
Minoria-DEM - Rosalba Ciarlini**

Santa Catarina

Bloco-PT - Ideli Salvatti*
Maioria-PMDB - Neuto De Conto* (S)
Minoria-DEM - Raimundo Colombo**

Alagoas

Minoria-PSDB - João Tenório* (S)
Maioria-PMDB - Renan Calheiros*
PTB - Fernando Collor**

Sergipe

Maioria-PMDB - Almeida Lima*
Bloco-PSB - Antonio Carlos Valadares*
Minoria-DEM - Maria do Carmo Alves**

Mandatos

*: Período 2003/2011 **: Período 2007/2015

Amazonas

Minoria-PSDB - Arthur Virgílio*
PDT - Jefferson Peres*
Bloco-PT - João Pedro** (S)

Paraná

Bloco-PT - Flávio Arns*
PDT - Osmar Dias*
Minoria-PSDB - Alvaro Dias**

Acre

Maioria-PMDB - Geraldo Mesquita Júnior*
Bloco-PT - Sibá Machado* (S)
Bloco-PT - Tião Viana**

Mato Grosso do Sul

Bloco-PT - Delcídio Amaral*
Maioria-PMDB - Valter Pereira* (S)
Minoria-PSDB - Marisa Serrano**

Distrito Federal

Minoria-DEM - Adelmir Santana* (S)
PDT - Cristovam Buarque*
PTB - Gim Argello** (S)

Tocantins

Bloco-PR - João Ribeiro*
Maioria-PMDB - Leomar Quintanilha*
Minoria-DEM - Kátia Abreu**

Amapá

Maioria-PMDB - Gilvam Borges*
Minoria-PSDB - Papaléo Paes*
Maioria-PMDB - José Sarney**

Rondônia

Bloco-PT - Fátima Cleide*
Maioria-PMDB - Valdir Raupp*
Bloco-PR - Expedito Júnior**

Roraima

Bloco-PT - Augusto Botelho*
Maioria-PMDB - Romero Jucá*
PTB - Mozarildo Cavalcanti**

COMPOSIÇÃO COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, a partir do ano de 1999 até a data de 8 de novembro de 2007.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)

(Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)

(Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Raimundo Colombo (DEM-SC) ⁽⁷⁾

VICE-PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) ⁽⁹⁾

RELATOR: Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) ⁽⁹⁾

Leitura: 15/03/2007

Designação: 05/06/2007

Instalação: 03/10/2007

Prazo final: 12/05/2008

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB) ⁽¹⁾	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Raimundo Colombo (DEM-SC)	
Flexa Ribeiro (PSDB-PA)	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) ^(4,8)
Lúcia Vânia (PSDB-GO) ⁽⁵⁾	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁰⁾	
Fátima Cleide (PT-RO)	1. Eduardo Suplicy (PT-SP)
Inácio Arruda (PC DO B-CE) ^(2,6)	2. Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)
Sibá Machado (PT-AC) ⁽³⁾	
Maioria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB-RO)	1. Leomar Quintanilha (PMDB-TO)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	
PDT	
Jefferson Peres (AM)	

Notas:

1. De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.
2. Senador Inácio Arruda, passa a substituir o Senador João Ribeiro, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG). Eleito como Relator, na Sessão do dia 10.10.2007.
3. Senador Sibá Machado, passou a substituir o Senador Vicente Claudino, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG).
4. Senador Sérgio Guerra foi designado, em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB).
5. Senadora Lúcia Vânia, em substituição à Senadora Marisa Serrano, foi designada em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB). Eleita para a Vice-Presidência, na Sessão Ordinária em 10.10.2007.
6. Indicado o Senador Inácio Arruda em substituição ao Senador Eduardo Suplicy, que se torna membro suplente, nos termos do Ofício nº 138/2007.
7. Senador Raimundo Colombo foi eleito em 3.10.2007.
8. O Senador Álvaro Dias foi indicado em substituição ao Senador Sérgio Guerra, na Sessão Deliberativa de 09.10.2007, conforme Ofício nº 185/2007-GLPSDB (DSF de 10.10.2007).
9. Em 10.10.2007, foram eleitos a Senadora Lúcia Vânia como Vice-Presidente e o Senador Inácio Arruda como Relator.
10. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

Secretário(a): Will de Moura Wanderley

Telefone(s): 3311-3514

Fax: 3311-1176

COMPOSIÇÃO COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

Finalidade: Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, a partir do ano de 1999 até a data de 8 de novembro de 2007.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)

(Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)

(Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)

Número de membros: 11 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Raimundo Colombo (DEM-SC) ⁽⁷⁾

VICE-PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) ⁽⁹⁾

RELATOR: Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) ⁽⁹⁾

Leitura: 15/03/2007

Designação: 05/06/2007

Instalação: 03/10/2007

Prazo final: 12/05/2008

TITULARES	SUPLENTES
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB) ⁽¹⁾	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Raimundo Colombo (DEM-SC)	
Flexa Ribeiro (PSDB-PA)	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) ^(4,8)
Lúcia Vânia (PSDB-GO) ⁽⁵⁾	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁰⁾	
Fátima Cleide (PT-RO)	1. Eduardo Suplicy (PT-SP)
Inácio Arruda (PC DO B-CE) ^(2,6)	2. Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)
Sibá Machado (PT-AC) ⁽³⁾	
Maioria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB-RO)	1. Leomar Quintanilha (PMDB-TO)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	
PDT	
Jefferson Peres (AM)	

PTB (6)

João Vicente Claudino	1.
Gim Argello	2.

PDT

Osmar Dias	1. Jefferson Peres
------------	--------------------

Notas:

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
6. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n° 19 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-4605 e 33113516

Fax: 3311-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

Finalidade: Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

VICE-PRESIDENTE: Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Delcídio Amaral (PT)
Sibá Machado (PT)	2. Serys Slhessarenko (PT)
Expedito Júnior (PR)	3. João Vicente Claudino (PTB)
Maioria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
VAGO ⁽⁴⁾	2. Renato Casagrande (PSB) ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO ⁽⁵⁾
Raimundo Colombo (DEM)	
Sérgio Guerra (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. Eduardo Azeredo (PSDB)
PDT PMDB PSDB ⁽¹⁾	
Cícero Lucena (PSDB)	1. VAGO

Notas:

1. Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT.
2. Vaga do PMDB cedida ao PSB
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Telefone(s): 3311-4605 e 33113516

Fax: 3311-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

1.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PREVIDÊNCIA SOCIAL

Finalidade: Debater e examinar a situação da Previdência Social

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Telefone(s): 3311-4605 e 33113516

Fax: 3311-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

1.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REFORMA TRIBUTÁRIA

Finalidade: Avaliar a funcionalidade do Sistema Tributário Nacional na forma do inciso XV do art. 52 da Constituição Federal, assim como tratar de matérias referentes à Reforma Tributária

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Tasso Jereissati (PSDB-CE)

VICE-PRESIDENTE: Senador Neuto De Conto (PMDB-SC)

RELATOR: Senador Francisco Dornelles (PP-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Renato Casagrande (PSB)
Francisco Dornelles (PP)	2. Ideli Salvatti (PT)
Maioria (PMDB)	
Mão Santa (PMDB)	1. VAGO
Neuto De Conto (PMDB)	2. VAGO
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Raimundo Colombo (DEM)	1. João Tenório (PSDB) ⁽²⁾
Osmar Dias (PDT) ⁽¹⁾	2. Cícero Lucena (PSDB) ⁽²⁾
Tasso Jereissati (PSDB)	3. Flexa Ribeiro (PSDB)

Notas:

1. Vaga cedida ao PDT

2. Vaga cedida ao PSDB

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Telefone(s): 3311-4605 e 33113516

Fax: 3311-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

1.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - REGULAMENTAÇÃO DOS MARCOS REGULATÓRIOS

Finalidade: Debater e estudar a regulamentação dos Marcos Regulatórios nos diversos setores de atividades que compreendem serviços concedidos pelo Governo, como telecomunicações, aviação civil, rodovias, saneamento, ferrovias, portos, mercado de gás natural, geração de energia elétrica, parcerias público-privadas, etc.

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

VICE-PRESIDENTE: Senador Sérgio Guerra (PSDB-PE)

RELATOR: Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Delcídio Amaral (PT)	1. Francisco Dornelles (PP)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Renato Casagrande (PSB)
Maioria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
VAGO ⁽²⁾	2. Valter Pereira (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Kátia Abreu (DEM)	1. José Agripino (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. Romeu Tuma (PTB)
Sérgio Guerra (PSDB)	3. Tasso Jereissati (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

Secretário(a): Luiz Gonzaga Silva Filho

Telefone(s): 3311-4605 e 33113516

Fax: 3311-4344

E-mail: scomcae@senado.gov.br

2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS

Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE)

VICE-PRESIDENTE: Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Patrícia Saboya (PDT) ⁽¹⁾	1. Fátima Cleide (PT)
Flávio Arns (PT)	2. Serys Slhessarenko (PT)
Augusto Botelho (PT)	3. Expedito Júnior (PR)
Paulo Paim (PT)	4. VAGO ⁽⁵⁾
Marcelo Crivella (PRB)	5. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Inácio Arruda (PC DO B)	6. Ideli Salvatti (PT)
José Nery (PSOL)	7. Magno Malta (PR)
Maioria (PMDB)	
Romero Jucá (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2. Valter Pereira (PMDB)
VAGO ⁽⁴⁾	3. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	4. Neuto De Conto (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	5. VAGO
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
Jayme Campos (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	4. Romeu Tuma (PTB) ⁽²⁾
Eduardo Azeredo (PSDB)	5. Cícero Lucena (PSDB)
Lúcia Vânia (PSDB)	6. Sérgio Guerra (PSDB)
Papaléo Paes (PSDB)	7. Marisa Serrano (PSDB)
PTB ⁽⁶⁾	
Gim Argello	1. VAGO
PDT	
João Durval	1. Cristovam Buarque

Notas:

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do titular, Senador Fernando Collor.
6. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário n.º 09 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-3515

Fax: 3311-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS)

VICE-PRESIDENTE: Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Marcelo Crivella (PRB)	2. VAGO
Maioria (PMDB) e PDT	
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	1. VAGO
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Jayme Campos (DEM)	1. Kátia Abreu (DEM)
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

Telefone(s): 3311-3515

Fax: 3311-3652

E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

VICE-PRESIDENTE: Senador Flávio Arns (PT-PR)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Flávio Arns (PT)	1. Fátima Cleide (PT)
Paulo Paim (PT)	2. VAGO
 Maioria (PMDB) e PDT	
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	1. VAGO
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Rosalba Ciarlini (DEM)	
Eduardo Azeredo (PSDB)	1. Papaléo Paes (PSDB)
	2. Marisa Serrano (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Telefone(s): 3311-3515
Fax: 3311-3652
E-mail: scomcas@senado.gov.br

2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Papaléo Paes (PSDB-AP)

VICE-PRESIDENTE: Senador Augusto Botelho (PT-RR)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Augusto Botelho (PT)	1. VAGO
Flávio Arns (PT)	2. VAGO
Maioria (PMDB) e PDT	
João Durval (PDT)	1. Adelmir Santana (DEM) ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. Kátia Abreu (DEM)
Papaléo Paes (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vaga cedida pelo PDT ao DEM.

Secretário(a): Gisele Ribeiro de Toledo Camargo
Telefone(s): 3311-3515
Fax: 3311-3652
E-mail: scomcas@senado.gov.br

3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

PRESIDENTE: Senador Marco Maciel (DEM-PE) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Valter Pereira (PMDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Serys Slhessarenko (PT)	1. João Ribeiro (PR)
Sibá Machado (PT)	2. Inácio Arruda (PC DO B)
Eduardo Suplicy (PT)	3. César Borges (PR)
Aloizio Mercadante (PT)	4. Marcelo Crivella (PRB)
Ideli Salvatti (PT)	5. Magno Malta (PR)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	6. José Nery (PSOL)
 Maioria (PMDB)	
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	1. Roseana Sarney (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Romero Jucá (PMDB)	3. Leomar Quintanilha (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	4. Valdir Raupp (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	5. José Maranhão (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB)	6. Neuto De Conto (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Adelmir Santana (DEM)	1. Eliseu Resende (DEM)
Marco Maciel (DEM)	2. Jayme Campos (DEM)
Demóstenes Torres (DEM)	3. José Agripino (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	4. Alvaro Dias (PSDB) ⁽²⁾
Antonio Carlos Júnior (DEM)	5. Maria do Carmo Alves (DEM)
Arthur Virgílio (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	7. João Tenório (PSDB)
Lúcia Vânia (PSDB)	8. Marconi Perillo (PSDB)
Tasso Jereissati (PSDB)	9. Mário Couto (PSDB)
PTB ⁽⁴⁾	
Epitácio Cafeteira	1. Mozarildo Cavalcanti
PDT	
Jefferson Peres	1. Osmar Dias

Notas:

1. Eleito em 8.8.2007.
2. Vaga cedida pelo DEM ao PSDB.
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n.º 3 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-3972

Fax: 3311-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

3.1) SUBCOMISSÃO - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES

Finalidade: Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

Número de membros: 5 titulares

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Telefone(s): 3311-3972

Fax: 3311-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Gildete Leite de Melo

Telefone(s): 3311-3972

Fax: 3311-4315

E-mail: scomccj@senado.gov.br

4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE**Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes****PRESIDENTE:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gilvam Borges (PMDB-AP)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Flávio Arns (PT)	1. Patrícia Saboya (PDT) ⁽¹⁾
Augusto Botelho (PT)	2. João Pedro (PT)
Fátima Cleide (PT)	3. Aloizio Mercadante (PT)
Paulo Paim (PT)	4. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Ideli Salvatti (PT)	5. Francisco Dornelles (PP)
Inácio Arruda (PC DO B)	6. Marcelo Crivella (PRB)
Renato Casagrande (PSB)	7. João Vicente Claudino (PTB)
Sérgio Zambiasi (PTB)	8. Magno Malta (PR)
João Ribeiro (PR)	9. Sibá Machado (PT)
Maioria (PMDB)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB)	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	3. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	4. Valter Pereira (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	5. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	6. VAGO
Gerson Camata (PMDB)	7. Neuto De Conto (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO ⁽⁴⁾	1. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. Demóstenes Torres (DEM)
Maria do Carmo Alves (DEM)	3. VAGO ⁽⁵⁾
Marco Maciel (DEM)	4. José Agripino (DEM)
Raimundo Colombo (DEM)	5. Kátia Abreu (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	6. Romeu Tuma (PTB) ⁽²⁾
Marconi Perillo (PSDB)	7. Cícero Lucena (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	8. Eduardo Azeredo (PSDB)
Papaléo Paes (PSDB)	9. Sérgio Guerra (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	10. Lúcia Vânia (PSDB)
PDT	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Peres

Notas:

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).

2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007).

3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.

5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 11:00HS - Plenário nº 15 - ALA ALEXANDRE COSTA**Telefone(s):** 3311-3498**Fax:** 3311-3121**E-mail:** julioric@senado.gov.br

4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Número de membros: 12 titulares e 12 suplentes

PRESIDENTE: Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

VICE-PRESIDENTE: Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Paulo Paim (PT)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB)
Flávio Arns (PT)	2. Ideli Salvatti (PT)
Sérgio Zambiasi (PTB)	3. Magno Malta (PR)
Maioria (PMDB)	
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	1. Marcelo Crivella (PRB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Valdir Raupp (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Maria do Carmo Alves (DEM)
Romeu Tuma (PTB)	2. Marco Maciel (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM)
Marisa Serrano (PSDB)	4. Eduardo Azeredo (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
PDT	
Francisco Dornelles (PP)	1. Cristovam Buarque

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares

Telefone(s): 3311-3498

Fax: 3311-3121

E-mail: julioric@senado.gov.br

4.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Número de membros: 9 titulares e 9 suplentes

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares

Telefone(s): 3311-3498

Fax: 3311-3121

E-mail: julioric@senado.gov.br

4.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares

Telefone(s): 3311-3498

Fax: 3311-3121

E-mail: julioric@senado.gov.br

4.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO ESPORTE

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Júlio Ricardo Borges Linhares

Telefone(s): 3311-3498

Fax: 3311-3121

E-mail: julioric@senado.gov.br

5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

VICE-PRESIDENTE: Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Renato Casagrande (PSB)	1. Flávio Arns (PT)
Sibá Machado (PT)	2. Augusto Botelho (PT)
Fátima Cleide (PT)	3. Serys Slhessarenko (PT)
César Borges (PR)	4. Inácio Arruda (PC DO B)
VAGO ⁽⁴⁾	5. Expedito Júnior (PR)
Maioria (PMDB)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Gilvam Borges (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB)	3. VAGO ⁽³⁾
Valter Pereira (PMDB)	4. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Eliseu Resende (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
Heráclito Fortes (DEM)	2. VAGO ⁽¹⁾
VAGO ⁽⁶⁾	3. VAGO ⁽⁵⁾
José Agripino (DEM)	4. Raimundo Colombo (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	5. Lúcia Vânia (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Arthur Virgílio (PSDB)
PDT	
Jefferson Peres	1. VAGO

Notas:

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do titular, Senador Fernando Collor.
5. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
6. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário nº 6 - ALA NILO COELHO

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.1) SUBCOMISSÃO DAS AGÊNCIAS REGULADORAS

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - AQUECIMENTO GLOBAL

Finalidade: Estudar as mudanças climáticas em consequência do aquecimento global

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

VICE-PRESIDENTE: Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)

RELATOR: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Renato Casagrande (PSB)	1. Flávio Arns (PT)
Inácio Arruda (PC DO B)	2. Expedito Júnior (PR)
Maoria (PMDB)	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO ⁽²⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
1. Adelmir Santana (DEM)	
Marconi Perillo (PSDB)	2. Marisa Serrano (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho

Telefone(s): 3311-3935

Fax: 3311-1060

E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

VICE-PRESIDENTE: Senador João Ribeiro (PR-TO)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
João Ribeiro (PR)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
Serys Slhessarenko (PT)	2. Augusto Botelho (PT)
Maoria (PMDB)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. VAGO ⁽³⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
César Borges (PR) ⁽¹⁾	1. Adelmir Santana (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)

Notas:

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho
Telefone(s): 3311-3935
Fax: 3311-1060
E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.

6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

PRESIDENTE: Senador Paulo Paim (PT-RS)

VICE-PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽⁸⁾	
Flávio Arns (PT)	1. Serys Slhessarenko (PT)
Fátima Cleide (PT)	2. Eduardo Suplicy (PT)
Paulo Paim (PT)	3. Sibá Machado (PT)
Patrícia Saboya (PDT) ⁽⁵⁾	4. Ideli Salvatti (PT)
Inácio Arruda (PC DO B)	5. Marcelo Crivella (PRB)
José Nery (PSOL) ^(1,2)	
Maoria (PMDB)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2. Romero Jucá (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. VAGO ⁽⁹⁾
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	4. Valter Pereira (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB)	5. Jarbas Vasconcelos (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
César Borges (PR) ⁽⁴⁾	1. VAGO
Eliseu Resende (DEM)	2. Heráclito Fortes (DEM)
Romeu Tuma (PTB) ⁽⁶⁾	3. Jayme Campos (DEM)
VAGO ⁽¹⁰⁾	4. Maria do Carmo Alves (DEM)
Arthur Virgílio (PSDB)	5. Mário Couto (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	6. Lúcia Vânia (PSDB)
Magno Malta (PR) ^(3,7)	7. Papaléo Paes (PSDB)
PTB ⁽¹¹⁾	
	1. Sérgio Zambiasi
PDT	
Cristovam Buarque	1. VAGO

Notas:

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
2. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
3. Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
4. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
5. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
6. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
7. Vaga cedida pelo PSDB ao PR.
8. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
9. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.

10. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
 11. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares
Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 12:00HS - Plenário nº 2 - ALA NILO COELHO
Telefone(s): 3311-4251/2005
Fax: 3311-4646
E-mail: scomcdh@senado.gov.br

6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

VICE-PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Paulo Paim (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Serys Slhessarenko (PT)	2. Sibá Machado (PT)
 Maioria (PMDB)	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Gilvam Borges (PMDB)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	2. VAGO
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Maria do Carmo Alves (DEM)	1. VAGO
Heráclito Fortes (DEM)	2. VAGO
Lúcia Vânia (PSDB)	3. Papaléo Paes (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares
Telefone(s): 3311-4251/2005
Fax: 3311-4646
E-mail: scomcdh@senado.gov.br

6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares

Telefone(s): 3311-4251/2005

Fax: 3311-4646

E-mail: scomcdh@senado.gov.br

6.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA DO TRABALHO ESCRAVO

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador José Nery (PSOL-PA)

VICE-PRESIDENTE: Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Flávio Arns (PT)
José Nery (PSOL) ⁽¹⁾	2. Patrícia Saboya (PDT)
 Maioria (PMDB)	
Inácio Arruda (PC DO B)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Maria do Carmo Alves (DEM)	1. VAGO ⁽³⁾
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

Notas:

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares

Telefone(s): 3311-4251/2005

Fax: 3311-4646

E-mail: scomcdh@senado.gov.br

6.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS DIREITOS DAS MULHERES

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

Secretário(a): Altair Gonçalves Soares

Telefone(s): 3311-4251/2005

Fax: 3311-4646

E-mail: scomcdh@senado.gov.br

7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

PRESIDENTE: Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

VICE-PRESIDENTE: Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽⁴⁾	
Eduardo Suplicy (PT)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
Marcelo Crivella (PRB)	2. Aloizio Mercadante (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	3. Augusto Botelho (PT)
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	4. Serys Slhessarenko (PT)
João Ribeiro (PR)	5. Fátima Cleide (PT)
	6. Francisco Dornelles (PP)
Maioria (PMDB)	
Pedro Simon (PMDB)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Mão Santa (PMDB)	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Almeida Lima (PMDB)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
Jarbas Vasconcelos (PMDB)	4. Gilvam Borges (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	5. VAGO ⁽⁵⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Heráclito Fortes (DEM)	1. José Nery (PSOL) ⁽⁶⁾
Marco Maciel (DEM)	2. César Borges (PR) ⁽²⁾
Maria do Carmo Alves (DEM)	3. Kátia Abreu (DEM)
Romeu Tuma (PTB) ⁽³⁾	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Arthur Virgílio (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	6. VAGO ⁽¹⁾
João Tenório (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB)
PTB ⁽⁷⁾	
Fernando Collor	1. VAGO
PDT	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Peres

Notas:

1. Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
2. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
3. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007).
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
6. Vaga cedida temporariamente ao PSOL, conforme Ofício nº 10/2008-DEM (DSF 14.02.2008).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)

VICE-PRESIDENTE: Senador Augusto Botelho (PT-RR)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Augusto Botelho (PT)	1. João Ribeiro (PR)
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	2. Fátima Cleide (PT)
Maoria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	2. Gilvam Borges (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Romeu Tuma (PTB)	1. Marco Maciel (DEM)
Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Arthur Virgílio (PSDB)
PDT	
Jefferson Peres	1. Cristovam Buarque

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME INTERNACIONAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: VAGO ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador João Ribeiro (PR-TO)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
VAGO ⁽³⁾	1. Inácio Arruda (PC DO B)
João Ribeiro (PR)	2. Augusto Botelho (PT)
Maoria (PMDB)	
Mão Santa (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
VAGO	2. Leomar Quintanilha (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Romeu Tuma (PTB)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Papaléo Paes (PSDB)
PDT	
Cristovam Buarque	1. Jefferson Peres

Notas:

1. Senador Fernando Collor, eleito em 01.03.2007, encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 29.08.2007, pelo prazo de 121 dias (Requerimento nº 968, de 2007).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do titular, Senador Fernando Collor.

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

VICE-PRESIDENTE: Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
VAGO ⁽¹⁾	1. Marcelo Crivella (PRB)
Maioria (PMDB)	
Paulo Duque (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Romeu Tuma (PTB)	1. Marco Maciel (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
PDT	
Jefferson Peres	1. VAGO

Notas:

1. O Senador Fernando Collor foi substituído na Comissão de Relações Exteriores, conforme Ofício n.º 146/2007 - GLDBAG, lido em 05/09/2007, pelo Senador Euclides Mello.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva

Telefone(s): 3311-3496

Fax: 3311-3546

E-mail: scomcre@senado.gov.br

8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

PRESIDENTE: Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)

VICE-PRESIDENTE: Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Serys Slhessarenko (PT)	1. Flávio Arns (PT)
Delcídio Amaral (PT)	2. Fátima Cleide (PT)
Ideli Salvatti (PT)	3. Aloizio Mercadante (PT)
Francisco Dornelles (PP)	4. João Ribeiro (PR)
Inácio Arruda (PC DO B)	5. Augusto Botelho (PT)
Expedito Júnior (PR)	6. Renato Casagrande (PSB)
Maoria (PMDB)	
Romero Jucá (PMDB)	1. VAGO ⁽³⁾
Valdir Raupp (PMDB)	2. José Maranhão (PMDB)
Leomar Quintanilha (PMDB)	3. Gilvam Borges (PMDB)
VAGO ⁽⁴⁾	4. Neuto De Conto (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	5. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	6. Pedro Simon (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Adelmir Santana (DEM)	1. Demóstenes Torres (DEM)
Eliseu Resende (DEM)	2. Marco Maciel (DEM)
Jayme Campos (DEM)	3. VAGO ⁽⁵⁾
Heráclito Fortes (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Raimundo Colombo (DEM)	5. Romeu Tuma (PTB) ⁽¹⁾
João Tenório (PSDB)	6. Cícero Lucena (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	7. Eduardo Azeredo (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	8. Mário Couto (PSDB)
Sérgio Guerra (PSDB)	9. Tasso Jereissati (PSDB)
PTB ⁽⁶⁾	
Gim Argello	1. João Vicente Claudino
PDT	
João Durval	1. VAGO

Notas:

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
6. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Secretário(a): Dulcídia Ramos Calhao

Reuniões: TERÇAS-FEIRAS - 14:00 HS - Plenário nº 13 - ALA ALEXANDRE COSTA

Telefone(s): 3311-4607

Fax: 3311-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

8.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - PLANO DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

Finalidade: Subcomissão Permanente Destinada a Acompanhar a Implementação do Plano de Aceleração do Crescimento - PAC

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Dulcídia Ramos Calhao

Telefone(s): 3311-4607

Fax: 3311-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

8.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE INFRA-ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

Secretário(a): Dulcídia Ramos Calhao

Telefone(s): 3311-4607

Fax: 3311-3286

E-mail: scomci@senado.gov.br

9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)

VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽⁵⁾	
Fátima Cleide (PT)	1. Sibá Machado (PT)
Patrícia Saboya (PDT) ⁽⁴⁾	2. Expedito Júnior (PR)
João Pedro (PT)	3. Inácio Arruda (PC DO B)
João Vicente Claudino (PTB)	4. Antonio Carlos Valadares (PSB)
	5. José Nery (PSOL) ^(1,2)
Maoria (PMDB)	
José Maranhão (PMDB)	1. Leomar Quintanilha (PMDB)
Gim Argello (PTB) ⁽³⁾	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)
VAGO ⁽⁶⁾	3. Pedro Simon (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Valdir Raupp (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Adelmir Santana (DEM)
VAGO ⁽⁷⁾	2. Jayme Campos (DEM)
Marco Maciel (DEM)	3. Kátia Abreu (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	4. Maria do Carmo Alves (DEM)
Lúcia Vânia (PSDB)	5. Tasso Jereissati (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	6. Flexa Ribeiro (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	7. João Tenório (PSDB)
PTB ⁽⁸⁾	
Mozarildo Cavalcanti	1.
PDT	
Jefferson Peres	1. Osmar Dias

Notas:

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
2. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao PSOL.
3. Vaga cedida ao PTB, nos termos do Ofício nº 361/2007 - GLPMDB.
4. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
5. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
6. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
7. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
8. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Secretário(a): Ednaldo Magalhães Siqueira

Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 14:00HS -

10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Neuto De Conto (PMDB-SC)

VICE-PRESIDENTE: Senador Expedito Júnior (PR-RO)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽³⁾	
Sibá Machado (PT)	1. Paulo Paim (PT)
Delcídio Amaral (PT)	2. Aloizio Mercadante (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	3. César Borges (PR)
Expedito Júnior (PR)	4. Augusto Botelho (PT)
João Pedro (PT)	5. José Nery (PSOL) ⁽¹⁾
Maoria (PMDB)	
VAGO ⁽⁴⁾	1. Valdir Raupp (PMDB)
Leomar Quintanilha (PMDB)	2. Romero Jucá (PMDB)
Pedro Simon (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	4. Mão Santa (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Heráclito Fortes (DEM)	1. VAGO ⁽⁵⁾
VAGO ⁽²⁾	2. Eliseu Resende (DEM)
VAGO ⁽⁶⁾	3. Raimundo Colombo (DEM)
Kátia Abreu (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	5. Marconi Perillo (PSDB)
Flexa Ribeiro (PSDB)	6. João Tenório (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	7. Sérgio Guerra (PSDB)
PDT	
Osmar Dias	1. João Durval

Notas:

1. Vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo ao PSOL.
2. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e filiou-se ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
6. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.

Secretário(a): Marcello Varella

Reuniões: QUINTAS-FEIRAS - 12:00HS -

Telefone(s): 3311-3506

E-mail: marcello@senado.gov.br

10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: Senador João Tenório (PSDB-AL)

VICE-PRESIDENTE: Senador Sibá Machado (PT-AC)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Sibá Machado (PT)	1. Paulo Paim (PT)
Antonio Carlos Valadares (PSB)	2. João Ribeiro (PR)
Maioria (PMDB)	
Valter Pereira (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	2. Mão Santa (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
VAGO ⁽²⁾	1. Raimundo Colombo (DEM)
	2. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	3. Cícero Lucena (PSDB)
Marisa Serrano (PSDB)	

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

2. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.

Secretário(a): Marcello Varella

Telefone(s): 3311-3506

E-mail: marcello@senado.gov.br

11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

PRESIDENTE: Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)

VICE-PRESIDENTE: Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Marcelo Crivella (PRB)	1. Expedito Júnior (PR)
Augusto Botelho (PT)	2. Flávio Arns (PT)
Renato Casagrande (PSB)	3. João Ribeiro (PR)
Ideli Salvatti (PT)	4. Francisco Dornelles (PP)
	5. Fátima Cleide (PT)
Maoria (PMDB)	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Romero Jucá (PMDB)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Gerson Camata (PMDB)
Gilvam Borges (PMDB)	3. Mão Santa (PMDB)
Valter Pereira (PMDB)	4. Leomar Quintanilha (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Eliseu Resende (DEM)
Romeu Tuma (PTB) ⁽¹⁾	2. Heráclito Fortes (DEM)
Maria do Carmo Alves (DEM)	3. Marco Maciel (DEM)
Antonio Carlos Júnior (DEM)	4. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	5. Flexa Ribeiro (PSDB)
Eduardo Azeredo (PSDB)	6. Marconi Perillo (PSDB)
Cícero Lucena (PSDB)	7. Papaléo Paes (PSDB)
PTB ⁽³⁾	
Sérgio Zambiasi	1.
PDT	
Cristovam Buarque	1. VAGO

Notas:

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira

Reuniões: QUARTAS-FEIRAS - 08:45HS -

Telefone(s): 3311-1120

Fax: 3311-2025

E-mail: scomcct@senado.gov.br

11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

VICE-PRESIDENTE: Senador Renato Casagrande (PSB-ES)

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽¹⁾	
Flávio Arns (PT)	1. Sérgio Zambiasi (PTB)
Renato Casagrande (PSB)	2. Expedito Júnior (PR)
Maioria (PMDB)	
Valter Pereira (PMDB)	1. Gilvam Borges (PMDB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM)	1. Heráclito Fortes (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira

Telefone(s): 3311-1120

Fax: 3311-2025

E-mail: scomcct@senado.gov.br

11.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - PÓLOS TECNOLÓGICOS

Finalidade: Estudo, acompanhamento e apoio ao desenvolvimento dos Pólos Tecnológicos

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP) ⁽²⁾	
Marcelo Crivella (PRB)	1. Francisco Dornelles (PP)
Augusto Botelho (PT)	2. Fátima Cleide (PT)
Maoria (PMDB)	
Mão Santa (PMDB)	1. VAGO ⁽³⁾
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Romeu Tuma (PTB) ⁽¹⁾	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Cícero Lucena (PSDB)	2. Eduardo Azeredo (PSDB)

Notas:

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).

Secretário(a): Égli Lucena Heusi Moreira
Telefone(s): 3311-1120
Fax: 3311-2025
E-mail: scomcct@senado.gov.br

COMPOSIÇÃO
CORREGEDORIA PARLAMENTAR
(Resolução nº 17, de 1993)

SENADORES	CARGO
Senador Romeu Tuma (PTB-SP) ⁽¹⁾	CORREGEDOR
VAGO	1º CORREGEDOR SUBSTITUTO
VAGO	2º CORREGEDOR SUBSTITUTO
VAGO	3º CORREGEDOR SUBSTITUTO

Atualização: 17/10/2007

Notas:

1. Eleito na Reunião Preparatória da 1ª Sessão Legislativa da 53ª Legislatura, realizada em 1º.2.2007, nos termos da Resolução nº 17, de 17.3.93. O Senador Romeu Tuma, comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Endereço:Senado Federal - Anexo II - Térreo
Telefone(s):3311-5255 **Fax:**3311-5260
E-mail:scop@senado.gov.br

COMPOSIÇÃO

PROCURADORIA PARLAMENTAR **(Resolução do Senado Federal nº 40/95)**

SENADOR	BLOCO / PARTIDO
VAGO	

Atualização: 23/11/2007

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Endereço:Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s):3311-5255 **Fax:**3311-5260

E-mail:scop@senado.gov.br

COMPOSIÇÃO CONSELHOS e ÓRGÃOS

1) CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Número de membros: 15 titulares e 15 suplentes

PRESIDENTE: Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO) ⁽⁵⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Adelmir Santana (DEM-DF) ⁽³⁾

1^a Eleição Geral: 19/04/1995 **4^a Eleição Geral:** 13/03/2003

2^a Eleição Geral: 30/06/1999 **5^a Eleição Geral:** 23/11/2005

3^a Eleição Geral: 27/06/2001 **6^a Eleição Geral:** 06/03/2007

TITULARES	SUPLENTES
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC DO B, PRB, PP)	
Augusto Botelho (PT-RR)	1. VAGO
João Pedro (PT-AM) ⁽⁶⁾	2. Fátima Cleide (PT-RO) ⁽⁴⁾
Renato Casagrande (PSB-ES)	3. Ideli Salvatti (PT-SC) ⁽²⁾
João Vicente Claudino (PTB-PI) ⁽¹⁾	4. VAGO
Eduardo Suplicy (PT-SP)	5. VAGO
Maioria (PMDB)	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	1. Valdir Raupp (PMDB-RO)
Almeida Lima (PMDB-SE) ⁽⁷⁾	2. Gerson Camata (PMDB-ES)
Gilvam Borges (PMDB-AP)	3. Romero Jucá (PMDB-RR)
Leomar Quintanilha (PMDB-TO)	4. José Maranhão (PMDB-PB)
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM, PSDB)	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO ⁽⁹⁾
Heráclito Fortes (DEM-PI)	2. César Borges (PR-BA)
Adelmir Santana (DEM-DF)	3. Maria do Carmo Alves (DEM-SE)
Marconi Perillo (PSDB-GO)	4. Arthur Virgílio (PSDB-AM)
Marisa Serrano (PSDB-MS)	5. Sérgio Guerra (PSDB-PE)
PDT	
Jefferson Peres (AM)	1. VAGO
Corregedor do Senado (Membro nato - art. 25 da Resolução nº 20/93)	
Romeu Tuma (PTB/SP) ⁽⁸⁾	

Atualização: 17/10/2007

Notas:

1. Eleito na Sessão de 29.5.2007 para a vaga anteriormente ocupada pela Senadora Serys Slhessarenko (PT/MT), que renunciou ao mandato de titular de acordo com o Ofício GSSS nº 346, lido nessa mesma Sessão, Senador Epitácio Cafeteira renunciou ao mandato de titular, conforme Ofício 106/2007-GSECAF, lido na sessão do Senado de 26.09.2007. Senador João Vicente Claudino foi eleito em 16.10.2007 (Ofício nº 158/2007 - GLDBAG) (DSF 18.10.2007).

2. Eleitos na Sessão de 29.5.2007

3. Eleito em 30.5.2007, na 1^a Reunião de 2007 do CEDP

4. Eleita na Sessão de 27.6.2007

5. Eleito em 27.06.2007, na 5^a Reunião de 2007 do CEDP

6. Eleito na Sessão de 16.08.2007.

7. Eleito na sessão de 27.06.2007, em vaga anteriormente ocupada pelo Senador Valter Pereira, que renunciou em 25.6.2007

8. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)

9. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3311-5255 Fax: 3311-5260

E-mail: scop@senado.gov.br

2) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ
Número de membros: 12 titulares

PRESIDENTE: Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) ⁽¹⁾

VICE-PRESIDENTE: Senador Inácio Arruda (PC DO B-CE) ⁽¹⁾

1^a Designação: 03/12/2001

2^a Designação: 26/02/2003

3^a Designação: 03/04/2007

MEMBROS

PMDB

Roseana Sarney (MA)

DEM

Maria do Carmo Alves (SE)

PSDB

Lúcia Vânia (GO)

PT

Serys Slhessarenko (MT)

PTB

Sérgio Zambiasi (RS)

PR

VAGO

PDT

Cristovam Buarque (DF)

PSB

Patrícia Saboya (PDT-CE)

PC DO B

Inácio Arruda (CE)

PRB

Marcelo Crivella (RJ)

PP

VAGO

PSOL

VAGO

Atualização: 02/10/2007

Notas:

1. Eleitos em 21.06.2007

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Endereço: Senado Federal - Anexo II - Térreo

Telefone(s): 3311-5255 **Fax:** 3311-5260

E-mail: scop@senado.gov.br

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP)	PRESIDENTE Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)
1º VICE-PRESIDENTE Deputado Narciso Rodrigues (PSDB-MG)	1º VICE-PRESIDENTE Senador Tião Viana (PT-AC)
2º VICE-PRESIDENTE Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	2º VICE-PRESIDENTE Senador Álvaro Dias (PSDB-PR)
1º SECRETÁRIO Deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR)	1º SECRETÁRIO Senador Efraim Moraes (DEM-PB)
2º SECRETÁRIO Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	2º SECRETÁRIO Senador Gerson Camata (PMDB-ES)
3º SECRETÁRIO Deputado Waldemir Moca (PMDB-MS)	3º SECRETÁRIO Senador César Borges (PR-BA)
4º SECRETÁRIO Deputado José Carlos Machado (DEM-SE)	4º SECRETÁRIO Senador Magno Malta (PR-ES)
LÍDER DA MAIORIA Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	LÍDER DA MAIORIA Senador Valdir Raupp (PMDB-RO)
LÍDER DA MINORIA Deputado Zenaldo Coutinho (PSDB-PA)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Senador Marco Maciel (DEM-PE)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Deputado Marcondes Gadelha (PSB-PB)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

(Atualizada em 06.03.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)
Presidente:
Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal - Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

CONGRESSO NACIONAL CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

- 01- COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA¹**
- 02- COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL**
- 03- COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA**
- 04- COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO**
- 05- COMISSÃO DE LIBERDADE E EXPRESSÃO**

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal - Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

¹ Constituída na 11^a Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

**CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)
COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA⁴

- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante das empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

- Fernando Bittencourt (Eng. com notórios conhec. na área de comunicação social) - **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Luiz Flávio Borges D'Urso (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da cat. profissional dos artistas) - **Coordenadora**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)
- João Monteiro de Barros Filho (Representante da sociedade civil)

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notórios conhecimentos na área de comunicação social)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Eurípedes Corrêa Conceição (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão)⁵

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

- Gilberto Carlos Leifert (Representante das empresas de televisão) – **Coordenador**
- Paulo Machado de Carvalho (Representante das empresas de rádio)
- Paulo R. Tonet Camargo (Representante de empresas da imprensa escrita)
- Celso Augusto Schröder (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Dom Orani João Tempesta (Representante da sociedade civil)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante da sociedade civil)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

⁴ Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

⁵ Passou a fazer parte desta Comissão na Reunião Plenária de 5.6.2006.

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)²

Vice-Presidente: Deputado George Hilton (PP-MG)²

Vice-Presidente: Deputado Claudio Diaz (PSDB-RS)²

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (DEM/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR ³ (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. JEFFERSON PÉRES (PDT/AM)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1.

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
CEZAR SCHIRMER (PMDB/RS)	1. ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
MAX ROSENmann (PMDB/PR)	4. VALDIR COLATTO (PMDB/SC)
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. FERNANDO CORUJA (PPS/SC)
GERALDO RESENDE (PPS/MS)	2. MATTEO CHIARELLI ⁴ (DEM/RS)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. (vago) ¹
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSE PAULO TOFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 2.10.2007)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

¹ Vago em virtude do falecimento do Deputado Júlio Redecker (PSDB-RS), ocorrido em 17.07.2007.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 29 de agosto, pelo prazo de 121 dias conforme Requerimento nº 968, de 2007, publicado no DSF de 29.8.2007.

⁴ Em substituição ao Deputado Gervásio Silva, conforme Ofício nº 331-L-DEM/07, de 2.10.2007, do Líder do Democratas, Deputado Onyx Lorenzoni. À publicação em 2.10.2007.

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE
INTELIGÊNCIA
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> VALDIR RAUPP PMDB-RO
<u>LÍDER DA MINORIA</u> ZENALDO COUTINHO PSDB-PA	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> DEMOSTENES TORRES DEM-GO
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> MARCONDES GADELHA PSB-PB	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> HERÁCLITO FORTES PFL-PI

(Atualizada em 06.03.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Coleção Ambiental

Coletânea de publicações, com atualização periódica, sobre a legislação que aborda a questão ambiental.



Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/catalogo

Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu “Transferências”, escolher a opção “para Conta Única do Tesouro”, informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo “UG Gestão finalidade”, o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



EDIÇÃO DE HOJE: 116 PÁGINAS